

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

ÂNGELA MARINGOLI

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
HÁ LUGAR NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NO BRASIL
PARA A RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DA
MISSÃO INTEGRAL?

SÃO BERNARDO DO CAMPO

2016

ÂNGELA MARINGOLI

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
HÁ LUGAR NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO TEOLÓGICA NO BRASIL
PARA A RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DA
MISSÃO INTEGRAL?

Trabalho apresentado em cumprimento às exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Tese de doutorado apresentada em cumprimento às exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo – Escola de Comunicação, Educação e Humanidades, para obtenção de grau de Doutor.

Área de Concentração: Linguagens da Religião

Orientação: Professor Claudio de Oliveira Ribeiro

SÃO BERNARDO DO CAMPO

2016

A tese de doutorado sob o título Educação Teológica e Educação Ambiental: há lugar nos espaços da Educação Teológica no Brasil para a responsabilidade ambiental na perspectiva da missão integral? Elaborada por Ângela Maringoli foi defendida em 30 de setembro de 2016, perante a banca examinadora composta por Claudio de Oliveira Ribeiro, (Presidente/UMESP), Nicanor Lopes, (Titular/UMESP), Paulo Roberto Garcia (Titular/UMESP) Ricardo Bittun (Titular/Mackenzie), Madalena O.Molochenco(Titular/Teológica Batista).

Profº. Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro
Orientador e Presidente da Banca Examinadora

Profº. Dr. Helmut Renders
Coordenador do Programa

Programa: Pós-Graduação em Ciências da Religião

Área de Concentração: Linguagens da Religião

Linha de Pesquisa: Teologias das Religiões e Cultura

Dedico este trabalho a todos os homens e mulheres que, independentemente do seu credo, língua, etnia e diferenças culturais, buscaram fazer diferença na Terra. Dedico este trabalho a todos aqueles homens e mulheres que lutam por uma nova criação. Aos que lutam pela regeneração do ser humano, pela redenção e restauração de todas as coisas e, acima de tudo, dedico este trabalho a todos aqueles que amam o Criador e tudo o que por Ele foi realizado.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não teria sido possível se não fosse pela participação das instituições acolhedoras, agentes financiadores e pessoas, aos quais tenho muito a agradecer:

Ao Prof. Dr. Claudio de Oliveira Ribeiro, meu orientador, expresso a minha gratidão. Claudio foi um amigo que, com sabedoria e atenção, contribuiu para a realização desta pesquisa e, com sua paciência, me conduziu na orientação com competência e amabilidade.

Agradeço à coorientadora, Dra. Maria da Conceição Cunha, que durante o estágio de pesquisa na Universidade de Coimbra, em Portugal, me orientou e ajudou para que eu enxergasse as necessidades e os reparos a serem feitos no meio ambiente.

Aos meus pais, José Benedito e Odete, pela maneira comum que me educaram. Maneira típica de pessoas que respeitam a natureza plantam flores, colhem espigas de milho, fazem pamonhas e assam o pão. Meus pais, mesmo depois de ausentes, se fizeram presentes em minha memória por todos esses anos.

Aos meus filhos, Talita, Thiago e Thafnes, que junto aos seus cônjuges, Sidney, Erica e Jefferson, me incentivaram nesta caminhada acadêmica.

A Geraldo Ribeiro Filho, amigo e pastor que demonstrou compreensão nos diversos momentos em que estive ausente durante a pesquisa.

Aos amigos e amigas pelo incentivo constante, mas, em particular, agradeço à minha amiga Neila Cristina Barone Fazenda pelas incontáveis palavras de incentivo e pelo ombro amigo.

Aos professores e funcionários da pós-graduação da Universidade Metodista de São Paulo, ao professor Dr. Helmut Renders, coordenador do Programa, que apoiou minha pesquisa, ampliando meus estudos com o incentivo da “bolsa sanduíche”, pelo incentivo à realização desta pesquisa.

À Capes, pelo suporte dado, que viabilizou a conclusão da pesquisa e, neste m de desajustes econômicos que o país atravessa, continua incentivando a prá investigação, financiando pesquisas e dando oportunidades de ampliar conhecimentos.

Agradeço a Paulo Mendes, por todo o suporte durante a nossa visita a Valência, na Espanha, e a Samuel Escobar, que nos recebeu em sua casa e, em uma conversa amiga, discorreu sobre como havia sido sua participação em Lausanne, informações que me foram importantes.

Ao ambientalista Dave Bookness, diretor da A Rocha U.K., e a João Martinez, que receberam e dividiram comigo suas experiências e fé na redenção de todas as coisas.

A Claudirene Bandini, que ouviu as “minhas angústias” e, com profissionalismo, ajudou-me na correção do texto.

A Milton Schwantes, *in memorium*, a quem, depois do Espírito Santo, devo a capacitação e a abertura dos meus olhos para ler e compreender os textos bíblicos.

E ao Senhor meu Deus, criador de todas as coisas, e ao seu Espírito, que é Santo, que me ajudou a finalizar o trabalho, sem o qual teria sido impossível. Dou graças ao Espírito pela capacitação, força e sabedoria que concedeu a mim durante o percurso desta caminhada.

“Quando nós tivermos aprendido a visão cristã da natureza, então poderá haver uma ecologia verdadeira; a beleza fluirá, a liberdade psicológica virá e o mundo parará de ser transformado em um deserto. Porque é correto, baseado num sistema cristão completo - que é forte o bastante para resistir a tudo porque é verdadeiro - quando eu encaro o ranúnculo, eu digo: “Criatura companheira, criatura companheira, eu não pisarei em você”. Somos ambas as criaturas.” J. I. Packer Francis A. Schaeffer (1912-1984).

RESUMO

A educação teológica é um produto da cultura cristã que, com os seus dogmas, visões doutrinárias e teológicas, perpassa os ensinamentos bíblicos fundamentais. Ela se consolidou nos moldes das muitas ambiguidades e transformações sociais pelas quais as sociedades e o cristianismo passaram. No Brasil, o mesmo processo se deu. Defendemos a tese de que, para os dias atuais, a educação teológica pode revisar os seus programas de ensino nas disciplinas, direta ou indiretamente, relacionadas à Missiologia e outras, com a lógica dos *saberes da educação ambiental*, considerando os marcos teológicos da Missão Integral. Tal revisão redundaria no que estamos chamando de *Teoambientologia*. A educação ambiental, por vezes, é também entendida como educação política porque ela é partidária de ações transformadoras da realidade e da cidadania em que a sociedade está inserida, transformando-a em uma sociedade sustentável. A educação ambiental, que inclui os estudos da biodiversidade, dos desenvolvimentos sustentáveis, das leis contra os crimes ambientais e outros, através dos seus saberes, possui a capacidade de preparar indivíduos e grupos para o exercício da cidadania. Os aspectos sociológicos da educação ambiental estabelecem relação com o dia a dia dos cidadãos, para produzir um processo de crescimento contínuo e também de consciência com respeito aos acontecimentos socioambientais. Para tanto, a pesquisa faz uma avaliação da recepção dos saberes da educação ambiental nas faculdades e nos seminários teológicos brasileiros, com vistas a formular uma proposta para os conteúdos programáticos de Missiologia visando a atender às necessidades da sociedade e da Missão Integral da Igreja. Para isso, analisaremos comparativamente as matrizes curriculares, as ementas e os trabalhos de conclusão de cursos de teologia das faculdades e seminários, no período de 2010 a 2014, de cinco escolas: Faculdade Teológica Batista de São Paulo, Faculdade de Teologia Presbiteriana Mackenzie, ambas na cidade de São Paulo, Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA), em Londrina, no Paraná, Faculdade de Educação Teológica das Assembleias de Deus (Faetad), em São Paulo, e o Centro Evangélico de Missões (CEM), que tem a sua sede em Viçosa, no estado de Minas Gerais. A partir desta análise, indicaremos conteúdos e esboços práticos no campo da *Teoambientologia*.

Palavras-chaves: Educação Teológica. Educação Ambiental. Missão Integral. *Teoambientologia*.

ABSTRACT

Theological Education is a product of Christian culture that with its dogmas, doctrinal and theological views permeates the basic Bible teachings. It has been consolidated along the lines of the many ambiguities and social transformations which societies and Christianity suffered. In Brazil, the same process has happened. The thesis that we defend is that for nowadays the evangelical Theological Education may revise their teaching programs in Missiology-related disciplines as well as in Sociology, Anthropology, Ethics and Citizenship and others, with the logic of environmental education knowledge, considering the theological landmarks of Integral Mission. Environmental education is also sometimes understood as political education because it is part of the transforming actions of the society it is in, transforming it into a sustainable society. Environmental Education, which includes the study of biodiversity, sustainable development, the laws against environmental crimes and others, through its knowledge, has the ability to prepare individuals and groups for the full exercise of citizenship. Sociological aspects of Environmental Education establish relationship with the daily life of citizens for the purpose of producing a process of continuous growth and also of awareness with respect to environmental events. Therefore, this research will promote an assessment of receiving the Environmental Education knowledge in colleges and Brazilian theological seminaries in order to formulate a program content of Missiology to meet the needs of society and Integral church mission. For this, we will analyze comparatively Curriculum Matrices, the Menus, and the Work of Completing Courses of colleges and seminaries in the 2010 to 2014 five schools: Baptist Theological College of São Paulo, School of Mackenzie Presbyterian Theology, both in the city of Sao Paulo Theological Southern College American, Londrina in Paraná, the Faetad - Faculty of Theological Education of the Assemblies of God in São Paulo and the CEM, the Evangelical Mission Centre which has its headquarters in Viçosa in Minas Gerais. From this analysis indicate content and practical sketches in the field of *Teoambientologia*

Keywords: Theological Education. Environmental Education. Integral Misión. *Teoambientologia*.

RESUMEN

La Educación Teológica es un producto de la cultura cristiana, con sus dogmas, puntos de vista doctrinales y teológicas permea las enseñanzas básicas de la Biblia. Se ha consolidado a lo largo de las líneas de las muchas ambigüedades y transformaciones sociales que las sociedades y el cristianismo sufrió. En Brasil, se realiza el mismo proceso. La tesis que presentamos es que hoy al Educación Teológica puede revisar sus programas de enseñanza en las disciplinas directa o indirectamente relacionados con la Misionología con la lógica del conocimiento educación ambiental, teniendo en cuenta los puntos de referencia teológicas de la misión integral. Una revisión tendría como consecuencia, en lo que llamamos *Teoambientologia*. La Educación Ambiental es también a veces entendida como Política de Educación, ya que es partidario de acciones transformadoras de la realidad y de la ciudadanía en el que opera la empresa, transformándola en una sociedad sostenible. La Educación Ambiental, que incluye el estudio de la biodiversidad, el desarrollo sostenible, las leyes contra delitos ambientales y otros, a través de su conocimiento, tiene la capacidad de preparar a los individuos y grupos para el ejercicio de la ciudadanía. Aspectos sociológicos de la educación ambiental establecen relación con la vida cotidiana de los ciudadanos con el fin de producir un proceso de crecimiento continuo y también de conciencia con respecto a eventos ambientales. Para esta investigación se evalúa la recepción de la Educación Ambiental en los colegios y el conocimiento en los seminarios teológicos de Brasil con el fin de formular una propuesta de contenido del programa de Misionología para satisfacer las necesidades de la sociedad y la misión integral de la iglesia. Para ello, se analiza comparativamente la Matriz Curricular, los Menús, y el Trabajo de Cursos de Teología Finalización de colegios y seminarios en los 2010 a 2014 cinco escuelas: Colegio Teológico Bautista de San Pablo, Facultad de Teología Presbiteriana Mackenzie, tanto en la ciudad de San Pablo, La Facultad Teológica Sulamericana - Londrina, en Paraná, Facultad de Educación Teológicas Asambleas de Dios – Faetad en São Pablo y el Centro evangélico de Misiones –CEM , que tiene su sede en Viçosa, en Minas Gerais. A partir de este análisis indican contenido y prácticas en el campo de *Teoambientologia*.

Palabras clave: Educación Teológica. Educación Ambiental. Misión Integral. *Teoambientologia*.

LISTA DE TABELAS

Tabela I - Matriz curricular das instituições pesquisadas.....	103
Tabela II - Característica e Estrutura.....	105

LISTA DE ABREVIATURAS

- ABU – Aliança Bíblica Universitária do Brasil
- CEM – Centro Evangélico de Missões
- CELAM – Conselho Episcopal Latino-Americano
- CLADE – Congresso Latino-Americano de Evangelização
- CMI – Conselho Mundial de Igreja
- CNUMAD – Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
- CMMAD – Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas
- CNUC - Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
- CONELA – Confraternidade Evangélica Latino-Americana
- EETAD – Escola de Educação Teológica das Assembleias de Deus
- FAETAD – Faculdade de Educação Teológica das Assembleias de Deus
- FAESP – Faculdade Evangélica de São Paulo
- FLAM – Faculdade Latino-Americana de Teologia Integral
- FTL – Fraternidade Teológica Latino-Americana
- FTSA – Faculdade Teológica Sul-Americana
- IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
- JMMB – Junta de Missões Mundiais Batista
- JOCUM– Jovens com uma Missão
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- MEC – Ministério da Educação
- MMA – Ministério do Meio Ambiente
- MST – Movimentos Sem Terra
- NEAs – Núcleos de Educação Ambiental
- ONU – Organização das Nações Unidas
- REBEA – Rede Brasileira de Educação Ambiental
- RESEX – Reservas Extrativistas
- PICC – Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas
- PRONEA – Programa Nacional de Educação Ambiental
- PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental
- PT – Partido dos Trabalhadores
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
- TL – Teologia da Libertação
- TMI – Teologia da Missão Integral

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I - MARCOS TEOLÓGICOS DA MISSÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	20
1.1 O Congresso de Lausanne e a Missão Integral	21
1.2 A vida cristã e a Missão da Igreja: missão como propósito.....	24
1.3 A missiologia da Missão Integral	29
1.4 Missiologia como sinalização histórica do Reino de Deus.....	33
1.5 Principais marcos da Missão Integral	39
1.6 Missão Integral e a responsabilidade social cristã na América Latina e no Brasil	43
1.7 A Missão Integral e a educação ambiental	48
CAPÍTULO II – ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	59
2. 1 Histórico do movimento ambientalista	60
2.2 Histórico da <i>Agenda 21</i>	63
2.3 A grande falácia econômica.....	67
2.4 Acontecimentos no Brasil que influenciaram a educação ambiental a partir da década de 1970.....	81
CAPÍTULO III - A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO TEOLÓGICO NO BRASIL.....	83
3.1 Educação ambiental, teológica e a missão integral.....	83
3.1.1 O Perfil das escolas pesquisadas.....	83
3.1.2 Faculdade Teológica Batista de São Paulo	84
3.1.3 Faculdade de Teologia Presbiteriana Mackenzie.....	85
3.1.4 Faculdade Teológica Sul-Americana.....	85
3.1.5 A Faculdade Evangélica de São Paulo	86
3.1.6 Centro Evangélico de Missões.....	87
3.2 O Diálogo e recepção da Missão Integral nas instituições	89
3.3 Análise dos TCCs e das produções das instituições pesquisadas	90

3.4	Análise comparativa entre as matrizes curriculares e ementas dos cursos	96
3.4.1	O papel dos projetos pedagógicos e das matrizes curriculares nos processos educativos.....	96
3.4.2	As matrizes curriculares das instituições pesquisadas	103
3.4.3	Críticas às formas reducionistas da educação tradicional.....	111
3.5	As ONGs cristãs por uma economia sustentável e solidária	115
CAPÍTULO IV - EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UMA MISSÃO INTEGRAL		131
4.1	Bases teóricas da <i>Teoambientologia</i> da Missão Integral	132
4.1.1	O que é <i>Teoambientologia</i> ?	132
4.1.2	A interdisciplinaridade e o caráter holístico da <i>Teoambientologia</i>	133
4.1.3	Missão Integral, responsabilidade social da Igreja e o meio ambiente.....	135
4.2	Desenvolvimento de um programa para <i>Teoambientologia</i> nas instituições teológicas	138
4.2.1	A <i>Teoambientologia</i> em confronto com a “monocultura dos saberes”	140
4.2.2	O diálogo da <i>Teoambientologia</i> com os núcleos temáticos.....	141
4.2.3	Quadro de indicações didáticas iconográficas	150
CONSIDERAÇÕES FINAIS		163
REFERÊNCIAS.....		166

INTRODUÇÃO

No período moderno, o mundo passou por várias mudanças culturais e econômicas. O descobrimento de novas terras, as expedições e navegações marítimas aproximaram as distâncias entre os continentes. Na busca por novos comércios, novas especiarias e tesouros, o mundo foi se globalizando. Por conta desse expansionismo econômico, alguns países considerados como *potências protestantes*, que se encontravam politicamente estruturados, se empoderaram do direito de colonizadores. Tais países, em sua maioria europeus, passaram a gerir o sistema econômico das suas colônias. A partir de então, os recursos naturais da terra passaram a ser explorados. As florestas naturais foram desmatadas, sua madeira exportada para a Europa e as áreas de terra usadas para o plantio de grãos, soja, milho e outros, que, depois de colhidos, seriam destinados para a comercialização e para as indústrias.

Paralelamente, a missão protestante, influenciada pelo pensamento iluminista e pela cosmovisão expansionista herdada do mesmo, cristianizavam as populações nativas. As igrejas cristãs europeias e norte-americanas passaram a preparar e enviar seus missionários(as) para os demais continentes com variada formação em educação teológica.

Vários séculos se passaram e vozes críticas a esse processo surgiram no contexto das igrejas. Por diferentes razões, nos interessam nesta pesquisa as reflexões que se deram na segunda metade do século 20, com respeito ao fazer missão, que foram denominadas Missão Integral.

Para dialogar criticamente sobre cosmovisão expansionista, herdada dos missionários europeus e norte-americanos ao fazer missão, a presente pesquisa se amparou em estudos latino-americanos como os de René Padilla, Orlando Costas, Samuel Escobar, Pedro Arana, Valdir Steuernagel, John Stott, Antonio Carlos Barro, Stelio Lourenço Rega, Francis Schaeffer, Ricardo Gondim, Luis Longuini Neto e outros, para sustentar a análise sobre a relação entre educação teológica e educação ambiental. A partir desta perspectiva teórica, foram construídas algumas questões investigativas, sendo a principal delas: Há lugar nos espaços de educação teológica no Brasil para a responsabilidade ambiental na perspectiva da Missão Integral?

Como sabemos, a educação teológica é um produto da cultura cristã que, com seus dogmas, visões doutrinárias e teológicas, perpassa os ensinamentos bíblicos fundamentais. Ela se consolidou nos moldes das muitas ambiguidades e transformações sociais pelas quais as sociedades e o cristianismo passaram. No Brasil, o mesmo processo se deu. Defendemos a

tese que, para os dias atuais, a educação teológica pode revisar os seus programas de ensino nas disciplinas direta ou indiretamente relacionadas à Missiologia com a lógica dos *saberes da educação ambiental*, considerando os marcos teológicos da Missão Integral. Tal revisão redundaria no que estamos chamando de *Teoambientologia*, ou seja, designação que conceituará a junção dos conhecimentos científicos e teológicos das ciências da educação ambiental e da Missão Integral.

A educação ambiental, por vezes, é também entendida como educação política, porque ela é partidária de ações transformadoras da realidade e da cidadania em que a sociedade está inserida, transformando-a em uma sociedade sustentável. Nesse sentido, a educação ambiental, que inclui os estudos da ecologia, da biodiversidade dos ecossistemas, dos desenvolvimentos sustentáveis, das leis contra os crimes ambientais e outros, através dos seus saberes, possui a capacidade de preparar indivíduos e grupos para o exercício da cidadania. Os aspectos sociológicos da educação ambiental estabelecem relação com o dia a dia dos cidadãos com propósito de produzir um processo de crescimento contínuo e também de consciência com respeito aos acontecimentos socioambientais. Para tanto, a pesquisa faz uma avaliação da recepção dos saberes da educação ambiental nas faculdades e nos seminários teológicos brasileiros, com vistas a formular uma proposta para os conteúdos programáticos de Missiologia e outros temas, visando a atender às necessidades da sociedade e da Missão Integral da Igreja.

Para isso, analisaremos comparativamente as matrizes curriculares, as ementas e os Trabalhos de Conclusão de Cursos de teologia das faculdades e seminários, no período de 2010 a 2014, de cinco escolas: Faculdade Teológica Batista de São Paulo, Faculdade de Teologia Presbiteriana Mackenzie, ambas na cidade de São Paulo, Faculdade Teológica Sul Americana – FTSA, em Londrina, no Paraná, Faculdade de Educação Teológica das Assembleias de Deus – Faetad, em São Paulo, e o Centro Evangélico de Missões - CEM, que tem a sua sede em Viçosa, no estado de Minas Gerais.

A pesquisa procurará entender se no período estudado há o conhecimento e a interação da comunidade acadêmica docente e discente com as questões que pesquisamos. Ou seja, se há espaços nessas matrizes curriculares que abordam a construção teórica e discursiva na lógica dos saberes ambiental e urgência do cuidado da terra e do meio ambiente ou se o tema era desconhecido e de pouco atrativo para as referidas instituições. A partir desta análise, indicaremos conteúdos e esboços práticos no campo da *Teoambientologia*, cuja expressão por nós criada expressa a articulação da teologia da Missão Integral com os saberes da educação ambiental.

A pesquisa considerou o tema relevante, porque o mesmo quer demonstrar a necessidade de uma leitura introdutória dos saberes da educação ambiental no processo de educação teológica para o contexto educacional evangélico brasileiro, dentro das perspectivas teológicas da Missão Integral. Entendemos que o momento teológico educacional evangélico vive um tempo desafiador diante dos enfrentamentos conflitantes do pensamento da modernidade. Isso, em determinado momento, tornou-se insustentável por causa das diferenças culturais e linguísticas da reprodução de ensino americanizada e buscaram-se novas alternativas educacionais. Necessário para a educação é pensar o novo para as suas escolas, pensar em novas estruturas de ensino com a ética da alteridade e interação entre os seres humanos, que inclua a visão da sustentabilidade em relação ao futuro. Portanto, é relevante avaliarmos como se estruturam os seminários teológicos atuais diante de tantas mudanças que ocorreram nas sociedades pós-modernas e a necessidade de contribuirmos na busca de novas perspectivas para a educação teológica, não somente para o momento presente, mas para as próximas décadas.

As produções literárias e o acervo do material que faz parte do nosso referencial teórico nos incentivam nessa busca de saberes e contribuem para estruturação consistente do nosso tema de pesquisa. Para isso, a pesquisa conta com a ajuda dos teóricos educadores e profissionais liberais, engenheiros ambientais, médicos sanitários, biólogos, cientistas da religião e pesquisadores que promovem o diálogo de saberes na construção de um mundo melhor. Nesse sentido, defendemos que as ferramentas dos saberes da educação ambiental, uma vez incorporadas à educação teológica, serão úteis para os processos de formação e, principalmente, aos alunos(as) que optarem pela práxis da Missão Integral.

A pesquisa estabelece como uma de suas finalidades comprovar se existe, por parte dos currículos de educação teológica pesquisados no período de 2010 a 2014, alguma relação entre a Teologia da Missão Integral e os saberes da educação ambiental e temas correlatos ao meio ambiente. Para alcançar tal objetivo, a pesquisa estabeleceu os seguintes passos:

1. Verificar se os temas relativos às ciências ambientais estão sendo referendados nos programas de ensino das escolas no período de 2010 a 2014.
2. Comparar os currículos das instituições em estudo e as suas ementas com discussões ambientais urgentes e prioritárias da sociedade brasileira.
3. Elaborar, a partir das bases teóricas tanto da educação ambiental como da Missão Integral, assim como da avaliação dos seminários e faculdades teológicas, uma proposta de educação ambiental em contexto teológico.

4. Formular ementas com os temas respectivos para programas de ensinos das áreas de “Missão Integral e educação ambiental”, que denominamos de *Teoambientologia*, acompanhados de recursos didáticos.

O caminho teórico-metodológico percorrido nesta pesquisa se dá por meio de pesquisa bibliográfica dos referidos autores e das suas respectivas obras, seguida de análise do material referente às instituições de ensino teológicas pesquisadas.

Para apresentar as etapas desenvolvidas ao longo deste trabalho, o presente texto apresenta-se estruturado em quatro capítulos.

O primeiro capítulo tem o propósito de conduzir a pesquisa no desenvolvimento teológico e histórico da missão cristã, que levou o desenvolvimento teológico da Missão Integral ao amadurecimento e crescimento. A pesquisa vai analisar a sua recepção nas instituições teológicas de ensino como opção holística de se fazer missão, procurando demonstrar que a Missão Integral, por possuir um viés social aprimorado, buscou o equilíbrio teológico em um mundo institucional permeado entre o conservadorismo do movimento evangélico do início do século 20, com o clamor sociopolítico crítico e ecumênico dos setores teológicos latino-americanos.

O segundo capítulo discutirá os “Aspectos Históricos do Debate sobre Educação Ambiental” e as políticas públicas nacionais, além das normativas e diretrizes básicas legislativas que regem a educação ambiental, que poderiam ser ensinados e cumpridos como responsabilidade ambiental nas instituições pesquisadas. Os mesmos são apresentados, com as influências que na época o desenvolvimento histórico do movimento ambientalista exerceu, inclusive para algumas organizações não governamentais cristãs.

O terceiro capítulo, intitulado “A Presença da Educação Ambiental em Instituições de Ensino Teológicas no Brasil”, analisa as matrizes curriculares, ementas e TCCs obtidos das instituições teológicas. Depois de feito esse levantamento, pode-se avaliar a necessidade da inclusão de temas como os da educação ambiental e sustentabilidade às matrizes curriculares. O estudo da problemática do meio ambiente será um dos caminhos a serem desenvolvidos pela teologia no serviço à Igreja.

O quarto capítulo, “Educação Ambiental para uma Missão Integral”, tem como proposta desenvolver modelos de ementas que demonstrem a interdisciplinaridade das ciências em questão: educação teológica, Missão Integral e educação ambiental. A pesquisa construiu sugestões usando o mesmo eixo temático que fará uso dos saberes da *Teoambientologia* na relação de integração do meio ambiente e a Missão Integral. Portanto, o

desafio é criar um método de ensino específico para trabalhar a interdisciplinaridade dos conhecimentos para essas duas especificidades, Missão Integral e educação ambiental, partindo de uma perspectiva crítica, para que este ensino seja transversal na comunicação dos temas.

A perspectiva da visão holística do conhecimento contido na educação ambiental ajudará os seminaristas, futuros missionários(as), a solucionarem os problemas que surgem no dia a dia das comunidades durante a vivência no campo missionário. Tais problemas vão desde questões práticas como o conhecimento da terra para o plantio de sementes, transporte de mudas de hortaliças para os canteiros e elaboração de uma horta, construção de poços artesanais e cisternas com filtro de carvão ativo até a situação mais comprometedora, como a assistência em primeiros-socorros, acidentes ou casos emergenciais, como um parto, que podem ser úteis para a revisão dos processos de formação educacional.

CAPÍTULO I – MARCOS TEOLÓGICOS DA MISSÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

INTRODUÇÃO

O objetivo deste capítulo é fornecer uma visão panorâmica dos acontecimentos que marcaram o despertar da Teologia da Missão Integral ou Teologia Evangelical no decorrer da história e do seu pensamento e prática evangelizadora, com destaque para as preocupações ambientais nelas contidas.

Inicialmente, o capítulo discorre uma síntese dos eventos e aspectos que originaram o movimento evangelical¹, destacando os antecedentes históricos, acontecimentos marcantes que anteciparam o “Congresso de Lausanne I”(1974) e os Congressos Latino-americanos de Evangelização (Clade’s), pois se entende que foi a partir desses eventos e de suas propostas desafiadoras que se deu a elaboração do pensamento da Missão Integral. Em seguida, serão desenvolvidos os conceitos que se seguem:

- 1.1 O Congresso de Lausanne e a Missão Integral
- 1.2 A Vida Cristã e a Missão da Igreja: Missão como Propósito
- 1.3 Missologia da Missão Integral
- 1.4 Missiologia como sinalização Histórica do Reino de Deus
- 1.5 Principais Marcos da Missão Integral
- 1.6 A Missão Integral e a responsabilidade social da Igreja na América Latina e no Brasil
- 1.7 A Missão Integral e a educação ambiental

¹ O Evangelicalismo tem suas origens no pietismo alemão, mas como forma mais direta nos avivamentos da Grã-Bretanha e da América do Norte. José Miguez Bonino (2011) afirma que a fé evangelical tem como base a confiança irrestrita na Bíblia, a pregação da salvação, o perdão dos pecados por Jesus Cristo através da sua obra salvadora e a necessidade de conversão ao evangelho. Esse é o berço teológico que gera a Teologia da Missão Integral. Diálogos da teologia com a realidade latino-americana ocorreram em inúmeras conferências e congressos sobre missões realizados no continente latino. Celebrando John Stott - Novos Diálogos www.novosdiálogos.com/artigo.asp?id=633 - acesso em 28/7/2011.

1.1 O Congresso de Lausanne e a Missão Integral

O Congresso Internacional de Evangelização Mundial, *Lausanne I*, um dos maiores acontecimentos do mundo evangélico cristão, contou com a participação de 150 países, representados por seus respectivos líderes cristãos e mais de 2.700 pessoas, no ano de 1974, em Lausanne, na Suíça. O “Pacto de Lausanne” foi o documento final produzido no referido Congresso, gestor da Missão Integral (BORGES, 2003, p. 9).

Um dos objetivos do Congresso era propor às igrejas participantes que criassem métodos para um maior relacionamento participativo entre si, com a responsabilidade de dialogar a respeito das ações e de suas participações na missão da Igreja. O Comitê Organizacional para a Evangelização Mundial assumiu a responsabilidade de levar o ensino teológico e a responsabilidade social através da Palavra de Deus para as nações. O Pacto de Lausanne foi redigido por um grupo de líderes evangélicos, em sua maioria da América Latina, e seu conteúdo e propostas retratam a realidade teológica, política e social do momento religioso latino-americano e as demais transformações econômicas da época. Foram necessários anos de diálogo, que precederam ao evento, para que os ajustes entre ideias e ideais se imbricassem.

Os investimentos e recursos financeiros gastos na realização do Congresso vieram de patrocinadores e igrejas norte-americanas que investiam no conhecido ministério de Billy Graham². Após o Congresso, em função de divergências teológicas, houve uma cisão entre estes líderes. O que se sucedeu é que um dos líderes, o americano Billy Graham, ao ser confrontado pela liderança latino-americana e ao mesmo tempo pressionado pelos investidores norte-americanos – que não estavam satisfeitos com os resultados da teologia que se iniciava no Congresso, optou e seguiu com suas campanhas evangelísticas pelo mundo. Os investimentos que o acompanhavam foram dirigidos, a partir daí, somente para as suas campanhas evangelísticas e para nenhuma outra causa.

Paralelamente, no cenário norte-americano, os evangélicos de caráter mais conservador passaram a divergir das ideias e propostas dos evangélicos latino-americanos. Ricardo Gondim comenta que além dos dogmas fundamentalistas, os evangélicos do Norte eram adeptos à extrema-direita política do governo e ajudaram George W. H. Bush (gestão de 1989 a 1993) a se eleger como presidente dos Estados Unidos da América (GONDIM, 2010, p.12). Em contrapartida, o cenário social e político da América Latina em geral era bastante

² O ministério de Billy Graham teve grande participação na formação da identidade evangélica dos Estados Unidos e muita influência na maneira da prática de evangelização a América Latina

semelhante ao do Brasil. Os regimes militares predominavam em boa parte dos países latino-americanos. Portanto, evidencia-se que as bases fundantes da Missão Integral foram geradas a partir de um momento conturbado para o panorama religioso e político brasileiro e latino-americano.

A Missão Integral é uma teologia de caráter do *Evangelho Social*³ que eclodiu na década de 1970. A liderança evangélica, formada, principalmente, por teólogos e missiólogos latino-americanos, se tornou conhecedora das bases fundantes da Missão Integral porque participou desde o início do desenvolvimento da mesma. Essa liderança reagiu à *deformação* interpretativa do Evangelho pelos grupos fundamentalistas quando, manipulados pelo condicionamento ideológico capitalista, restringiram o Evangelho à esfera espiritual, sem o compromisso com a situação política, econômica e de carência do mundo. Líderes e pensadores como René Padilla, Orlando Costas, Samuel Escobar, Pedro Arana e Valdir Steuernagel, entre outros, propuseram um compromisso com o Evangelho e com o homem, ser humano, como um ser integral: “O *Evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens*” (Pacto de Lausanne, 1974).

Para o nosso trabalho, será de fundamental importância uma análise histórica da Missão Integral, então analisaremos as partes da história da Missão Integral e os acontecimentos mais marcantes que precederam o desenvolver dessa. Nosso trabalho será breve, sem a pretensão ou objetivo de elaborar uma análise crítica à Missão Integral, se limitará em contextualizar o panorama do cenário político, social e religioso e os conflitos existentes naquele momento dentro da história da América Latina e em específico no Brasil. Em síntese, a participação das denominações protestantes históricas que foram as responsáveis pelo crescimento e pelo desenvolvimento do cristianismo evangélico na América Latina e no Brasil. Nesse cenário está a Missão Integral, uma teologia missionária amadurecida e consistente, articulada em um momento no qual o cristianismo se dividia politicamente entre a esquerda e a direita. O teólogo equatoriano C. Renné Padilla, em sua luta contra a injustiça social, é reconhecido como o pai intelectual da Missão Integral na América Latina, assim como John Stott.

³ O termo Evangelho Social (*Social Gospel*) foi cunhado por teólogos protestantes no fim do século 19 como oposição às práticas capitalistas da época. A tese central deste movimento é o ser humano como guardião do próximo. Seus articuladores foram Washington Gladden (1836-1918) e Walter Rauschenbush (1861-1918). (Rauschenbusch, 1997; Lopes, 2013).

O livro *O Novo Rosto da Missão*, de Luiz Longuini Neto (2002), explicita o apanhado histórico dos acontecimentos dessa fase e apresenta um quadro em que descreve a formação histórica dos congressos e instituições do movimento evangélico e os congressos realizados na América Latina, como Cela (Conferência Evangélica Latino-Americana) I, II e III, e Clade (Congresso Latino-Americano de Evangelização) I, II, III e IV. (LONGUINI, 2002, p. 29).

Quadro 1

Datas e locais de Congressos

Mundiais	Latino-americanos	Nacionais
<ul style="list-style-type: none"> - 1966, Wheaton, Congresso sobre Missão Mundial - 1966, Berlim, Congresso Mundial de Evangelização - 1974, Lausanne, Congresso Internacional de Evangelização Mundial: Pacto de Lausanne - 1980, Pattaya, Consulta sobre Evangelização Mundial - 1983, Wheaton, Conferência Internacional sobre Natureza e Missão da Igreja - 1983, Amsterdã, Conferência Internacional de Evangelistas Itinerantes - 1989, Manilla, Congresso Internacional de Evangelização Mundial 	<ul style="list-style-type: none"> 1962, Clase – Consulta Latino-Americana sobre Evangelização - 1969, Bogotá, Clade I - 1970, Cochabamba, Constituição da FTL - 1979, Lima, Clade II - 1992, Quito, Clade III - 2000, Quito, Clade IV 	<ul style="list-style-type: none"> - 1983, Congresso Brasileiro de Evangelização - 1988, Congresso Nordeste de Evangelização

Autor: Longuini Neto

Esse período foi demarcado pela expansão do socialismo, pelo crescimento do mercado de consumo e pelas diversas crises políticas e no pensamento político da esquerda, que acabaram por ocasionar no seio da sociedade uma série de perguntas relativas ao grande número de pobres e das profundas diferenças entre as classes sociais no interior das igrejas evangélicas brasileiras e da América Latina.

Qual será o alcance dessa visão teológica na atualidade? Como ela se apresenta hoje nas igrejas evangélicas no Brasil? Ziel Machado, afirma: “*A missão integral não é ideologia*

da esquerda evangélica, a missão integral é um projeto de vida”⁴. A vida, assim como a teologia, é integral. Corpo e o espírito andam juntos dentro do “mundo”, vivos no mundo físico em todas as concretudes do meio ambiente caótico que se nos apresenta.

1.2 A vida cristã e a missão da Igreja: missão como propósito

A partir desse clima histórico de inconformismo e como forma de reação ao comodismo religioso, nasce o que mais tarde receberia a denominação de Teologia da Libertação, inserida no processo mundial de mudanças com propostas parecidas com as da Teologia da Missão Integral, porém mais agressiva e bem mais politizada. Na década de 1960, a Teologia da Libertação ganha força com a II Conferência do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) realizada em Medellín e também com a forte presença de Gustavo Gutierrez como um dos líderes do movimento. Assim sendo, a Teologia da Libertação cresce com mais agilidade, enquanto a Missão Integral fica na retaguarda por enfrentar divergências teológicas entre seus líderes.

João Batista Libânio, teólogo da Libertação, comenta que houve um momento próprio na história da Igreja para que o nascimento da Teologia da Libertação ocorresse, que ela chegou na hora e no dia certo. Na opinião do autor, três condições foram fundamentais: o clima sociopolítico libertador em face da terrível opressão; a presença da parte significativa da Igreja nesse movimento e um grupo de teólogos sensíveis a essa nova realidade.

Na definição de Leonardo BOFF,

Os anos de 1960-1970 se caracterizaram pela mobilização popular e pela emergência de uma poderosa vontade de mudança social. Não bastavam as reformas. Queria-se uma libertação das opressões históricas que as grandes maiorias secularmente sofreram. Muitos cristãos, inspirados pelo Evangelho, comprometeram-se em meios pobres num processo de conscientização e de prática que criava os primeiros acenos de uma sociedade alternativa possível. Sobre todos os que se empenhavam por sacudir as antigas amarras, abateu-se feroz repressão por parte do Estado de Segurança Nacional e de seus aliados. A palavra libertação fora oficialmente banida dos meios de comunicação social por efeito de um decreto do Ministério da Justiça. Num contexto de vigilância policial, de sequestros, torturas e assassinatos políticos foi escrito Jesus Cristo Libertador (BOFF, 2008, p. 13).

⁴<http://alexfajardo.wordpress.com/tag/ziel-machado/> 8/11/2012

Havia nos grupos católicos, e nos grupos protestantes, pessoas com propostas comprometidas com a libertação dos pobres, conseqüentemente essa característica cooperou para o surgimento da Associação dos Teólogos da Libertação do Terceiro Mundo. Entre esses teólogos estão Gustavo Gutiérrez; Leonardo e Clodovis BOFF; Jon Sobrino; Hugo Assmann; Juan L. Segundo; José Comblin; Eduardo Hoornaert; Pedro Trigo; Ronaldo Muñoz; Francisco Taborda; Inácio Neutzling; Juan Carlos Scannone; Rubem Alves; Julio Santa Ana; Frei Betto; Enrique Dussel; José M. Bonino e outros. Em 1982, sob a coordenação de Leonardo BOFF, Sérgio Torres, Ronaldo Muñoz, Eduardo Hoornaert e Jon Sobrino, teólogos dos diversos países da América Latina se reuniram para elaboração do projeto de publicação de uma série de tomos de teologia na perspectiva da libertação.

A Missão Integral desenvolvia suas diretrizes, se posicionando contra toda forma de injustiça, quando houve uma aparente resistência por parte das pertenças protestantes e denominações pentecostais, que, por influência culturizada da teologia americana, estranhou as propostas sociais da Missão Integral. Igualmente, o mesmo se sucedeu com a Teologia da Libertação.

Ricardo Gondim reconhece que o pentecostalismo é um universo de complexidade, um mundo à parte, com diversas identidades, por isso o fenômeno passou a ser usado nos dias atuais como *pentecostalismos*. Tentar considerar a assimilação dos pentecostais à Missão Integral somente agravara o problema. O crescimento numérico dessa pertença problematiza a identidade do movimento. O que provocou uma reação ao desenvolvimento do Evangelho Social da Missão Integral, mantendo-a no ostracismo (GONDIM, 2010, p. 27).

O resultado foi a resistência dos evangélicos pentecostais e dos evangélicos adeptos da Teologia da Prosperidade⁵ ao evangelho social da Missão Integral. Para esses, a Missão Integral era um movimento político com viés marxista e assistencialista na busca de executar obras sociais e humanitária, mas nada evangélica. As doutrinas dispensionalistas e a leitura hermenêutica escatológica própria destes ministérios impediram eles de caminharem com a Missão Integral. A missão da Igreja seguiu seu rumo das denominações pentecostais ao não defenderem a teologia da Missão Integral nos dias atuais.

A pesquisa investiga cinco instituições de ensino da qual uma é de pertença pentecostal às Assembleias de Deus.

⁵ Fundador, Essek W. Kenyon, (1867-1948) metodista e precursor desta teologia. Kenyon estudou em Boston, no Emerson College, conhecido por ser um centro do movimento “transcendental” ou “metafísico”. Kenyon teve influências por essa época de Mary Baker Eddy, fundadora da Ciência Cristã. Anos mais tarde, Kenneth Hagin (1917-2003) retomou e divulgou essa teologia, sendo considerado o pai desse movimento. <http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/313/raizes-historicas-da-teologia-da-prosperidade> – Acesso em 18/5/2016.

Robison Cavalcanti⁶ relata que, no passado, as Assembleias de Deus do Belém do Pará, eram representadas pelo pastor-presidente Alcebíades Pereira de Vasconcelos (1914 a 1988) - teólogo, escritor, jornalista, articulista dos periódicos da CPAD, diretor do Departamento de Publicações da CPAD, presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus do Brasil e integrante ativo do Comitê Pró-Evangelização Mundial. Alcebíades participou, com John Kollenda Lemos, fundador da Aliança Bíblica Universitária (ABU), e o falecido missionário Bernhard Johnson, diretor do Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD) em Pindamonhangaba, do Congresso em Lausanne (1974).

E Cavalcanti comenta que o convite de *Lausanne* foi endereçado diretamente a Alcebíades Vasconcelos, então presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus do Brasil (CGADB) porque ele era o homem que decidiria os caminhos que seriam trilhados no futuro da educação teológica da denominação. Na companhia dos pastores Geziel Gomes e N. Laurence Olson (1910-1993). Alcebíades, envolvido com a educação teológica, fez uso da mídia imprensa para a proclamação do Evangelho e foi quem publicou a matéria sobre o Pacto de Lausanne⁷ pela primeira vez no Brasil, através de “A Casa Publicadora das Assembleias de Deus” (CAVALCANTI, 2010).

Do Brasil, tivemos o pastor Nilson de Amaral Fanini, batista, como um dos copresidentes, o pastor Alcebíades Vasconcelos, Assembleia de Deus, no Comitê Executivo, enquanto eu e o pastor batista Davi Gomes integrávamos a Comissão de Convocação. O pastor Fanini foi escolhido como presidente da delegação brasileira, tendo como vice-presidente o então pastor presbiteriano (IPB) Neemias Marien. Lembro-me do avião da Varig fretado saindo do Galeão, com os brasileiros, paraguaios, argentinos e guianenses. Pela manhã, um culto devocional usando o microfone da aeromoça foi dirigido pelo pastor Davi Gomes, com Juan Carlos Ortiz liderando o louvor com uns *corinhos*. (CAVALCANTI, 2010).

Fechado este parêntese sobre a participação das Assembleias em Lausanne, e explicando também por que a Instituição faz parte da nossa investigação, voltamos à análise

⁶ <http://teologiaentreamigos.blogspot.com.br/2010/09/o-congresso-de-lausanne-e-missao.html> - Acesso em 10/10/2016.

⁷ Para dar desdobramento ao Congresso, foi eleita uma Comissão de Continuação de Lausanne, depois nominada de Comissão de Lausanne para a Evangelização Mundial (LCWE), sob a presidência do evangelista canadense, e cunhado de Billy Graham, Leighton Ford. Do Brasil, para o primeiro quadriênio foram eleitos Nilson Fanini, Geziel Gomes, da Assembleia de Deus, e eu, que era suplente deles. Como pelo menos um, ou até ambos, sempre faltava, tive a oportunidade de participar de todas as reuniões. Pouco depois, também fui eleito para a Comissão Teológica (Subcomissão Ética & Sociedade) da Aliança Evangélica Mundial (WEF). Surpreendentemente, o Pacto foi editado pela CPAD, por iniciativa do missionário Lawrence Olson. (CAVALCANTI, 2010).

sobre a importância do Pacto de Lausanne na construção da Teologia da Missão Integral. Trata-se de uma teologia com novas propostas, um novo formato e um discurso que parte de diretrizes educacionais incluindo temas contemporâneos, tais como a ecologia e a relação entre evangelização e ação social. Tais diretrizes se justificam ante a relevância do tema sobre a preservação do planeta e da responsabilidade profética da Igreja diante dos problemas sociais. Vale ressaltar que a Missão Integral inicia seu processo pedagógico nas escolas e nos púlpitos evangélicos latino-americanos.

As décadas seguintes foram caracterizadas por uma produção teológica bem diferenciada, pois havia entre os cristãos uma onda espiritualista e carismática com uma nova dinâmica para a implantação do Reino de Deus.

Uma das referências teológicas na produção do documento do Pacto de Lausanne foi de John Stott, que argumenta:

Na prática, como aconteceu no ministério público de Jesus, estas duas realidades (evangelização e ação social) são inseparáveis. A população destituída e subnutrida do mundo introduz-se o contexto da evangelização. Pois o Pacto declara que não podemos *atingir esse alvo* (da evangelização mundial) sem *sacrifício*, pelo menos nas sociedades livres, e raramente teremos de optar entre uma e outra. Em lugar de estarem em competição, elas se sustentam e fortalecem mutuamente, numa espiral ascendente de preocupação crescente. (STOTT, 2003, p. 62)

John Stott chama a atenção que “*os resultados da evangelização incluem a obediência a Cristo, o ingresso em sua Igreja e um serviço responsável no mundo*” e devem procurar não somente evidenciar, mas também divulgar, a retidão do Reino em meio a um mundo injusto. Portanto, a salvação que se alega possuir deve estar atrelada a transformar a totalidade de nossas responsabilidades pessoais e sociais, afinal a fé sem obras é morta (Tiago 2,26). No documento do Pacto de Lausanne são reafirmadas essas mesmas colocações por Stott, sobre a responsabilidade social da Igreja, que são transcritas a seguir:

Afirmamos que Deus é o Criador e o juiz de todos os homens. Portanto, devemos partilhar o seu interesse pela justiça e pela conciliação em toda a sociedade humana, e pela libertação dos homens de todo tipo de opressão. Porque a humanidade foi feita à imagem de Deus. Toda pessoa, sem distinção de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade, possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada. Aqui também nos arrependemos de nossa negligência e de termos algumas vezes considerado a evangelização e a atividade sociais mutuamente exclusivas. Embora a reconciliação com o homem não seja reconciliação com Deus, nem a ação social evangelização, nem a libertação

política salvação, afirmamos que a evangelização e o envolvimento sociopolítico são parte do nosso dever cristão. Pois em ambos são necessárias expressões de nossas doutrinas acerca de Deus e do homem, de nosso amor por nosso próximo e de nossa obediência a Jesus Cristo. A mensagem da salvação implica também uma mensagem de juízo sobre toda forma de alienação, de opressão e de discriminação. Não devemos ter medo de denunciar o mal e a injustiça onde quer que existam. Quando as pessoas recebem Cristo, nascem de novo em seu reino e devem procurar não só evidenciar, mas também divulgar, a retidão do reino em meio a um mundo injusto. A salvação que alegamos possuir deve estar nos transformando na totalidade de nossas responsabilidades pessoais e sociais. A fé sem obras é morta. (STOTT, 2003, p. 91).

1.3 A missiologia da Missão Integral

Falar de missão não é somente definir um conceito soterológico⁸. Entretanto, definir o conceito de missão e o significado sobre o que seria a missão da Igreja, que, por sua vez, está baseada na missão de Jesus, não é uma tarefa fácil, principalmente em relação ao conceito expresso nas narrativas e nos ensinamentos dos textos bíblicos, que seria o de reconciliar *o mundo* com Deus.

Desde a *Grande comissão* “o ide” - que traduzido do grego *proeuthentes* significa partir, deixar, atravessar fronteiras - e a missão foram sempre compreendidos como um mandado de Deus diretamente aos apóstolos e a nós como uma obrigatoriedade. Portanto, para os cristãos evangélicos, a teologia da missão não se resume apenas na tarefa da implantação do reino de Deus ou na divulgação dos Evangelhos através do anúncio das Boas Novas, mas sim em cumprir uma ordenança. Evangelizar é cumprir a missão descrita em Marcos 16; 15-16 e Mateus 28; 19-20; *Ide por todo o mundo, pregue o evangelho a toda a criatura*. Evangelizar é uma ação educadora que demonstra a presença do amor relacional e não um ato impositivo ao falar do amor de Deus. Nas últimas décadas, o termo missão foi usado para definir ações internas e externas da Igreja, desafiada pela complexidade com que a sociedade atual se organiza. Esse conceito, entretanto, não dá mais conta para um mundo globalizado e pós-moderno em que vivemos. A essa resposta está agregada à natureza e às variáveis teológicas com que cada pertença religiosa entende sobre o que é missão. Segundo Bosch, até a década de 1950 a palavra missão não possuía um significado unívoco, mas poderia significar:

- a) o envio de missionários a um território especificado;
 - b) as atividades empreendidas por tais missionários;
 - c) a área geográfica em que os missionários atuavam;
 - d) as agências que expediam os missionários;
 - e) o mundo não cristão ou o “campo de missão”;
 - f) o centro a partir do qual os missionários operavam no “campo de missão”;
 - g) a necessidade de o missionário em uma congregação local substituir a ausência de um pastor da igreja;
 - h) ou ainda outras funções que destinassem a difundir a fé Cristã.
- (STEUERNAGEL, 1993, p. 44).

Assim sendo, Missão seria o cerne da Igreja. David Bosch define que a missão continua sendo uma ideia indispensável da fé cristã em seu nível mais profundo. Seu propósito seria o de transformar a realidade que circunda a missão. Nesta perspectiva, a missão é aquela dimensão da nossa fé que se recusa a aceitar a realidade como se apresenta, portanto visa transformá-la. “Transformadora” é, por conseguinte, um adjetivo que descreve uma característica essencial do que significa missão cristã (BOSCH, 2009, p.11).

⁸ Palavra que deriva do vocábulo do grego *soteria*, que significa salvação, libertação de um perigo eminente, libertação da maldição, do pecado. A humanidade foi alvo do plano *soterológico* do Deus dos Hebreus através de morte e ressurreição de Jesus Cristo. Soterologia é a disciplina que estuda o conceito <http://www.dicionarioinformal.com.br/soteriologia/> - Acesso 29/6/2016.

Deste modo, leva-se a considerar que os testemunhos do Antigo e do Novo Testamento são como uma sequência da ação que continua até os dias atuais, ou seja, como responsabilidade da missão da Igreja. Thomas Hoover defende que a teologia da missão não se limita a refletir sobre alguns versículos do livro do profeta Isaías ou mesmo das narrativas da Grande Comissão do envio dos Apóstolos citados nos Evangelhos sinóticos (Mateus, 28,18-20) (HOOVER, 1993, p. 7).

Nossos teóricos defendem que a missão sempre esteve presente nos textos bíblicos desde o Antigo Testamento, seguindo para a Igreja primitiva do primeiro século, até chegar aos dias atuais. Para esses, Israel tinha um *chamado* de Deus para ministrar às nações que continha uma advertência em relação ao tratamento que deveria ser aplicado ao outro enquanto pessoa, que se resume em: acolher o estrangeiro, o órfão e as viúvas, trazendo-os para si. Para as sociedades do Antigo Testamento, essa *missão* era o zelo da identidade judaica para com o Deus de Israel, respaldada nos ensinamentos da Torah e na organização da lei como instrução das linguagens religiosas que estão reveladas na realidade de vida do povo.

É nesse sentido que a missão deve ser refletida: sobre a amplitude do povo, ou de uma nação, como o de Israel e da responsabilidade, que aumenta quando suas funções são identificadas e, diretamente, associadas com a cultura e os costumes de quem dirige a missão. Por missão cristã, entende-se a obra pastoral e transformadora de Deus dentro do mundo, incluindo a evangelização, a ação social e, como fim último, o estabelecimento de seu Reino de amor e paz, justiça e vida plena com dignidade para todas as pessoas e comunidades nos cinco continentes (ZWESTSCH, 2014, p.19).

No livro de Gênesis(Gn 12, 2-3) Deus faz uma aliança com o patriarca Abraão, com três promessas pessoais e específicas ao seu chamamento e, em seguida, explica no versículo seguinte o que vai suceder aos que amaldiçoarem a Abraão e ao seu povo.

De ti farei uma grande nação, e te abençoarei te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra. (Gn 12,2-3)

Para que isso acontecesse, foi necessário compreender que a ordenança dada a Abraão, em sua forma original nos textos bíblicos, não carregava em seu bernal esse militarismo e peso impositivo de dominação que foi adicionado pelo poderio das forças humanas ao longo dos séculos.

A lei é normalizadora da vida e dos relacionamentos, porque nela existe o propósito de que a vida seja preservada. Havia uma diferença entre a fé do povo de Israel e a dos povos vizinhos. O povo de Israel possuía a forte convicção de que o seu Deus os havia libertado do Egito e os conduzido pelo deserto para a Terra de Canaã e, por conta disso, criam nele. Para esse povo a lei não era dura nem punitiva, mas regularizadora. Em suas entranhas a lei continha a bondade, o ensino sobre a preservação da natureza, a misericórdia, a provisão e o acolhimento, como explicitado nos textos canônicos. “*Plantou Abraão tamargueira em Berseba e invocou ali o nome do Senhor Deus Eterno*” (Gn 21, 33). “*Acolhei o órfão a viúva, o estrangeiro [...]*”. “*Deixe-os respigar*” (Dt 24,10-22). Para Israel a vida é o lugar geográfico em que Deus atua, agindo sobre o eterno ciclo da natureza e nas estações do ano, é o juízo e a misericórdia juntos, comprovando na vida do povo de Israel que *Ele, o seu Deus, é quem os tem abençoado*.

No Novo Testamento, a missão é a tarefa dada por Deus à Igreja para a pregação do Evangelho das “Boas Novas” a todos os povos, visando buscar e salvar as pessoas perdidas sob o domínio do pecado ou para aqueles que “*erraram o alvo*” (Ez 34, 11-16; Lc 19,10). Portanto, para os dias atuais, falar sobre missão é mais do que encerrar a ideia de um conceito tão abrangente em definições limitadas, caquéticas ou bancárias, como ficou definido no sentido freiriano. (FREIRE, 2007, p. 66).⁹

A sociedade mudou consideravelmente, mas a Igreja continua se dirigindo aos campos missionários com os mesmos discursos teológicos e metodologias antiquadas. Se missão significa levar o Evangelho e o anúncio das Boas Novas e, se o Evangelho preocupa-se com a cultura à qual ele se dirigiu, logo, fazer missão é viver a cultura do *outro* enquanto sujeito, aquele que me reporta ao caráter e à responsabilidade do Evangelho em sua missão antropológica¹⁰.

Para Timóteo Carriker (1992), a missão é o enredo decisivo das Escrituras, portanto, além de uma interpretação literária das narrativas bíblicas, também tem uma teologia própria. A Bíblia apresenta a missão como sendo sua temática principal, dirigida

⁹ Paulo Freire, renomado filósofo e educador brasileiro, defendeu o conceito de que a escola era um agente transformador com a obrigação de ensinar o aluno a 'ler o mundo' para poder transformá-lo. Freire falou sobre dois tipos de educação: a conservadora, que procurava acomodar os alunos(as) ao mundo existente, *mansamente*, porque é ela, a educação conservadora, que detém o conhecimento, o poder, portanto decide. E a educação libertadora, que trabalha com um método de ensino que tem como intenção o objetivo de *inquietar* o aluno ao ponto de levá-los a mudanças inclusive nos próprios hábitos.

¹⁰A antropologia, enquanto ciência e cultura da humanidade, preocupa-se em detalhar como se compõem e se relacionam os humanos entre si mesmos e com o outro. Para isso, ela abrange grandes espaços geofísicos que incluem todas as populações sociáveis da terra.

para o povo de Deus. Portanto, essa teologia deve ser simples, sem complicações, teologia para ser entendida por todos. Carriker comenta que a Bíblia de Genesis 1,1 a Apocalipse 22,21, é um livro essencialmente missionário, essa inspiração nasce no coração de Deus que envia. “*No princípio criou Deus os céus e a terra*” (Genesis 1,1), no primeiro versículo da Bíblia o autor nos mostra a preocupação do Deus criador: o mundo por Ele criado. Mais adiante, no Evangelho de João quando diz, “*Deus amou o mundo de tal maneira*” (João 3,16), está implícito que o palco das suas atuações seria os céus e a terra (Carriker, 2000, p. 83). O autor, de maneira bem sucinta, analisa o tema “Reino de Deus” na visão missionária de um tempo contemporâneo:

Na Missiologia contemporânea o tema “Reino de Deus” é amplamente procurado e desenvolvido a fim de melhor expressar as multifacetadas da tarefa e testemunho da Igreja. Tem sido tema de várias conferências internacionais, tanto do Conselho Mundial de Igrejas quanto do movimento Lausanne. Missiólogos respeitados, como o holandês Johannes Verkuyl, o sul-africano David Bosch, o estadunidense Arthur Glasser, o porto-riquenho e hispano, Orlando Costas, o argentino (sic) René Padilla e os brasileiros Fábio e Valdir Steuernagel, muito têm promovido este tema para a elaboração de uma Teologia de Missão. (CARRIKER, 1992, p. 184).

Falar de missão é falar do propósito restaurador da criação. Portanto, missão seria o veículo que transportou e transporta o amor de Deus e escreveu a história da redenção.

John Stott lembra que, ainda que os evangélicos tenham uma história notável no que se refere ao seu envolvimento com a justiça social e econômica, isso é uma repetição do que já aconteceu de forma especial na Europa e na América do século 18. Esse avivamento, que ocorreu por essa época, defendia como objetivo maior da escola ensinar o aluno a “ler o mundo” para poder transformá-lo, o que resultou em maior filantropia e menor conversão. John Wesley continua sendo o exemplo desse modelo de pregador ao ar livre e de evangelista itinerante. A mudança que ocorreu na Grã-Bretanha e o avivamento evangélico e da reforma social foram causadas por ele (STOTT, 2014, p. 25).

Nicanor Lopes comenta que a responsabilidade social da Igreja pode ser compreendida se a compararmos com o movimento metodista, a partir da concepção da doutrina do puritanismo, o qual enfatiza a disciplina e a rejeição dos valores transitórios do mundo, fazendo do movimento social parte integrante da espiritualidade em que o movimento dentro do reavivamento é onde a visão social se destaca. Wesley elevou a consciência social da sociedade de seu tempo no modelo que influenciou a missão e fez surgir o movimento metodista do século 18. (LOPES, 2013, p. 44, 45).

1.4 A missiologia como sinalização histórica do Reino de Deus

A história da missão e da educação teológica sempre esteve associada aos movimentos expansionistas e colonialistas, ou seja, movimentos que invocam uma cultura dentro de outra cultura. Deste modo, o modelo de missão eurocêntrico e colonialista predomina até os dias atuais. A cristianização da América Latina e do Brasil, entre os 16 e 17, é resultado dessa expansão missionária europeia.

Havia uma hegemonia e domínio do mundo ocidental cristão em relação aos demais continentes e o envio de missionários às igrejas da África, Ásia e América Latina continuava sendo exercido com esse mesmo domínio.

No século 16, na Inglaterra, os anglicanos, os reformados e os anabatistas que desejavam o aprofundamento das reformas religiosas se encontravam sobre variadas influências políticas. Herdeiros de um exercício ministerial do período medieval preso ao controle das instituições católicas, foram esses que deram origem ao movimento religioso que ficou mais tarde conhecido como puritanismo. Movimento que possuía como cerne a prática das doutrinas que incluíam em seu *cardápio* o rigor doutrinário e dogmático. Essas exigências não foram atendidas pela Rainha Elizabeth, da Inglaterra, em consequência outros movimentos religiosos como os congregacionais, presbiterianos e batistas, desenvolveram suas visões e eclodiram novas expansões missionárias.

O conceito de missão para a Igreja Cristã, no período da história da Igreja entre os séculos 16 e 20, mostra circunstâncias concretas que colaboraram e fizeram com que se institucionalizasse a religião mundial e, ao assumir parceria com o Estado e com o poder dominante, sobrevalorizasse o clero em detrimento do leigo.

Essa tarefa, colocada em prática por meio da Evangelização, tem como responsabilidade anunciar a mensagem divina para todas as pessoas, independentemente de raça, sexo, nível cultural ou condição social, fazendo-as crer no propósito do plano da salvação soterológico e em um único e suficiente Salvador. Com todo esse rigor dogmático, seu nascedouro foi durante o reinado de Rainha Elizabeth.

Teóricos como John Stott defendem que as instituições que faziam missão tinham interesses em explorar a mão de obra nativa para trabalhos forçados e com baixa remuneração, além do extrativismo das riquezas da fauna, flora e riquezas minerais dos países evangelizados, sem nenhum interesse em preservar a terra. Stott também argumenta que no século 18 a linha divisória moral da história anglo-saxônica tinha como prática a

tortura de animais como esporte, a embriaguez irracional das multidões, o tráfico desumano dos negros africanos, o sequestro de conterrâneos para exportação, a ilegalidade, a corrupção e o suborno político, entre outras. Stott dizia, ainda, que as transformações e melhorias foram influenciadas pela língua inglesa e John Wesley, que lutava contra as injustiças e pelas causas sociais. Suas posturas e teologia influenciaram o século seguinte no combate à escravidão, às melhorias no sistema presidiário, as condições de trabalho nas fábricas e minas, a educação se tornou disponível para o pobre e os sindicatos trabalhistas tiveram seu início (STOTT, 2014, p. 27).

O cristianismo conquistou muitas nações e continentes pelo seu determinismo, coragem e pela ação prática na divulgação e ensino das Boas Novas do Evangelho, quando parecia que o cristianismo bíblico histórico não possuía mais quem o advogasse, lutando contra o liberalismo teológico que negligenciava a pregação do evangelho (STOTT, 2014, p. 29).

Algumas poucas escolas americanas oriundas da teologia ortodoxa de Francis Turrentin (1623-1687), na qual tinham suas bases fundantes, resistiram ao pensar teórico do racionalismo e às ameaças que ele representava e, prontamente, se ergueram como muros de resistência à tal teologia. Dentre as universidades, somente a escola Chicago Moody Bible Institute ganhou certa notoriedade nesse aspecto, o que lhe rendeu o nome de *Meca do Fundamentalismo*. Tomados pela urgência escatológica, oriunda do século 19, em que o Reino de Deus estava associado, escatologicamente, aos céus e a Igreja aguardava a vinda de Jesus Cristo, havia a necessidade de alcançar os confins da Terra e de salvar o maior número de almas. O fundamentalismo¹¹ foi um movimento que como proposta teve uma teologia *apologética* elaborada especificamente com a finalidade em defender a fé. Devido a suas grandes cruzadas e aos intensos ativismos evangelísticos, esse movimento crescia dia a dia, entretanto foi pequeno o seu envolvimento nas áreas de educação teológica. Por esse tempo, a Bíblia Scofield¹², que circulava nas igrejas nos Estados Unidos, foi uma das literaturas produzidas por esse movimento a serem utilizadas na divulgação do ensino, da

¹¹ O fundamentalismo foi um movimento que surgiu nos Estados Unidos durante e imediatamente após a Primeira Guerra Mundial e tinha com propósito reafirmar e defender o Evangelho contra os desafios e a influência da teologia liberal, da alta crítica alemã, do darwinismo e de outros pensamentos considerados danosos ou mais precisamente no seio das principais denominações históricas dos Estados Unidos no fim do século 19 e início do século 20.

¹² A Bíblia Scofield ficou famosa como Bíblia de estudo e trabalha como tema central a doutrina da dispensação, defendendo que Deus dividiu os tempos em dispensações (dispensacionalista) como forma de tratar o homem; que Israel é um povo para o qual Deus deu promessas que serão cumpridas todas no final; que Deus colocou de lado Israel para edificar a Igreja durante o atual período da graça; que a Igreja não existia antes de Atos 2; e que a Igreja será arrebatada antes de iniciar a grande tribulação. <http://www.bibletruthpublishers.com/bible-truth-library/lh> - acesso em 1/7/2016

apologética fundamentalista que trazia os estudos dispensacionalistas, que mais tarde passou a existir como doutrina nas igrejas com visão nos movimentos milenaristas, todos esses firmados na visão fundamentalista. A teologia de Princeton traduziu o escolasticismo e a ortodoxia protestante de Turrentim para dentro da religiosidade e do contexto protestante norte-americano do século 19. O Seminário de Princeton, em Nova Jersey, liderou um movimento de resistência calvinista que defendeu a inspiração e a inerência da Bíblia, com a intenção de contra-atacar os ensinamentos que advinham do evolucionismo de Charles Darwin e de seus estudos sobre a origem das espécies através da seleção natural (Gondim, 2010, p. 29). Para esses, a teologia tradicional e sistemática era considerada um ensino imutável.

As escolas americanas desenvolveram em seus ensinamentos uma visão espiritualista e os missionários enviados para o mundo – que aqui chegaram – estavam convencidas a essa teologia corpo, alma e espírito, em que o corpo se unia em ganhar a “alma para os céus”. E esse ensino e sua hermenêutica, afastado da perspectiva bíblica que trata o ser humano como um todo foi alienante, não levava em consideração que fazia parte do trabalho missionário ajudar o povo em suas necessidades básicas como alimentação, moradia, emprego. Deste modo, foi deixada para um segundo plano a análise de conceitos dicotômicos e tricotômicos. Esse fato pode ser evidenciado quando nos atentamos às pregações e hinos, certamente isto tem sido um dos fatores prejudiciais para a compreensão da missão da Igreja. É necessário que se faça uma reflexão crítica sobre o que significa inter-relação entre a missão, Evangelho, cultura, comunicação e a importância da educação teológica na renovação da missão e do serviço da Igreja.

O fato é que, durante esses séculos da Igreja Cristã, o método de se fazer missão foi realizado por diferentes maneiras e com muitas variações em suas metodologias. Em cada momento da história do cristianismo, a missão foi ocorrendo conforme ela vivia a cultura, os costumes, os problemas antropológicos do país de origem ou mesmo do agente missionário. Por vezes, o método de se fazer missão era de maneira impositiva e pela dominação da religião hegemônica. Neste sentido, deve-se considerar que o cristianismo, por um longo período de sua história, sofreu com as parcerias entre a Igreja, os senhores feudais e os Reinos. A Igreja, quando se atrelou aos governos imperialistas e dominadores, não realizou a prática missionária dentro dos moldes do qual havia sido incumbida. Essa hegemonia, anos mais tarde, foi lentamente sendo desconstruída. A América Latina e a Igreja local autóctone¹³ compreendeu que ao fazer missão a Igreja se une com o povo, com

¹³ Autóctone: que é próprio do lugar; que nasceu naquele lugar e guarda dentro de si costumes, cultura e jeitos dos costumes daquele povo.

a sua cultura e necessidades. A partir deste ponto, a missão, que tem como responsabilidade adicional quebrar os desafios da missão transcultural, passa a habitar na gênese dessa comunidade. Ir além das fronteiras é viver no *habitat* do outro, pois a missão não necessitará ir a outros espaços geográficos, mas sim distinguir qual a melhor aplicabilidade dos ensinamentos teológicos dos evangelhos para o próprio território, bairro ou comunidade. A multiplicidade nas diferentes formas de compreensões da missão, certamente, foi um dos motivos geradores de muitas crises na missão da Igreja e, para sanar esta questão, torna-se necessário examinar criticamente as evoluções que foram ocorrendo no mundo e nas ideias que se inseriram na Igreja como maneiras inovadoras de se fazer a missão.

Segundo Antônio Carlos Barro, um tema relevante dentro do “fazer missão”, que se tornou forte até os dias de hoje, foi o da *missio Dei*¹⁴. Barro escreve que o conceito da *missio Dei*, no qual as ações da missão refletem as ações de Deus, influenciou Johann Metz, Schillebeeckx e outros que trabalharam a concepção da teologia política, que acabou influenciando Bonhoeffer e Moltmann, que, por sua vez, influenciaram o desenvolvimento da teologia na América Latina, dando início, ou pelo menos ajudando a estabelecer, à teologia da esperança na América Latina e no Brasil. Para Barro, a teologia política contribuiu em dois aspectos. Primeiro, corrigiu a tendência de confinar a teologia à arena privada e particular, segundo em descontextualizar e liberar para todos a mensagem cristã e o exercício prático da fé anteriormente presos a uma decisão meramente individual, à parte do mundo. Foi, portanto, uma reação à separação entre religião e sociedade (BARRO, 2007, p. 74-75).

Para Barro, este modelo de teologia, política ou pública, mais o conceito de *missio Dei* foram alguns dos fatores que contribuíram para libertar a teologia do confinamento privado na qual ela se encontrava e colaborou para rejunta a sociedade e a religião, assim como influenciar a elaboração teológica da Missão Integral. De alguma forma, essas teologias se imbricam, se falam, comunicando-se entre si. O conceito é que essas teologias, através dos autores citados, defendem a missão como origem do trono da graça de Deus. Diante do exposto, ficam perceptíveis as muitas semelhanças teológicas entre as teologias da esperança, a teologia pública e a teologia da missão integral, que essas tiveram seus nascimentos durante as reflexões da *missio Dei*. Por terem estas teologias princípios

¹⁴ A expressão vem do latim ‘o envio de Deus’, no sentido de ‘ser enviado’. Uma frase usada na discussão missiológica protestante, especialmente desde a década de 1950” (Mcintosh, 2000, p. 631). Em inglês significa “a missão de Deus”

firmados na regeneração e na reconciliação do ser humano com todas as coisas, são propostas bem propícias para a pesquisa. (BARRO, 2007, p. 75-76).

Em Bosch, temos que o termo *missio Dei* foi usado em 1934 por Karl Hartenstein, missiólogo alemão que, atentando aos desdobramentos que a teologia bíblica vinha sofrendo no pós-guerra, se inspirou em Karl Barth, que articulou sobre a missão estar relacionada com a Trindade: a missão como a *actio Dei* (“a ação de Deus”) (BOSCH, 2009, p. 467).

Bosch vai atualizar o sentido da expressão quando diz: “a doutrina clássica da *missio Dei* como Deus, o Pai, enviando o Filho; e Deus, o Pai e o Filho, enviando o Espírito” foi expandida no sentido de incluir ainda outro movimento: Pai, Filho e Espírito Santo enviando a Igreja para dentro do mundo”. Portanto, nesse sentido, a *missio Dei* faz parte do contexto da Trindade e não da soteriologia, nem da eclesiologia. Bosch conclui: “Nossas ações missionárias só serão autênticas se refletirem as ações de Deus” (BOSCH, 2009, p. 468).

Dessa terminologia veio a compreensão de que a Igreja deveria integrar-se à *missio Dei* para trabalhar ou ir para a rua a partir da concepção de que Deus está agindo no mundo através da Igreja para a implantação do Reino de Deus. Mais tarde, em 1952, na Conferência Missionária de Willingen, o termo foi usado mais uma vez por Georg Vicendom, que o institucionalizou em seu livro, em 1965. Teólogos e missiólogos, segundo Barro, trabalharam a missologia baseada no *missio Dei*. Tais reflexões passaram a influenciar a teologia americana e pastores e líderes da Igreja americana começaram a se preocupar em implantar o Reino de Deus na Terra. Barro também identifica como hipóteses de colaboração ao crescimento da Missão Integral as reuniões do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), que, por meio de suas declarações e concepções missionárias, também ajudaram na sedimentação da ideia de missão e da *missio Dei*, fato muito importante para a Igreja (BARRO, 2007, p. 78).

Missão é a razão do cristianismo e foi o envolvimento em missão que fez com que o cristianismo sobrevivesse até nossos dias. Entretanto, percebe-se que fazer missão no cotidiano das comunidades nos modelos tradicionais retrógrados não traz os mesmos resultados dos séculos passados.

Francis Schaeffer (1976), fala de um momento interessante da história do cristianismo. O autor afirma que depois da Reforma Protestante era comum as pessoas terem fé na Bíblia e no que ela afirma como profissão de fé. Havia um entendimento de que na revelação de Deus, com toda a sua criação e o cosmo, tanto a natureza como o celestial estavam juntos e figurava nesse modelo de cristianismo uma resposta que incluía a relação

do homem com a natureza, portanto, um momento humanista de alta expressividade. Na arte da pintura a natureza estava presente, ou seja, nas telas dos pintores. A graça e a natureza não estavam separadas, pois era a ideia da unidade como base da revelação de Deus. Só um cristianismo genuíno terá essa resposta.

Um cristianismo que se fundamente em conceitos platônicos e dicotômicos, como o cristianismo ortodoxo, não terá resposta para os problemas da natureza, pois seu interesse se concentra nas coisas celestiais, somente na salvação e na glória do céu. Nesse tipo de cristianismo, mesmo que se use o termo evangélico há pouco ou nenhum prazer nas coisas do corpo e no uso racional do intelecto. Esse tipo de cristianismo não olha a natureza, ele olha os Alpes onde Deus habita e a cabeça não está nos problemas da Terra. (SCHAEFFER, 1976, p. 44)

Para o bem e o futuro da missão, esse modelo tradicional, dominante, colonizador de fazer missão ou por “motivos impuros”, como diz David Bosch, perdurou desde as expansões e conquistas coloniais, mas, entretanto, encontra-se em declínio. Enxergou-se que a missão não deve estar presa somente na proclamação do Evangelho, mas na realização das tarefas para as quais o cristianismo foi designado a exercer e, a maior missão do cristianismo é se relacionar com o outro enquanto sujeito. A razão de ser não tem a pretensão de “colonizar ou catequizar” as pessoas e nações, como foi nos primórdios, configurada como maneira de se fazer missão. A missão não é somente a evangelização e a evangelização, tampouco, é cristianização do mundo. (BOSCH, 2009, p. 21).

Timóteo Carriker relata que os missionários europeus e norte-americanos realizaram o trabalho, ora nobre e sacrificial ora dominador e paternalista, com raríssimas exceções, mas não transmitiam a mesma visão missionária para as igrejas autóctones. Assim, deixaram a impressão de que missão é coisa que o Brasil recebe e não que faz (CARRIKER, 1993, p. 92).

Para David Bosch, a missão da Igreja deve ser constituída de um ministério multifacetado. Esta missão deve estar imbricada com tudo que abrange a responsabilidade da Igreja e com o serviço ministerial que a Igreja foi chamada para realizar no mundo. Se alguma palavra pode ser vista como adequada para caracterizar a missão da Igreja é o conceito bíblico de *martyria* (testemunha) podendo ser subdividida em: *kerigma* (proclamação), *koinonia* (comunhão), *diakonia* (serviço) e *leitourgia* (liturgia). Na história da Igreja é possível perceber essa inter-relação, que valoriza tanto a ação social quanto a evangelização. Reinado de justiça e retidão (BOSCH, 2009, p. 99).

1.5 Principais marcos da Missão Integral

Sinalizar o Reino de Deus como uma temática dentro da Teologia Contemporânea é criar uma analogia histórica da Missão Integral. Samuel Escobar (1997, p. 15) define a Missiologia como uma abordagem interdisciplinar¹⁵ para a compreensão do trabalho missionário. Para o autor, a Missiologia examina os fatos missionários sob a perspectiva das ciências bíblicas, teologia, história e ciências sociais, que tem como objetivo ser sistemática e crítica. O autor parte de uma atitude positiva para a legitimação do trabalho missionário cristão como parte da fundamental razão de ser da Igreja. Uma abordagem missiológica dá ao observador um quadro abrangente para considerar a realidade de forma crítica. Escobar conclui que Missiologia é uma reflexão crítica dos cristãos engajados na prática missionária à luz da Palavra de Deus.

Nesse sentido, a Missiologia é reconhecida como a ciência da comunicação transcultural da fé cristã, além de uma disciplina acadêmica importante na tarefa e responsabilidade da divulgação do Evangelho. Missão e responsabilidade social devem andar juntas, como causa e efeito de uma mesma verdade evangélica. Isso não quer dizer que missão e ação social devam ser entendidas como sendo a mesma coisa, nem que sejam duas coisas diametralmente separadas. Nas palavras de Tetsunao Yamamori: *“um ministério integral verdadeiro define a evangelização e a ação social como funcionalmente separadas, mas racionalmente inseparáveis e necessárias para um ministério integral da Igreja”* (YAMAMORI, 1998, p. 14).

Nesse cenário está a Missão Integral, uma teologia missionária amadurecida e consistente, articulada em um momento no qual o cristianismo se dividia politicamente entre a esquerda e a direita. O teólogo equatoriano C. Renné Padilla, em sua luta contra a injustiça social, é reconhecido como o pai intelectual da Missão Integral na América Latina. Assim como John Stott, Valdir Steuernagel defende que a teologia bíblica de missão e a historicidade da missão são assuntos bastante expressivos e bem estudados.

E assim sendo, cabe à missão levar junto a si a educação teológica, pois é esta que se incumbe da didática da transmissão do Evangelho e da reflexão crítica tanto na academia como nos demais ambientes cristãos. O presente estudo entende que esse conceito define a função de Missão Integral da Igreja dentro da teologia contemporânea e a sua preocupação

¹⁵ A palavra “interdisciplinaridade” é definida como o movimento ou prática em construção em relação a uma disciplina específica, em compartilhar conhecimento com as outras. É a necessidade de um pensamento complexo que vise colocar a dialógica entre a ordem, a desordem e a organização.

em levar o Evangelho de maneira inteira e integral ao *homem* como um ser integral. Evangelho integral para uma missão integral. O Evangelho é o ensino das escrituras. Para a fé cristã, esses ensinamentos iluminam e ajudam o ser humano em suas fraquezas, angústias e necessidades. Portanto, a Igreja será verdadeiramente missionária quando houver um bom desempenho do ensino do Evangelho e quando sua Missão Integral atingir os objetivos a partir de uma educação teológica que dialogue e reflita de uma maneira crítica junto a essas questões.

O primeiro marco principal da Missão Integral é a evangelização. É o Evangelho transformador que resgata, que reconcilia o homem e Deus e o faz entender que a vida do cristão e a missão da Igreja caminham juntas, integralizadas e se desenvolvem na comunidade através das ações comunitárias, sociais e amigáveis na preservação do meio ambiente e dos recursos naturais da terra. Entretanto, às vezes, essa relação entre a vida da comunidade e a Missiologia pode gerar crises. Nesse sentido, a Missão Integral tem a função de restabelecer o equilíbrio, respeitando o ser humano, entendendo-o como um todo sem substituir a direção do Espírito Santo e a fé. Partindo da perspectiva bíblica, o ser humano poderia ser definido como sendo uma comunidade integrada de corpo e alma. Contudo, existe uma tendência criada nos próprios meios evangélicos que desrespeita o homem como todo e, neste momento, é que a Missão Integral atua como interventora da prática de Evangelho.

Manfred Grellert Kohl afirmou que “a *evangelização pode ter prioridade na Missão da Igreja, conforme a ênfase de Lausanne*”, mas ela não será bem-sucedida sem o equilíbrio da Missão Integral na mesma. Uma comunhão patológica, uma edificação anêmica, um culto festivo e vazio e uma ação social ausente, geralmente, resultam numa elephantíase evangelística e numa inchação das igrejas (KOHL, 2004, p. 46).

O segundo marco principal da Missão Integral é a Unidade da Igreja, com vistas a desenvolver uma teologia solidária que alcance as pessoas de modo a formar um só corpo, cuja cabeça é Cristo. Para a Missão Integral, a Unidade ajuda a Igreja a caminhar a partir da realidade dos povos e da sua cultura, em que todos, de certa forma, sofrem com todo esse relacionamento virtual do mundo globalizado, que hoje faz parte deste contexto, onde quer que a missão esteja instalada.

Para Steurnagel (1994), o conceito da Missão Integral é sintetizado quando afirma que o integral é ouvir ao *chamado* de Jesus e a obediência e o seguimento a esse *chamado*, isto é, a Unidade da Igreja. Steurnagel afirma que, ao abordar a Missão Integral da Igreja, aborda-se a nossa casa latino-americana e o nosso jeito de ser Igreja. A citação seguinte se

refere à definição de Teologia da Missão Integral, que este estudo de Steurnagel adota como orientação de análise:

Não que nos arroguemos à intenção da exclusividade quanto à terminologia ou sendo de propriedade da compreensão do que vem a ser a missão da Igreja e a Igreja em missão. É verdade, no entanto, que ao falarmos sobre a Missão Integral da Igreja temos em mente algumas coisas bem específicas:

1) cremos que a Igreja tem uma vocação prioritariamente missionária e, no cumprimento desta vocação, ela caminha comprometida com a proclamação, em palavras e ação, do Evangelho de Jesus Cristo.

2) cremos que a missão da Igreja é mais do que proclamação verbal e linear do Evangelho. A missão tem um compromisso com todo o conselho de Deus e se relaciona com toda a vida, alcançando-a em sua expressão pessoal e comunitária. No passado e no presente tem-se insistido, por vezes, que a missão nada mais é do que evangelização que queira apenas salvar almas empobrece o Evangelho, tem uma soteriologia unilateral e não dignifica o ser humano como criado por Deus e à sua imagem.

3) afirmar a Missão Integral significa, ainda, resgatar o princípio da encarnação como sendo de fundamental importância para a vivência do que venha a ser missão da Igreja. Deus, mesmo ao determinar que o Verbo se fizesse carne, estabeleceu o modelo maior do que significa viver missionariamente, segundo o coração do próprio Deus. Encarnação significa relação, compromisso e identificação. Não se deveria esquecer que, no contexto latino-americano, encarnação significa pobreza. O pobre tem um lugar prioritário na vida da Igreja em missão continental.

4) A missão, para ser integral, tem de ser missão abraçada pela Igreja. O velho *slogan* de que “Só existe uma Igreja, que é a Igreja em missão, e só existe uma missão, que é a missão da Igreja”, deve ser repetido até a exaustão. A Igreja é o ponto de partida e o ponto de chegada do trabalho missionário e isto nós queremos afirmar com todas as letras.

5) A Missão Integral afirma a busca pela Unidade da Igreja. O clamor pela unidade e o anseio pelo reconhecimento do caráter messiânico do próprio Jesus fazem parte de sua conhecida oração sacerdotal. A partir dessa oração, a Unidade da Igreja e a missão da Igreja pertencem uma à outra, assim como o Pai e o Filho se pertencem um ao outro. In: “A Serviço do Reino: Um Compêndio Sobre a Missão Integral da Igreja”. Ed: Missão Visão Mundial (STEURNAGEL, 1994).

O terceiro marco da Missão Integral é ela ser imparcial. Para a Missão Integral não existe diferenças clericais, tanto os ministros quanto os leigos são chamados a servir na implantação do Reino de Deus. É o que a Igreja tem de fazer. Ninguém é escusado e vemos nos textos bíblicos quando explicita que o Evangelho é para todo o homem e para o homem como um todo: corpo, alma e espírito. Com o tema “*Para que o Mundo ouça a Sua (Deus) voz*”, o movimento da Missão Integral foi responsável por impactar a maneira de ver e fazer missão das igrejas reformadas no Brasil. Quase não se falava de forma efetiva sobre a

relação entre evangelização e responsabilidade social nas igrejas oriundas do protestantismo de missão no Brasil.

Esse tema produziu uma ruptura no conceito teológico e no mito que existia a respeito de se acreditar não ser possível conciliar as obras assistenciais que, por muitas vezes, eram usadas somente com a intenção de promover grupos de pessoas a serem levadas de forma proselitista à evangelização.

Ed René Kivitz define que a proposta da Missão Integral como agenda ministerial para a Igreja é mais do que evangelismo pessoal e assistência social; é convocação para rendição ao senhorio de Cristo, para perdão dos pecados e recebimento do dom do Espírito Santo. Que a Missão Integral oferece uma lente através da qual lemos as Escrituras Sagradas em busca de referenciais para a presença do cristão e da comunidade cristã no mundo: “Assim como o Pai me enviou ao mundo, também eu vos envio” (João 17.18; 20.21). (GONDIM, 2010, p.164).

O quarto marco da Missão Integral é a construção do conceito de cristãos compromissados com o Reino de Deus. Ela convoca a todos para serem úteis para o Reino de Deus. É claro que essa é mais uma perspectiva, entre outras, não apenas no campo propriamente teológico-pastoral como também entre diversas concepções sociológicas que acabam por definir o papel da Igreja contemporânea com as diferenças sociais existentes nas sociedades. Steurnagel comenta que a moldura maior dentro da qual ocorre a missão é o conceito do Reino de Deus. Aliás, para Steurnagel, a missão está a serviço do Reino da sua concretização histórica e do seu anúncio escatológico. Uma Missiologia do Reino de Deus se propõe a seguir as pegadas de Jesus. É sensível para com as necessidades humanas e pessoais e responde a elas em nome de Jesus, enquanto aguarda o dia em que Deus será tudo em todos e quando toda lágrima será enxugada. Corroborando, segue o que Padilla tem a dizer sobre isso:

Por meio da Igreja e de suas boas obras, o Reino de Deus se torna historicamente visível como uma realidade presente. As boas obras, portanto, não são um mero apêndice da missão, mas uma parte integral da manifestação presente do Reino: elas apontam para o Reino que já veio e para o Reino que está por vir (PADILLA, 2005, p. 23).

Outros marcos importantes da Missão Integral são o desenvolvimento e a justiça, valores em que a Teologia da Missão Integral entende que Deus compartilha sua tarefa com o seu povo e o convida a participar do trabalho da redenção do homem: “*Por ventura não é*

também que repartas o teu pão com o faminto, recolhas em casa os pobres desabrigados e, se o vires nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?” (Isaías 58.5-7). O lugar da missão é o mundo. É no *mundo* que tudo se desenrola e nesse desenrolar a história acontece. Apesar de a Igreja dizer que a missão nasceu no trono da Graça de Deus é no mundo que ela caminha. O mundo é quem dá a agenda missionária da Igreja.

Padilla coloca que a proposta da Missão Integral, como agenda ministerial para a Igreja, é mais do que evangelismo pessoal e assistência social; é a convocação para rendição ao senhorio de Cristo, para perdão dos pecados e recebimento do dom do Espírito Santo. São essas, as atitudes necessárias para que o indivíduo tenha consciência da responsabilidade que o mesmo representa na sociedade. A vida não se centra em si mesmo, mas no outro. Padilha sugere como sustentação da atividade da Igreja três elementos-chaves:

- 1) O ponto de partida de nossa responsabilidade social é a nossa identificação com Jesus e uns com os outros. Isto foi o que o Senhor Jesus fez, quando encarnado;
- 2) A norma de ação conhecida é o sacrifício. Voltando-se para Jesus, percebe-se a mais eloquente expressão do sacrifício que foi a cruz;
- 3) A dinâmica da Igreja precisa ser a nova vida.

E a missão integral reage quando constata a indiferença da comunidade. Ela acredita que é a missão que transforma e, ao mesmo tempo, é transformada. Nossos autores acreditam que, para a Igreja recuperar a visão de missão contida nos Evangelhos, é necessário que ela, através da educação teológica, recupere a visão integral do Evangelho.

1.6 A Missão Integral e a responsabilidade social cristã na América Latina e no Brasil

Na década de 1970 os cristãos de pertença evangélica enfrentavam uma grande estagnação espiritual. Escobar afirma que a década de 1980 tem sido chamada de “década perdida” por causa da deterioração visível das condições sociais em toda a América Latina (ESCOBAR, 1997, p. 17). A pobreza de milhões de pessoas não constringia à Igreja, que,

indiferente a toda essa desgraça, encarrega os acontecimentos ao juízo divino e à resolução dos problemas por Deus.

Os países da América Latina e o Brasil enfrentavam momentos difíceis em sua política. Setores evangélicos e católicos procuravam por mudanças em suas teologias. A Teologia da Libertação, cujas premissas giravam em torno de uma teologia com resposta às situações de opressão vividas na América Latina, foi um desses exemplos. Paralelamente, o mundo evangelical tentava articular no ambiente evangélico uma teologia brasileira, ou seja, uma teologia a partir da realidade nacional, que contribuísse para a melhoria de condições de vida do povo.

No cenário religioso latino-americano, algumas mudanças ocorreram. Uma delas foi a busca por uma formação teológica na qual houvesse princípios que se identificassem com a cultura e com a religiosidade do povo do Hemisfério Sul. Os teólogos latino-americanos¹⁶, através dos Encontros Anuais, Fóruns e Congressos, cresceram e se uniram teologicamente na luta por um Evangelho transformador. Os problemas sociais e políticos tiveram espaços para discussão e os cristãos se empenharam para que o exercício da prática contextualizada desse Evangelho e dos costumes da Igreja primitiva, na qual os cristãos eram dependentes da orientação e operação do Espírito Santo. Portanto, passou-se a viver um Evangelho menos engessado, menos rígido, com menos regras e *senões* oriundos dos europeus, menos formatados nos moldes americanizados, sem homilias reproduzidas e soluções prontas. Entendeu-se que tais modelos não correspondem à realidade e tampouco atendem às necessidades espirituais e sociopolíticas das comunidades evangélicas brasileiras e latino-americanas. René Padilla é reconhecido como o pai intelectual da Missão Integral na América Latina.

No caso do evangelicalismo, que tinha forte consciência social e política, a Teologia do Reino de Deus encontrou seu eco no mundo europeu, o que acabou por influenciar o mundo latino-americano com uma temática até que *simples* como a Teologia de Reino de Deus. Ela, por ser a precursora do movimento evangélico da Missão Integral, movimento que foi gerado em meio às muitas mudanças sociais, políticas e religiosas que

¹⁶ Conferência Missionária do Estado de São Paulo, realizado entre os dias 5 e 10 de novembro de 2012, na cidade de Araçatuba/SP. Entre os palestrantes, estiveram presentes Ariovaldo Ramos (anfitrião), Antonio Carlos Costa, Carlinhos Queiroz, Ed René Kivitz, Fabricio Cunha, Hernandes Dias Lopes, Marcelo Gualberto, Marina Silva, Mauricio Cunha, Paulo Capelletti, Paulo Solanca, Ricardo Agreste, Ricardo Barbosa, Ricardo Bitun, Ronaldo Lidório, Viv Grigg e Ziel Machado. <https://alexfajardo.wordpress.com/tag/ziel-machado/> - Acesso em 10/10/2016.

aconteciam no cenário evangélico norte-americano e na Europa¹⁷, mais tarde se tornou familiar no mundo latino-americano e no Brasil.

A Missão Integral no Brasil e na América Latina, por possuir como chave hermenêutica a implantação do Reino de Deus e a sua justiça, se posicionou como uma missão diferenciada de se fazer missão. Em 2015, no Encontro da FTL na cidade de São Paulo, Pedro Arana discorreu sobre as “*Funções Permanentes da FTL e da Missão Integral*”. Durante o seu discurso, ele afirmou quais são as Funções da Missão Integral: Litúrgica, Koinomia, Soterologia, Discipulado, Evangelização, Diaconal, Profética, Mordomia e Ecumênica. “*Todos fomos chamados à Unidade da Igreja. É a Igreja e o diálogo com a aproximação. Fazer a missão sem discutir as diferenças do outro eu vou, porque me identifico com o outro*” (ARANA, 2015).

Pedro Arana definiu que a identidade da missão segue em direção à responsabilidade social e à educação no desenvolvimento da cidadania do ser humano. A responsabilidade social, mais uma vez, demonstra que todos devem comungar da mesma preocupação com a finitude dos recursos da natureza e da velocidade com que tudo isso vem ocorrendo. Inclusive as modificações nos espaços geográficos, os desmatamentos e os deslocamentos, além das mudanças climáticas em todo o globo terrestre. E, perante esse momento, há uma necessidade de reorganização dos valores sociais. Quando uma crise assume proporções catastróficas, como as que temos presenciado nas mídias nestes últimos anos (tsunamis, terremotos, furacões, tornados, ciclones e erupções vulcânicas), faz com que nas populações surja uma mudança na forma de pensar e de compreender a vida, um novo modo de ler a vida, um ressignificado, uma necessidade de mudar o estilo pragmatizado.

Adequando-se às necessidades básicas e assistenciais que, algumas vezes, foram geradas por conta da pobreza e da injustiça social, a Missão Integral foi promovendo uma teologia autóctone que implantasse uma missão com estratégias suficientes, que trouxesse mudanças na educação teológica e na sociedade através da reflexão bíblica e da preservação do Evangelho genuíno.

Hélcio Lessa agrupou, como demonstra o quadro abaixo, assuntos nos quais explica as diferenças entre Responsabilidade Social, Assistência Social, Serviço Social e Ação Social (LESSA, apud CALVINO, 2003, p. 34).

¹⁷ Foi antes da Segunda Guerra Mundial, na Grã-Bretanha, com o anglicanismo, que a terminologia evangelicalismo foi bem divulgada entre os protestantes da reforma.

Quadro 2

Diferenças entre Responsabilidade Social, Assistência Social, Serviço Social e Ação Social

SERVIÇO SOCIAL	AÇÃO SOCIAL
Socorrer o ser humano em suas necessidades	Eliminar as causas das necessidades
Atividades filantrópicas	Atividades políticas e econômicas
Procurar ministrar a indivíduos e famílias	Procurar transformar as estruturas da sociedade
Obras de caridade	Buscam da Justiça

Fonte: (Lessa)

O quadro de Lessa possibilita perceber que a Igreja tem feito assistencialismo e não ação social. Responsabilidade social da Missão Integral são atos de justiça e misericórdia, não filantropia. Na assistência social, o trabalho de ajuda é paliativo e socorrista, mas não solucionador. Os temas teológicos presentes nos congressos, seminários teológicos, academias e igrejas não trouxeram solução concreta e eficaz para os problemas dos pobres. Ao mesmo tempo, outras teologias surgem em paralelo neste mundo religioso, como a Teologia Feminista, a Eco Teologia, a Teologia Pública e a Teologia da Criança, que possuem reflexões e diálogos que demonstram uma preocupação com o meio ambiente. A ecoteologia, com as suas reivindicações e manifestações, é a teologia, a partir dos cenários das diásporas, que tem presença política marcante nos movimentos sociais, assim como os movimentos étnicos, outro exemplo de grupos na busca de melhores condições de vida e respeito para um grupo social.

O conceito de responsabilidade social, portanto, não deve se restringir às visitas sociais ou aos serviços de capelanias, ambulatoriais ou ainda ao fornecimento de cestas básicas. Este conceito pode ser ampliado se transportado para as questões políticas e econômicas. Neste sentido, em vez de trabalhar com uma assistência social para uma comunidade, a missão estaria fazendo uma ação social, o que envolveria a política e a economia do Estado. Ao falarmos sobre responsabilidade social, estamos nos referindo a ações filantrópicas com as quais a Igreja tem participado, sendo solícita na vida das comunidades quando essas enfrentam tragédias e infortúnios. Entretanto, entende-se que não seja essa a proposta da Missão Integral. Stott afirma que muitos temem que, quanto mais os evangélicos se comprometam com a responsabilidade social da Igreja, tanto menos comprometidos estarão com a evangelização. Caso se comprometam com ambos, um, com certeza, sairá prejudicado e, nesse sentido, surge uma preocupação com a responsabilidade social que, certamente acabará minando o trabalho evangelístico (Stott, 1989, p. 32).

Na América Latina, a Missão Integral atuou como uma das maneiras de manifestar o Reino de Deus, com uma proposta teológica histórica social para a prática das igrejas evangélicas, menos socialista quanto à opção política da Teologia da Libertação, em relação ao perfil conservador das igrejas cristãs. Representada principalmente por teólogos e missiólogos latino-americanos, a Missão Integral teve em sua liderança pessoas com o desejo de viver e afirmar o Evangelho para a implantação do Reino de Deus na Terra.

Nesse sentido, a Missão Integral procura expressar a consciência de que o Evangelho ultrapassa a fronteira do evangelismo pragmático e se une à responsabilidade social. A Missão Integral já faz parte da discussão teológica da Igreja. Há de se construir um novo paradigma missionário, fundamentado não só na espiritualidade da missão, mas também em formas mais éticas de estímulo à sobrevivência da humanidade e à coexistência pacífica. Todos devem ter oportunidades de participar e construir uma sociedade mais solidária e justa, que produza bem-estar e qualidade de vida aos seus integrantes.

1.7 A Missão Integral e a educação ambiental

Dentro das igrejas, crescem os diálogos conservadores e as provocações teológicas que fervilhavam nas décadas de 1960 e 1970, que favoreceram a criação de projetos sociais locais e foram influenciados por uma vivência missionária familiarizada com o diálogo da comunidade. Por esse tempo, teólogos, juntos com as comunidades evangélicas brasileiras, lutavam por uma teologia que tivesse *a cara do Brasil*. Paralelamente, surgem os primeiros movimentos ambientalistas e a educação ambiental, que incorporava as dimensões socioeconômicas, políticas, culturais e históricas de todos os países, localidades ou comunidades. Os seus estágios de desenvolvimento foram perfeitos como parceiros da Missão Integral.

A expressão “Missão Integral” foi gerada há duas décadas, no seio da Fraternidade Teológica Latino-Americana, por aqueles mesmos que ajudaram a elaborar o Congresso de Lausanne como tentativa de destacar a importância de conceber a missão da Igreja dentro de um marco de referência teológico mais “bíblico” que o tradicional. O que se havia instalado nos círculos evangélicos, influenciado pelo movimento evangélico moderno, que concebia a missão cristã em termos essencialmente geográficos, era quase sempre um cruzamento de fronteiras geográficas, com o propósito de levar o Evangelho do “mundo ocidental e cristão” para “os campos missionários”, não dava mais conta. (PADILHA, 2009 p. 14).

A proposta era conceber a Igreja numa referência teológica de missão mais bíblica e menos tradicional¹⁸, comumente feito pelas igrejas, que mantivesse a verdade bíblica, que buscasse ser um modelo de *modus vivendi* que evidenciasse, de forma sucinta, o pensar teológico do movimento evangelical, com a sua teologia “salvífica” e “cristológica”. A cristologia missionária para despertar a Igreja para a missão, com foco no ensino da palavra e na exaltação do dons do Espírito para manifestar a vontade de Deus, anunciando, praticando e vivendo os ensinamentos do cristianismo no mundo.

Essas reflexões giravam em torno do eixo “O *Evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens*”. A expressão, gerada em Lausanne, é agora vivenciada também na Fraternidade Latino-Americana há mais de quatro décadas e meia. No Brasil, a Missão Integral sofreu críticas oriundas dos meios eclesiais e acadêmicos, embora não estejam sistematizadas ou formalizadas. A principal delas está dirigida ao modelo de teologia

¹⁸ “Levar o Evangelho para os campos missionários distantes, cruzando fronteiras e ganhando almas, salvando almas e plantando igrejas”.

antropocêntrica e politicamente conservadora. Apesar disso, a Missão Integral tem ultrapassado tais críticas e tem demonstrado seu caráter holístico, conquistando seu espaço. Nos dias atuais, ela é respeitada por muitas organizações e instituições e é reconhecida no meio evangélico.

Tais organizações, como Visão Mundial, Koinomia, A Rocha e outras, foram fundadas por cristãos e são dirigidas por homens e mulheres adequados aos marcos da Missão Integral. Entendendo a relevância social e a importância da Missão Integral para essas instituições cristãs evangélicas, por entender que cooperam com a construção das questões investigativas como essa: Há lugar nos espaços de educação teológica no Brasil para a responsabilidade Ambiental na Perspectiva da Missão Integral? A pesquisa dedicou um espaço no capítulo terceiro da tese, em que apresenta o trabalho que essas instituições e as organizações não governamentais (ONGs) realizam.

Optou-se em pesquisar três organizações: a Visão Mundial, a Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABU) e a Fraternidade Teológica Latino-Americana (FTL), que são organizações cristãs envolvidas com prática da Missão Integral e a responsabilidade social. O caminho teórico-metodológico percorrido pela pesquisa para esse momento se deu através de conversas pessoais com alguns dos nossos autores. Essa oportunidade surgiu durante a organização que homenageou René Padilla, Samuel Escobar e Pedro Arana, fundadores da FTL, na celebração do Congresso dos 45 anos de existência da instituição, realizado em junho de 2015, em São Paulo. O Congresso contou com a presença de muitos outros palestrantes, vindos de vários países do Caribe e da América Latina, como Chile, Peru, Equador, Argentina, El Salvador e Colômbia, além de representantes do Brasil, como Valdir Steurnagel, Solange Viveiros Mazzoni, Regina Sanches, Clemir Fernandes, David Mesquiat, Antonia Van der Mer e muitos outros nomes relacionados com a Missão Integral na América Latina e Brasil. Durante o Congresso, temas relevantes da contemporaneidade, como a Teologia da Criança, foram abordados por Ruth Padilha, que pontuou o momento que os menores latinos, abandonados à *“própria sorte”*, com dificuldades quando o assunto é fome, sexualidade e drogas, estão vivendo. Ruth cobrou, lembrando que Teologia Pública, Política e Cidadania poderiam atuar nessa área. Abordou-se Teologia Bíblica, Hermenêutica Bíblica, Ecologia e Meio Ambiente, Ética, Gênero e Sexualidade, entre outros. A Missão Integral, através dos representantes das ONGs e instituições, coopera para a edificação do Reino de Deus. O Congresso também contou com os integrantes da ONG Visão Mundial, cuja missão é transcrita a seguir:

O propósito da Visão Mundial é unir pessoas em todos os lugares, no sentido de assistir aos mais carentes, ajudando-os a atingir o potencial que Deus lhes deu dentro da própria cultura, dando-lhes uma oportunidade válida de aceitar o Evangelho de Jesus Cristo. Observamos que, num certo sentido, este propósito se reporta à criação, à teologia da criação — talvez de forma não intencional, mas é o que depreendemos ao ler o seu propósito. Procurando promover a justiça, o desenvolvimento transformador sustentável e o socorro em situações de emergência, a Visão Mundial tem como princípio de existência seguir a Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, trabalhando com os pobres e oprimidos para promover a transformação humana, buscar a justiça e testificar as boas novas do Reino de Deus. Ela procura identificar a face brasileira de Jesus Cristo, para então passar a servi-lo, assumindo também uma postura profética. Visão Mundial trabalha a missão integral: nas áreas de saúde, cuidado de mães, educação, desenvolvimento comunitário, desenvolvimento econômico, direitos humanos, agroecologia, emergência e reabilitação, combate à violência, abuso e exploração sexual contra a criança e o adolescente. Estas são as áreas em que a Visão Mundial está trabalhando ativamente e desenvolvendo, portanto, a missão que Jesus Cristo confiou a ela. (BARRO, 2009, p. 77, 78).

Barro adverte que no contexto brasileiro a Missão Integral é, por vezes, confundida com os movimentos políticos mais radicais (PT e MST). Outras vezes a Igreja rejeita tal pregação por ela não ser atraente, tendo em vista que a mesma condena e rejeita o atual encantamento com a chamada Teologia da Prosperidade. Num período em que a fascinação com a riqueza e o poder grassa no meio evangélico, é difícil encontrar pessoas entusiasmadas com essas propostas. Barro ainda afirma que quando trabalhamos o conceito de Missão Integral, em certo sentido, somos herdeiros desses acontecimentos fora do Brasil, porque ainda hoje estamos falando em trabalhar as mensagens do cristianismo no conceito da sociedade atual, o mesmo tema da teologia política de 1930 a 1940. (Barro, 2009, p. 75).

Valdir Steuernagel tem uma visão crítica a respeito do crescimento das igrejas evangélicas na América do Sul e no Brasil. Ele admite que, diante de tanta injustiça e dificuldades reais na vida das pessoas, o evangelho pregado nos últimos anos foi transformado em uma mercadoria barata, um bem de consumo. Durante uma conferência¹⁹, Steuernagel, da Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB), fala para estudantes cristãos: *“O crescimento evangélico está começando a encontrar o seu limite em função da retórica ufanista usada pelos seus líderes e, enquanto a Igreja cresce com consequências devastadoras e vergonhosas, surgem na mídia e nos meios de comunicação críticas a esse tipo de ufanismo, e no meio da política à presença da bancada evangélica”* (STEUERNAGEL, 2006).

¹⁹ Palestra realizada no evento promovido pela ABUB, junho 2006, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

O processo de desenvolvimento da Teologia da Missão Integral, através desses 40 anos, deu-se em meio a várias reflexões teológicas, que a conduziram a priorizar a agenda ministerial do *evangelismo* assistencial e social e a sua relação ao meio ambiente. A Missão Integral defende que ser integral significa ter de se preocupar com o ser humano em sua inteireza, como *um todo*, o que inclui as necessidades do planeta Terra como parte do *tudo*, assim como de toda a criação, ou seja: terra, flora e fauna.

Portanto, educar os seres humanos para a consciência, o cuidado e o respeito que todos devemos ter pela criação passou a fazer parte da sua agenda ministerial. Conscientização que é demonstrada pela maneira como nos relacionamos com o meio ambiente ou com as diversas culturas, músicas, folclores e costumes. Faz parte da história da Missão Integral conscientizar as comunidades a respeito dessa responsabilidade planetária. Nesse sentido, a Missão Integral, para cumprir sua agenda ministerial, buscou sair da verticalidade comum de se fazer missão para se identificar com a própria natureza transversal da missão, *missio Dei*.

Com essa transversalidade, a Missão Integral busca fazer missão e resgatar a história da cristandade e os valores simples dos relacionamentos dos primeiros cristãos. A Missão Integral procurou sair do reducionismo religioso dos últimos séculos para viver a promessa e a harmonia entre Deus e o ser humano do princípio no Éden. Esta integração da relação entre o ser humano e Deus está presente em nós pela *imago Dei*, que deseja o bem-estar de todas as espécies, porque somos criados à imagem e semelhança de Deus, somos chamados para governar e administrar a Terra e tudo o que nela há. Nesse sentido, a missão abarca tudo o que é a vida, assim como, também, os aspectos da existência humana e da criação, o que inclui o meio ambiente e *tudo* o que nele há. Para a Missão Integral, o Reino de Deus é definido aqui e agora: o “*escaton*”; o futuro é hoje.

Diante desta crise ecológica mundial, o engajamento da Missão Integral com a Educação Ambiental pode ser uma de suas melhores parcerias. A Missão Integral terá oportunidades para compartilhar os ensinamentos bíblicos, via a práxis da educação ambiental, aos que ainda não conhecem os Evangelhos, principalmente, nas regiões onde pobreza e discriminação social são o ‘calcanhar de aquiles’ de qualquer modalidade social, política, econômica e teológica.

Em 1961, o Conselho Mundial de Igreja (CMI) realizou uma assembleia em Nova Délhi, na Índia, onde a pauta girou em torno da missão da Igreja. O CMI pediu que fosse desenvolvido um estudo que estruturasse o conceito de missão. Em 1967, numa nova Assembleia, desta vez na Suécia, em Uppsala, foram apresentados um relatório europeu e

outro americano, contudo nenhum dos relatórios definiu exatamente sobre o que viria ser a estrutura missionária da Igreja. Deste modo, acabou-se por designar a missão como forma abrangente e concebível de conciliar as pessoas a cooperarem com Deus em relação às necessidades do mundo. A Igreja é tanto “missionária” como “missionante”, a Igreja e a missão constituem uma unidade desde o início (BOSCH, 2002 p. 445-446).

Acompanhando este mesmo raciocínio, Bosch relata que Bonhoeffer, no campo de concentração, em 1944, antes de sua morte, escreveu que “*a igreja é a igreja somente quando ela existe para os outros*”. A Igreja deve compartilhar os problemas seculares da vida humana sem dominar, mas servindo (BOSCH, 2006 p. 450).

Apesar de alertar sobre questões como paz social, justiça econômica e integridade de criação, o CMI admite que se produziu e se debateu pouco nos concílios das Igrejas sobre a ecologia. Precisamos de uma teologia que traga respostas a estas questões emergentes para que todo o esforço aplicado pela missão não seja em vão (VIVEIROS, 2006, p. 91). Isso ocorre porque Igreja e missão são funções inseparáveis mesmo que a Igreja nem sempre tome para si os projetos missionários.

A Missão Integral está empenhada em investir no ser humano e em suas potencialidades para o crescimento do reino, porque ela entende que o Evangelho deva ser apresentado de forma integral, ao tratar com o ser humano no corpo físico com todas as suas necessidades, como inclusão social, moradia e emprego para o sustento da família, tudo o que abrange o *homem* e o seu interior, sua alma com as suas emoções, e o seu espírito.

“*O Evangelho todo, para o homem todo*” contém pressupostos que são de responsabilidade da Igreja, pois abrangem o cuidado em prover estruturas melhores tanto nos ensinamentos teológicos como na vida social, para que este *homem* obtenha melhorias em sua vida física e espiritual. A expressão “*para todos os homens*” abraça todas as raças, etnias, cor ou distinção religiosa que, no primeiro momento, parecem relativizar os artigos da fé propostos pelos pensamentos evangélicos desta missão, em função do próprio diálogo conservador da Missão Integral e sua prática da *missio Dei* na agenda do *mundo*.

Somente a partir dessa responsabilidade com a agenda do *mundo*, que anuncia a reconciliação, a libertação e a esperança, é que o Evangelho fará sentido. Afinal, esta agenda inclui “*o ver e o enxergar a vida*” de todas as pessoas, inclusive aquelas da periferia, os excluídos, sobre o mesmo ângulo e aspecto, que para a Missão Integral caminham em sinergia com o pensamento e as necessidades do viver contemporâneo e da *missio Dei*, na busca de retomar o diálogo que percorre a história do universo missiológico. Segundo Steuernagel, esse universo demonstra a inter-relação entre Missão Integral e

ecologia e alguns poucos teólogos iniciam os primeiros passos nessa área (STEUERNAGEL, 1993, p. 60).

No estado degradante em que se encontra o sistema ecológico planetário, uma das formas de participação social da Missão Integral é contribuir para uma melhora deste sistema através do ensino na educação teológica. Essa teologia é conhecida como holística porque afirma que o Evangelho existe para a implantação do Reino de Deus na Terra, que o Reino de Deus se importa com tudo o que acontece com o mundo, com inclusão, do contexto social do sujeito. Adotando esta perspectiva, Robison Cavalcanti afirma que:

A missão da Igreja é manifestar, aqui e agora, como sinal profético a maior densidade possível do Reino de Deus, que se manifestará aqui e além. Nesse sentido, fazer missão não deve ser para o missionário(a), um ministério único. Missão deve estar integralizada no ser e na alma do missionário(a) com a clareza da sua responsabilidade em implantar o Reino de Deus, e a sua justiça no meio dos seres criados, humanos ou não, como toda a criação, incluindo a natureza, a flora e a fauna com os animais e o ecossistema, criados dentro ou não do próprio país e cultura (CAVALCANTI, 2002).

Em 1987, foi criada a Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (CMMAD), que preparava os relatórios sobre a ecologia e tinha como propósito defender o interesse da população sobre as questões da destruição da natureza. Tudo girava em torno do “*ecologicamente correto, ecologicamente viável, socialmente justo, culturalmente aceito*”. *Sustentabilidade* foi a palavra e o pensamento dominante em todos os setores sociais, políticos e religiosos da década de 1980.

Entretanto, esse mesmo desenvolvimento sustentável foi criando forças através dos esforços dos movimentos mundiais, tornou-se tema de discussões políticas e acadêmicas, nas empresas e escolas. As empresas descobriram que seria interessante aplicar seus investimentos no *marketing* publicitário e em projetos sociais que destacassem o apelo da sustentabilidade planetária às vistas da população. Estas ações de *marketing* trazem um conceito de sustentabilidade maquiado e estereotipado, são resguardadas pela lei da isenção na declaração do Imposto de Renda.

A teologia procurou trazer respostas para essa interpretação do conceito de sustentabilidade apoiada em outras ciências, como a sociologia, que demonstram que, por muitas vezes, o desenvolvimento sustentável é uma falácia que promove maior pobreza, aglomeração populacional e maior degradação.

Para José Comblin esse conceito de sustentabilidade ligado ao desenvolvimento e ao progresso está ultrapassado. O autor defende que o conceito de “*desenvolvimento sustentável*” foi gerado em meio às pressões ambientalistas para acalmar os ânimos desses movimentos, que cresciam em relação à proteção da natureza. Contudo, por trás desse discurso estava oculto o poder de dominação de uma sociedade rica dos países nórdicos e capitalistas que, no fundo, tentavam atribuir aos países pobres a culpabilidade de sua miséria devido ao seu crescimento populacional. Uma falácia. (COMBLIN, 2010, p. 89).

E Maria Adélia de Souza, vai mais longe quando afirma que o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável são falsos problemas de investigação. Acredito que devemos investigar são os processos geográficos e geológicos interagentes, especialmente aqueles sobre os quais a sociedade pode ter controle. A questão ambiental e o desenvolvimento sustentável se constituem em metáforas e ideologias nas quais se fundamenta o discurso que sustenta, hoje, o modo de produção capitalista (Souza, apud Soter, Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, 2008, p. 19).

A educação ambiental é uma ciência da qual a ecologia é dos muitos ferramentais. Entretanto, as atuações destas ciências, ambiental e ecológica, são tidas como palavras sinônimas, inclusive pela população. Para a pesquisa é necessário esclarecer que a educação ambiental estuda o ambiente como um todo e faz uso dos conhecimentos da Ecologia²⁰ em seu benefício. A palavra ecologia, traduzida da palavra grego *oikos*, significa casa, logo, “o estudo da casa”. A ecologia se ocupa com o estudo e as relações entre os seres vivos, com o meio e com o equilíbrio entre os ecossistemas e o meio ambiente. A ecologia é um pensamento científico que se encontra dentro da biologia. Esta é a ciência que cuida do *habitat* e do ecossistema, que é um conjunto de espaço geográfico formado por um ambiente inanimado como solo, montanhas, vales, rios, lagoas, mares e pradarias, no qual um grande número de sistemas de vidas vegetais e animais se interagem nas diversas maneiras de dependências na *cadeia alimentar*. E, como área do saber, a ecologia abrange nos dias atuais as análises dos processos globais ao estudar os *habitats* marinhos e terrestres do meio ambiente e as interações que fazem parte, como reprodução das espécies, polinização, migrações dos animais e pássaros, cadeia alimentar predatória e outros. Assim sendo, se ampliou a rede de conhecimentos, que foi dividida em Autoecologia, que se subdivide em Demecologia e Sinecologia. Quando unidas à Biologia da Conservação, atuam em outras áreas do conhecimento, como Ecologia da Restauração, Quantitativa, Teórica,

²⁰ A palavra “Ecologia” aparece, pela primeira vez, na obra de Ernest Haeckel: *Generelle Morphologie der Organismen*. In Pascal Acot, História da Ecologia. Editora Campus, Rio de Janeiro, 1990, p. 27.

Numérica, Macroecologia, Ecofisiologia, Agroecologia Ecologia da Paisagem, Ecologia Vegetal, Ecologia Animal, Ecologia Terrestre e Ecologia Aquática (BEGON, 2009, p. 740).

Dentro deste contexto *ecoteológico*, é possível para Teologia da Missão Integral, com o seu evangelho social “*O Evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens*”, contribuir para a prática (*práxis*) da reflexão ecológica?

Defendemos que sim, porque a teologia busca contribuir com a edificação de um modelo ético, que valorize a natureza e realize a compreensão teológica acerca da educação ambiental e das responsabilidades do ser humano, como é apresentado nos textos bíblicos. Para tanto, técnicas e projetos específicos urbanistas e ambientais deverão ser desenvolvidos nas escolas de educação teológica e implantados nos campos missionários. Os projetos a serem desenvolvidos na *práxis* do campo da Missão Integral devem ser adaptados para enfrentar e tratar com os mais variados tipos de fenômenos naturais ou domésticos, como a descontaminação de roupas e casas ou a fabricação e a elaboração de filtros para as águas das cisternas e poços que precisam de materiais simples para sua fabricação. E, nesse momento, a pesquisa entende que justificou o porquê do não uso do conceito ecoteologia por entender que o que fazemos é *Teoambientologia* e não ecoteologia.

Para Vieira, a conexão entre o social e o natural se limita, na maioria das vezes, ao propósito de internalizar normas ecológicas e tecnológicas às teorias e às políticas econômicas, deixando à margem a análise do conflito social e das questões políticas que atravessam o campo ambiental. Os processos de destruição ecológicas mais devastadoras, assim como de degradação socioambiental (perda de fertilidade dos solos, marginalização social, desnutrição, pobreza e miséria extrema, dentre outros), têm sido resultado das práticas inadequadas do uso do solo e dos recursos naturais que dependem de padrões tecnológicos e de um modelo depredador de crescimento que maximizam lucros em curto prazo, revertendo seus custos sobre os sistemas naturais e sociais (VIEIRA, 1993, p. 45-47).

O Cristão e a Ecologia demonstra que, anteriormente aos movimentos ambientalistas modernistas, existia uma preocupação por parte de alguns setores da teologia com a preservação do meio ambiente. Durante o levantamento bibliográfico das literaturas produzidas em que houvesse a recepção da Missão Integral nos espaços acadêmicos, encontrou na biblioteca da Acadêmica da Graça um exemplar da *Revista Teológica*, editada em 1992. O artigo do periódico abordava o tema cujo título era: “*Ecologia: Uma Perspectiva Bíblica*”, esse achado para a pesquisa foi uma demonstração da preocupação por parte de alguns teólogos da Missão Integral com o meio ambiente. Esta edição da revista apresentava conteúdo de palestras realizadas no Seminário Batista de São Paulo.

Esses diálogos faziam parte das reflexões de várias entidades culturais em congressos e palestras.

Stélio Rega escreveu sobre a crise do relacionamento do homem com o seu meio ambiente em “*A Ética da Ecologia*”. No artigo, o autor aborda a questão de o homem não estar conseguindo viver no mundo que Deus lhe deu para habitar porque o tornou inabitável e poluído tanto na terra quanto no ar e no mar. Resumimos a ideia de Stélio Rega, que discute, com bastante propriedade, questões sobre o ecossistema e a influência do mesmo na cadeia alimentar dos seres vivos, exemplificando que o alimento vem deste ecossistema, conjunto formado por um ambiente inanimado formado por solo, água, atmosfera e os seres vivos que nele habitam. Portanto, lagoas, rios, mares, pradaria e florestas fazem parte deste ecossistema que, em última instância, é de onde os seres vivos retiram seus alimentos. Por outro lado, os alimentos vêm da parte inanimada do ecossistema. As plantas retiram os sais minerais do solo, absorvem a luz solar e águas da chuva ou dos lençóis freáticos e, por meio da fotossíntese, de forma equilibrada, transformam o gás carbônico (CO₂) em oxigênio (O₂), sem o qual não haveria vida no planeta. O desequilíbrio nessa cadeia de produção, causado pela poluição, tem levado muitas espécies vivas à extinção e provocado o determinismo ecológico do caos e do fim do “mundo”. Cada ser vivo, desde o menor deles, tem sua função e participação no equilíbrio do ecossistema. Quando o ser humano polui o ambiente, e são muitas as formas e classes de poluição, está automaticamente se destruindo.

Para Stélio Rega, as soluções dos problemas dos poluentes não se encontram na fabricação de aparelhos antipoluentes ou de uma maior tecnologia a respeito deste assunto. O autor acredita que a solução ou o abrandamento do problema ecológico mundial está associado à maneira como as pessoas veem a si mesmas no planeta e isso está condicionado à crença, à fé e sobre a nossa natureza e destino. As causas dos desequilíbrios devem ser tratadas, não apenas os sintomas. Para Stélio Rega, a causa de tudo o que ocorre com a natureza é gerada pela baixa espiritualidade e temor e, por conseguinte, pode ser tratada à luz dos ensinamentos bíblicos (REGA, 1992, p. 26-32).

Orlando Costas defende que, para a Igreja cumprir realmente a sua missão de implantar o Reino de Deus na Terra, é preciso ela possuir um conteúdo teológico que seja substancial e a oriente em sua ação evangelizadora. A teologia é a espinha dorsal da Igreja e ela necessita entender sua mensagem para poder ser verdadeiramente a Igreja (COSTA, 1979, p. 25).

Conclusão

Para as narrativas bíblicas, os Evangelhos foram escritos por homens simples, que tiveram experiências pessoais ou andaram com Jesus e, inspirados pelo Espírito Santo, o redigiram. Tudo escrito dentro de uma cultura própria, com identidade e história preocupada com os ouvintes da sua época. Como então projetar para os dias atuais, em que crises teológicas superabundam, todo esse material cultural para que a mensagem do Evangelho, de maneira integral, atinja os seus propósitos? Se tivéssemos de perguntar qual é a “missão” do Evangelho Integral da Missão Integral, responderíamos: a Missão Integral tem a responsabilidade de levar o Evangelho de maneira integral às pessoas e ajudar a fazer com que todos se tornem uma unidade. O Evangelho todo, para todo o homem, para todos os homens. Todos os seres humanos! Para o bem-estar pessoal de todos – quer seja no social, no emprego, na moradia, na alimentação, na educação e na saúde –, inclusive no psíquico (mente, alma e emoção) e para todas as nações, independentemente de etnia, costumes e cultura e para toda a natureza, inclusive com a preocupação com o planeta e com a vida planetária.

As pautas do I Congresso Internacional de Evangelização Mundial (1974) apontavam para a soteriologia, sendo que a questão do meio ambiente não foi considerada na redação final do documento. Porém nessa soteriologia estava embutida a liberdade em *conhecer a Verdade*, e isso inclui o ser humano como todo livre de toda a opressão. Portanto, convém saber se o conteúdo programático da educação teológica foi enriquecido pós Lausanne. Sabe-se que Lausanne saiu em defesa de reformas teológicas, que lutaram para o crescimento do ensino da Palavra e da educação teológica e formação dos líderes evangélicos. Neste sentido, o esforço de cada grupo participante e de cada pessoa que, com fé e espiritualidade, se tornou modelo e diferencial para o nosso tempo.

A ideia de responsabilidade está associada aos deveres e obrigações de cada pessoa que repercute e qualifica os indivíduos em convivências, trocas e relacionamentos sociais e inclui a questão do prestar serviços ao outro. É o intercâmbio entre prestar e receber, assim como o cuidar do que é comum à vida da comunidade. O que faz das comunidades e dos espaços e instituições evangélicas espaços que, por definição, seriam redes de ações e de transformações.

É a responsabilidade moral do indivíduo, preocupado com as próprias ações no seu dia a dia, que o transforma em discípulo e *fazedor de rede*. Portanto, a responsabilidade social

não está atrelada ao termo justiça social ou seu codinome, justiça distributiva, ou mesmo ao que deve ser considerado justo ou não justo, mas o fato de sermos responsáveis pelas nossas atitudes cristãs nos coloca em evidência para a prática da justiça social. É claro que, nesse sentido, as regras de conduta justas dos indivíduos contribuem para uma sociedade tranquila, mas isso não abraça o termo justiça social.

Entretanto, neste momento materialista que a humanidade vive, a razão suplantou a fé. Neste mundo tecnológico, a fé e o ceticismo convivem e coexistem. Os seres humanos passaram a ter fé em si mesmo e no seu intelecto e, conseqüentemente, o interesse e a procura por parte dos estudantes pela mesma têm diminuído. Como falar de espiritualidade em um mundo permeado de tecnologia e ciências? Como os ideais e as propostas do cristianismo podem penetrar nos lares e corações humanos se as pessoas se sentem autossuficientes e entendem a si mesmas como livres para escolher, decidir, executar e que podem aderir conquistar, parcelar, financiar ou comprar qualquer coisa que necessitem?

A população terrestre continuará a crescer pelo menos durante mais um século, entretanto não estamos preparados, socialmente ou economicamente, em nossas políticas democráticas de governo para esse crescimento. Também não compreendemos que os enormes desperdícios deverão ser reduzidos e as pessoas deverão ser mais eficientes e conscientes na conservação da reserva natural, na redistribuição de renda e riqueza e no planejamento familiar. Estão, menos ainda, preparados em nossa educação teológica ou ambiental.

Por fim, nesse primeiro capítulo, foram trabalhados os objetivos específicos e os marcos teológicos da Missão Integral desde a metade do século 20 até os dias atuais: a evangelização, a unidade, o desenvolvimento, a justiça e outros. Além disso, analisamos a recepção da Missão Integral no Brasil nas faculdades, seminários e instituições referidas. Percebe-se que, apesar dessa discussão em torno do meio ambiente existir na academia e nos meios de comunicação como ‘centro’ das discussões, na maior parte das ciências e congressos internacionais²¹ e nacionais, e da enorme preocupação da humanidade com o futuro do planeta pela escassez dos recursos naturais que são usados indiscriminadamente desde a revolução industrial, essa discussão pouco tem sido abordada na educação teológica.

²¹ Congresso de Direito Ambiental Ambiente Sociedade e Consumo Sustentável – 20º Congresso Brasileiro de Direito Ambiental – 10º Congresso de Direito Ambiental dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola – 10º Congresso de Estudantes de Pós-Graduação em Direito Ambiental. De 23 a 27 de Maio de 2015, em São Paulo.

CAPÍTULO II – ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

INTRODUÇÃO

A educação ambiental e suas bases fundantes estão alicerçadas no conhecimento das ciências sociais, humanas e biológicas para o propósito de instruir e formar a comunidade a salvaguardar a vida no planeta. Como ciência, a educação ambiental faz uso de uma nova pedagogia de ensino na mudança de estilo de vida e do conhecimento da sociedade e, neste sentido, temos a educação ambiental criticamente implantando a ética de responsabilidade nos meios de produção, consumo e bens de mercado.

Neste segundo capítulo serão abordados os aspectos históricos que construíram a educação ambiental e também algumas das leis federais, estaduais e municipais que regulamentam e normatizam a educação ambiental como disciplina obrigatória nos estabelecimentos de ensino da rede pública e particular. Esta área de conhecimento está sujeita às leis que protegem o meio ambiente, todavia essa disciplina se estrutura numa perspectiva interdisciplinar com ação na esfera *política*, além de atuar criticamente em relação aos assuntos que dizem respeito às ações políticas do governo, aos espaços públicos e aos problemas sociais do meio ambiente. Neste sentido, a educação ambiental é um *caminho* enquanto ciência para desenvolver um diálogo com as questões sociais, políticas e ambientais em favor da sociedade, pessoas e comunidades.

O percurso que faremos para compor o capítulo desenvolver-se-á, primeiro, em conhecer como se deu a origem da educação ambiental e, para tanto, será feita a análise do histórico do movimento ambientalista dessa educação. Em um segundo momento, a pesquisa fará um levantamento dos principais eventos ambientais ocorridos no mundo e no Brasil, que colaboraram na elaboração do documento conhecido como Agenda 21, que teve dois eixos principais: Declaração de Estocolmo e Plano de Ações para o Meio Ambiente. Analisaremos também a importância dos demais Fóruns e Congressos relacionados ao meio ambiente, entre esses o Protocolo de Kyoto. Faremos, a seguir, uma crítica a algumas leis do Direito Ambiental. Descreveremos, durante a composição do capítulo, os acontecimentos no Brasil que influenciaram a educação ambiental a partir da década de 1970 e a importância do evento Rio 92, que teve como um dos destaques a participação das redes sociais

brasileiras. Finalizando o capítulo, a pesquisa desenvolverá um pequeno comentário sobre conceitos como sustentabilidade e cidadania planetária, entre outros, que são termos usados no cotidiano das empresas e nos meios públicos.

2.1 Histórico do movimento ambientalista

Entre 1960 e 1970, surgiram as primeiras denúncias contra a degradação do planeta. Essa época marcou o início da preocupação ambiental e ecológica por parte das entidades sociais. Começaram a surgir notícias na mídia sobre os primeiros acidentes e desastres ambientais provocados pelo mau uso dos recursos da natureza e do grande crescimento industrial. Rachel Carson, bióloga marinha e ativista ambiental, foi uma das precursoras ao alertar sobre esse assunto em seu livro “*Silent Spring*” (1962). Rachel publicou sobre os malefícios que o uso excessivo dos pesticidas e dos agrotóxicos sintéticos causa no ambiente, ou seja, o tema central é a contaminação e a poluição nas águas, os danos aos peixes, animais marinhos e ao meio ambiente.

Em 1968, a preocupação com a degradação ambiental reuniu numa ação mundial 30 especialistas no assunto. Pesquisadores de vários países analisavam a situação dos recursos do planeta e construíram propostas para estudos e análises da situação dos recursos naturais do planeta. Essa ação ficou conhecida como o *Clube de Roma*.²²

Nesse mesmo ano, na Suécia, a delegação da Organização das Nações Unidas chama a atenção da comunidade internacional para os problemas ambientais. Objetivamente havia uma urgência em repensar a relação homem-sociedade. Um relatório foi elaborado e ficou conhecido como “*Limites dos Crescimentos*”. Entretanto, somente durante a conferência de Estocolmo (1968) é que se abordou a força do crescimento econômico e a poluição industrial como reflexo desse crescimento. Essa conferência pontuou o conflito emergente entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos e deu início à busca por mudanças entre o relacionamento do ser humano com o meio ambiente no mundo economicamente capitalista. A partir da Conferência de Estocolmo, o termo

²² Estudo encomendado pelo Clube de Roma (1968) ao MIT - *Massachusetts Institute of Technology*, coordenado por Dennis Meadows para a inserção da temática ambiental na agenda política internacional e nos meios científicos, ao denunciar o vigente modelo de desenvolvimento econômico como inviável, dados os limites físico-ecológicos que a finitude da biosfera impõe ao crescimento bioeconômico da humanidade. (Trevisol, 2003, p. 96).

“*ecodesenvolvimento*” é gerado e, em 1987, após a publicação do “*Relatório de Brundtland*”, o termo teve o nome modificado para “*desenvolvimento sustentável*”.

Esse conceito de “*desenvolvimento sustentável*” passou a fazer parte do relatório *O Nosso Futuro Comum*²³ ou *Relatório de Brundtland*, como também é conhecido. O relatório foi publicado em 1987 pela *World Commission on Environment and Development*, instituição que fazia parte das Nações Unidas. O *Relatório de Brundtland* foi elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente, criada em 1983, e pela ONU, sob a coordenação da primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland.

Esse documento foi elaborado após três anos de consulta a diversos líderes de governo, em reuniões públicas, e pessoas comuns, que expressaram suas opiniões sobre o assunto desde a agricultura até o desenvolvimento de energia sustentável. O documento propõe o desenvolvimento sustentável como crescimento econômico para a igualdade social e equilíbrio ecológico, e discorre sobre a inviabilidade entre desenvolvimento sustentável e os meios agressivos de produção e consumo, sinalizando o quanto as situações eram antagônicas e só aumentavam a distância entre o ser humano e o meio ambiente, por ser fruto de uma civilização ocidental e da disputa pelo poder. O *Relatório de Brundtland* defendia que sustentável é algo que gera benefício e uso para a geração atual, preservando, sem esgotamentos, os recursos para as gerações vindouras, isso quer dizer a manutenção do ecossistema e a utilização sustentável do meio ambiente.

Esse modelo de ação não sugere a estagnação do crescimento econômico, mas uma conciliação com as questões ambientais e sociais. Segundo Roberto Jacobi, o relatório sugere ações a serem tomadas pelos Estados e define as metas a serem realizadas na esfera internacional, tendo agentes das várias instituições multilaterais (JACOBI, 1999, p. 175-184).

Sustentabilidade, de acordo com o *Novo Dicionário Aurélio* (1987), é “*uma qualidade de ser sustentável, ou o mesmo que capaz de sustentar ou se manter mais ou menos constante por um longo período*”, ainda que, assim sendo, as ações empreendidas no *desenvolvimento sustentável* sejam pouco amparadas em suas bases fragmentadas, pois, com pouca força política, não conseguem atuar com justiça mediante a tantos desafios de enorme complexidade e desigualdade entre países.

O desenvolvimento sustentável pressupõe²⁴:

²³ Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1988, p. 9-10, 46-71.

²⁴ <http://www.agenda21-ourique.com/pt/go/desenvolvimento-sustentavel>. 20/8/2015.

1. A preservação do equilíbrio global e do valor das reservas de capital natural;
2. A redefinição dos critérios e instrumentos de avaliação de custo-benefício a curto, médio e longo prazo, de forma a refletirem os efeitos socioeconômicos e os valores reais do consumo e da conservação;
3. A distribuição e utilização equitativa dos recursos entre as nações e as regiões em nível global e à escala regional

O *Relatório de Brundtland* apresenta medidas inovadoras para a minimização dos problemas ambientais, entre as quais podem ser destacadas: as medidas tomadas para a diminuição do consumo de energia e a necessidade de que tecnologias e novos estudos fossem desenvolvidos para descobertas de novas fontes de energia renováveis. Também sugere que os países não industrializados desenvolvessem tecnologias ecologicamente adaptadas para o sistema de produção. Jacobi escreve que os resultados efetivos, no fim da década de 1980, após a divulgação do *Relatório de Brundtland*, foram muito aquém das expectativas e decorreram da complexidade em estabelecer e pactuar limites de emissões, proteção de biodiversidade, notadamente, pelos países mais desenvolvidos (JACOBI, 1999, p. 175-184).

A partir desse momento, a Comissão do Meio Ambiente, no ano de 1989, pressionou para que as Nações Unidas convocassem uma Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD). Em junho de 1992, a cidade do Rio de Janeiro foi escolhida para receber esse evento mundial.

Foi então desenvolvido um plano de ação com estratégias e medidas apropriadas compatíveis para promover um desenvolvimento sustentável que lidasse com os reais efeitos poluidores e perversos ao meio ambiente. Assim, surge a *Agenda 21*.

2.2 Histórico da Agenda 21

Organizações de 113 países e mais de 250 agências não governamentais (ONGs) se reuniram no ano de 1972 em Estocolmo, na Suécia, com a proposta de dialogarem sobre os problemas ambientais resultantes do aumento da produção industrial e tecnológica. Dessa reunião surge o nascedouro do documento que, mais tarde, seria elaborado em forma de relatório, como resultado da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento, para discutir problemas ambientais e trabalhar na busca de princípios e soluções para os mesmos: a *Agenda 21*.

A *Agenda 21* trata-se de um documento redigido após muitas investigações científicas e relatórios de pesquisas apresentados às devidas comissões. Essas tomaram as devidas providências emergenciais cabíveis e corretivas para que, em médio prazo, os países envolvidos tomassem as providências cabíveis. O propósito definido era que cada país envolvido promulgasse, em médio prazo, leis nacionais que favorecessem a preservação do meio ambiente, com o uso de ferramentas próprias para gerenciar e concretizar os conceitos de um desenvolvimento sustentável, que, por sua vez, fora gerado e elaborado durante décadas. O objetivo era trazer novas políticas atuantes no equilíbrio do consumo da sociedade e das reservas do planeta. A discussão girava em torno da ação do homem sobre o meio ambiente. Arlindo Philippi elucida as quatro seções da *Agenda 21*, com seus 40 capítulos, em que estão definidas 115 áreas prioritárias de ação. Entre os documentos produzidos nessas quatro sessões, destacamos os que são de maiores importância: *Declaração sobre o Ambiente Humano ou Histórico da Agenda 21*, subdividida em:

- 1- Declaração de Estocolmo;
- 2- Plano de Ações para o Meio Ambiente.

O primeiro documento mostra a preocupação dos ambientalistas em educar a sociedade para que mudanças comportamentais do ser humano em relação ao meio ambiente ocorressem. O objetivo era promover trabalhos educativos que envolvessem as questões ambientais.

O segundo documento tinha a finalidade de definir bases políticas econômicas onde existisse uma parceria e um bom relacionamento entre o desenvolvimento econômico do setor produtivo e do meio ambiente.

Estocolmo trouxe um estímulo para as discussões e para as buscas de soluções, além de estimular que novas pesquisas científicas surgissem em todas as áreas relacionadas ao meio ambiente. A partir de Estocolmo, novas legislações foram criadas para proteção do meio ambiente e para os desequilíbrios ambientais e preservação dos recursos planetários (PHILIPPI, 2014, p. 818-820).

Em 1977, na Geórgia, Tbilisi, durante a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, surgiram ideias e projetos e maneiras para a formação de uma nova consciência para orientar a produção de conhecimento de maneira interdisciplinar. Em 1986, foi instituído 5 de junho como o Dia Mundial do Meio Ambiente, data em que as organizações representativas dos cristãos, judeus e islâmicos se reuniram com regulamentos para discussões sobre o assunto. Foi lida na ocasião, por Gerhard Riegner, a passagem de Levítico que discorre sobre o Jubileu, o descanso do dia do sábado para o homem e o descanso sabático de um ano da terra no sétimo ano. O preletor, na ocasião, abordou o significado e o caráter simbólico do texto bíblico (Lv 25,2-5) e explicou sobre o costume secular judaico, festival que comemora o Dia da Ávore, *bishavad*. Por ocasião dessa data festiva, se celebra a natureza, recitando-se os salmos bíblicos que falam sobre a criação. Nessas festividades, se degusta mais de 15 tipos diferentes de frutos da época. Por essa mesma ocasião, as crianças israelenses em idade escolar festejam e ao mesmo tempo comemoram *a vida*, sendo que nas escolas, no mínimo, três tipos de mudas de árvores frutíferas são plantadas por cada criança. As mudas desse pequeno viveiro de plantas são transferidas para regiões específicas, onde poderão crescer normalmente. Para os israelitas preservar as festas das tradições judaicas e comemorar esse mesmo ato recorda a redenção e a instalação do estado de Israel (Conferência Tbilisi, 1992, p. 41). Sem dúvida, atitudes simples como essas deveriam ser copiadas pelas sociedades em geral.

Roberto Jacobi lembra que no ano de 1997, em Tessalônica, na Grécia, durante a Conferência Internacional do Meio Ambiente, foi gerado um documento fundamentado na ética, na sustentabilidade, na identidade cultural e na diversidade com práticas interdisciplinares que reforçava os resultados da *Eco 92*, intitulado “*Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade*” (Jacobi, 2005). Em Tessalônica (1997), o tema voltou com *força*, e o consumo sustentável passou a ser uma meta preocupante, pois necessitava de fiscalização e da reorientação do direcionamento educacional. Nessa

conferência, ficou evidente que a população, para se tornar consumidora (e não consumista) consciente e equilibrada, necessitava ser reeducada. Como resultado da conferência, foi firmado o acordo do clima, que mais tarde se tornou o tratado internacional conhecido como *Protocolo de Kyoto*.

Dentre as ações internacionais preventivas discutidas entre as 160 nações presentes, vale destacar que, em março de 1998, no Japão, na cidade de Kyoto, foi redigido o *Protocolo de Kyoto*, porém oficializado somente no início de 2005. Ele tratou da redução da emissão de gases poluentes na atmosfera produzidos nos vários setores econômicos e industriais das cidades com muitas indústrias e grande número de automóveis. Esses gases são responsáveis pelo efeito estufa e pelo aquecimento global. O interessante é que foi desenvolvido um cronograma estabelecendo o percentual mínimo de redução de gases num espaço de tempo. Foi estipulado, por exemplo, que, entre 2008 e 2012, os países considerados mais poluidores deveriam reduzir em 5,2% a produção de gases (dióxido de carbono, gás metano, hidrocarbonetos fluorados, hidrocarbonetos per fluorados, óxido nitroso e hexafluoreto de enxofre). O Protocolo de Kyoto trouxe algumas sugestões e ideias para ajudar na redução dos gases, como o uso de energia limpa geradas pelos eólicos, biocombustíveis, solar e outros, proteção das florestas com menos desmatamentos e outras formas de produção de energia limpa. Os especialistas, ao trabalharem com o Protocolo de Kyoto, acreditavam que a temperatura da Terra poderia aumentar entre 1,5°C a 5°C até o fim do século 21, sendo possível que catástrofes climáticas continuassem a ocorrer no planeta. Infelizmente, depois de dez anos, as estatísticas evidenciam um aumento de 16% na produção de gases poluentes na atmosfera terrestre. Segundo estatísticas, o desenvolvimento econômico necessário para o consumo da alta capacidade produtiva emite, em média, por ano, sete bilhões de toneladas de carbono no planeta, dos quais quatro bilhões são absorvidos pelas matas e oceanos e os outros três bilhões acumulam-se na atmosfera gerando o efeito estufa²⁵.

²⁵ Efeito estufa, fenômeno natural e fundamental para a vida na Terra. Efeito benéfico – manutenção do equilíbrio térmico do planeta e sobrevivência de várias espécies vegetais e animais. Aquecimento global – intensificação do efeito estufa em virtude da emissão de gases poluentes que têm a propriedade de reter o calor na Terra. Principais gases produtores do efeito estufa – dióxido de carbono, metano, óxido nitroso e CFCs. Principais fontes de emissoras: Queima de combustíveis fósseis (petróleo e derivados, carvão mineral) e de florestas. Plantações de arroz. Processo de digestão de ruminantes. Usos de fertilizantes químicos etc. <http://slideplayer.com.br/slide/1269014/> - Acesso em 4/7/2016.

Em 2007, na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, em Bali, na Indonésia, os Estados Unidos da América assinaram um compromisso de implantar até 2012 o controle de emissões de gases poluentes nas indústrias de todo o país. Os dados são alarmantes e a previsão para os impactos do aquecimento global no futuro, feita pelos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) das Nações Unidas, confirma isso.

Moacir Gadotti alerta sobre os riscos da saúde pública e do aumento de doenças provocadas pela falta de tratamento de água, sobretudo nos países subdesenvolvidos em que a população fica vulnerável e sujeita ao clima e à natureza.

Na metade desse século, os aumentos de temperatura, associados à diminuição da água do solo, levarão a uma savanização de floresta tropicais (...), a salinização e a desertificação de terras agricultáveis. A produtividade de algumas culturas importantes deverá diminuir e a pecuária declinar. Existe um risco significativo à biodiversidade com a perda de espécies em extinção em florestas tropicais (GADOTTI, 2008, p. 93).

Em setembro de 2015, na Índia, a ONU, pela mesma problemática acima (doenças por consumo de águas não tratadas), observou a urgência de um desenvolvimento organizado e sustentável nas mais diferentes áreas para as nações emergentes.

O *Protocolo de Montreal*, através das normativas criadas para prevenir e controlar as quantidades de emissões das substâncias poluidoras geradas pelos países ricos, tem passado por várias novas inserções preventivas durante as últimas três décadas, relativas às substâncias encontradas no ar e água que destroem a camada de ozônio. As inserções incluem as modificações relativas à poluição gerada pelos meios de transportes aéreos, que estavam em vigor e desatualizadas desde o *Protocolo de Varsóvia*, de 1979. As inserções de Montreal ocorridas foram 1987 e 1989; Londres, 1990; Nairóbi, 1991; Copenhague, 1992; Bangkok, 1993; Viena, 1995; Montreal, 1997; Áustria, 1998; Beijing, 1999; Joanesburgo 2002; Montreal 2007; e Rio + 20, 2012.

Porém, prevê-se que, em 2040, a concentração de gases tóxicos renderá o dobro da era industrial, 6 milhões de hectares de terra utilizáveis nos dias atuais serão transformados em deserto e 40 mil espécies de seres vivos, incluindo plantas, desaparecerão em extinção total das florestas conhecidas como florestas úmidas (Floresta Amazônica).

2.3 A grande falácia econômica

A *Economia do baixo Carbono*²⁶ é lei base do meio ambiente em que se reforça a investigação para o uso de novas tecnologias e para a criação de novos instrumentos econômicos e fiscais na economia circulante. Foi nomeada com apoio das linhas de financiamento e quadros de ações comunitárias de apoio, defendida pelo Art. 66 da Comunidade da União Europeia, C.U.E., 1986. Essa lei promulga por inspecionar toda a circulação de mercadoria e fabrico da Comunidade Europeia.

Dentro da mesma problemática, temos a questão dos *créditos de carbono*, conceito bem apropriado ao mercado de produtores e da agropecuária. Cabe alertar que alguns especialistas, apesar de toda a estruturação jurídica e das metas estabelecidas aos países industrializados para prevenir que eles reduzissem a produção do CO² (via desmatamento florestal), dizem que o crédito do carbono se tornou uma espécie de moeda de câmbio entre os países ricos e industrializados. Esses países, restritos em suas ações por obediência às leis jurídicas internas, compravam os créditos de carbono dos países não industrializados e pobres. Os países *pobres* passaram a usar os créditos como valor de troca e moeda, pois para eles não existe uma legislação rigorosa e para os poucos países pobres que possuem a legislação, essas não se fazem cumprir. Portanto, os mesmos continuam emitindo gases poluentes na produção industrial e vendendo os seus créditos.

Foi colocado pela pesquisa, no capítulo primeiro, no item A Missão Integral e a Educação Ambiental, o que José Comblin escreveu sobre esse conceito de sustentabilidade que retomamos nesse momento porque a pesquisa entende que tal conceito é importante. Comblin disse: “o conceito de ‘*desenvolvimento sustentável*’ foi gerado em meio às pressões ambientalistas para acalmar os ânimos desses movimentos, que cresciam em relação à proteção da natureza. Contudo, por trás desse discurso, estava oculto o poder de dominação de uma sociedade rica dos países nórdicos e capitalistas que, no fundo, tentavam atribuir aos países pobres a culpabilidade de sua miséria, devido ao seu crescimento populacional. Uma falácia”. (COMBLIN, 2010, p. 89).

Essa política contracena com o conceito de *Economia Sustentável e Solidária*, criada através de uma formatação inspirada em variedades de fontes muito semelhante à

²⁶ A 21ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP 21), de 30 de novembro a 11 de dezembro de 2015, em Paris. Propostas para encontrar soluções e fazer a transição para uma economia de baixo carbono. <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-11/cop-21-de-paris-sera-modelada-por-solucoes-e-nao-problema-diz-ministra>. 8/11/2015.

proposta da “Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável”²⁷. Para Moacir Gadotti, “*sustentabilidade é o conceito do sonho de viver bem em equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio ambiente, é a harmonia entre os diferentes*” (GADOTTI, 2008, p.11, 13, 33). Um sonho!

Neste sentido, acreditando que a “Década para o Desenvolvimento Sustentável” era viável, houve um incentivo para que os pequenos agricultores buscassem ajuda financeira para seus investimentos e, conseqüentemente, um crescimento da produção agrícola biológica (orgânica) vegetal e animal, baseado nos quatro princípios - Saúde, Ecologia, Justiça e Precaução - e enquadrados no nível europeu e na legislação específica²⁸ como nova opção agrícola.

Especificamente para esta pesquisa, é importante salientar esse modelo de cultivo e de produção agrícola biológico porque esse modelo prioriza o descanso da terra, do solo (o descanso sabático do solo) e o não uso dos agrotóxicos DDT (dicloro-difeniltri-cloroetano C₁₄H₉Cl₅). Esse produto, um dos pioneiros a ser introduzido como pesticida, foi largamente usado na Segunda Guerra Mundial no combate às pragas e insetos, especificamente os piolhos, que infestavam os corpos, roupas e cabelos dos prisioneiros dos campos de concentrações por ocasião do domínio nazista. Mais tarde, depois do pós-guerra, esse inseticida achou aplicabilidade nas lavouras²⁹, por meio das indústrias químicas que o produziam, dentro da mesma proposta de *exterminar as pragas e os insetos* para obter uma melhor qualidade dos produtos. Entretanto, apesar de o preço final do produto ficar viável, os malefícios causados à população pelo uso de tais produtos e o dano à saúde do consumidor são incontáveis. *Ao ingerir a planta que foi pulverizada com esse inseticida o consumidor primário incorporará quase todo o DDT que a planta possuía. Como esse animal ingere vários vegetais, a tendência é apresentar mais inseticida por grama de tecido do que a própria planta*³⁰. E assim ocorre sucessivamente com todos os componentes da

²⁷ Resolução das Nações Unidas 57/25, 2002, quando foi encomendado para a Unesco que elaborasse um plano enfatizando o papel da educação na promoção da sustentabilidade, concluído em 2006 (p. 20) Educação Ambiental para Educação para o Desenvolvimento Sustentável (p. 36).

²⁸ Jaime Manuel C. Ferreira, diretor da AgroBio, Associação Portuguesa de Agronegócios de Mercados de Lisboa, Portugal email: direccao@agrobio.pt

²⁹ Os inseticidas organoclorados estão proibidos no Brasil desde 1985, alguns ainda são permitidos para o controle de formigas e campanha de saúde pública. Como podem permanecer no solo por até 30 anos seus resíduos são transmitidos através do leite materno, com efeitos cancerígenos. http://www.redescola.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=453:agrototoxicos-&catid=42:documentos, acesso em 5/7/2016.

³⁰ http://www.redescola.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=453:agrototoxicos-&catid=42:documentos, acesso em 5/7/2016.

cadeia alimentar³¹. Isso implica que soluções para problemas como os causados pelos pesticidas necessitam de melhor supervisão por parte das autoridades governamentais, assim como uma maior responsabilidade para a educação de ensinar sobre produtos orgânicos, sobre agricultura familiar.

Em reação a esse modelo tradicional de cultivo que faz uso de pesticidas agrícolas, surgiu na Europa, especificamente na Itália, uma Organização Não Governamental fundada em 1986, por Carlo Petini o movimento, conhecido com “Slow food”, “comida lenta”, tem como filosofia agricultura familiar e o descanso sábatico da terra. Sua maior bandeira é o cultivo orgânico dos alimentos, onde defende a necessidade do consumidor ter o direito do exercício das tradições alimentares gastronômicas. O trabalho da ONG inclui os cuidados com os animais, com o alimento, que desde sua origem e cultivo deve ser bom, limpo, com preço justo. As mercadorias comercializadas recebem uma etiqueta identificando-as das demais: “preço justo”. A filosofia da ONG entende que o alimento deve ser produzido e elaborado de forma respeitosa, o que significa ter sabor e nutrição.

Temos, paralelamente a isso, outra responsabilidade da educação em ensinar a população sobre os cuidados com saúde sanitária e ambiental, para que a mesma possa evitar excessos e uso indevido de produtos nocivos à saúde. Com o alto índice das ocorrências de epidemias, foram criadas iniciativas regulamentares a partir da *Carta de Ottawa* (Ministério da Saúde, 1996), resultante da I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada no Canadá, que aprova o sistema de criação e fiscalização para tratamentos de esgotos e resíduos poluidores gerados por indústrias, residências e afins (PHILIPP, 2014, p. 929).

Ao longo dessas últimas décadas, vários estudos realizados por geólogos, biólogos, ambientalistas e engenheiros têm alertado as autoridades de países como Portugal e Espanha que haverá uma grande escassez da água no planeta. Previsões mais aterrorizantes dão conta que o mundo terá água potável até 2050. E o Brasil não está isento de tais problemas, não por falta de recursos hídricos, já que o país tem bacias hídricas suficiente, mas pelo descaso em relação aos agentes poluidores com as mesmas.

No Brasil, temos o exemplo da Maria Conceição da Cunha³², que promoveu, junto com sua equipe, o XXI Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos (SBRH), de 22 a 27 de

³¹ http://www.ij.fd.uc.pt/apresentacoes/20151009/20151009_jaime-ferreira.pdf

novembro de 2015. Pensando em evitar que a catástrofe seja maior, no ano de 2000 foi criado, pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da Comunidade Europeia, o documento conhecido como *Diretivo Quadro da Água*, que visa preservar a qualidade das águas de superfícies, interiores, águas correntes dos rios, águas transitórias, marítimas e costeiras e as águas dos lençóis freáticos e subterrâneas. Essa diretiva é o documento mais importante do controle das águas criado até o momento.

Periodicamente, nas cidades de Portugal, há uma análise da qualidade da água, dos rios, lagos e nascentes, feita por um técnico, um profissional capacitado e apto a cumprir a legislação exigida pela Comunidade Europeia e averiguar se está no padrão proposto pela diretiva. Os países que fazem parte da comunidade foram obrigados a investir no tratamento da água, de resíduos e efluentes industriais. O financiamento para a realização dessas benfeitorias veio de empréstimos feitos pela própria Comunidade Europeia. Caso o país descumpra ou não consiga manter a preservação e qualidade dos mananciais e da água, ele é multado e tem por obrigatoriedade restituir o valor que foi investido na ação. Também existe um plano de gestão e monitoração de controle administrativo e análises para cada recurso hídrico, lagos, bacias hidrográficas, nascentes, barragens, rios e outros. Portugal, por exemplo, em 2005, passou a gerenciar a qualidade de suas águas, que, até então, não recebiam nenhum tratamento e eram péssimas para o consumo humano. Anteriormente, as águas eram de péssima qualidade, carregadas de cálcio e demais carbonatos; seus rios eram poluídos e com pouca oxigenação. Prevê-se, através do Departamento de Águas e Engenharia Hidráulica, que, até 2017, deverá ser realizado o tratamento de água em todo o espaço geográfico do país.³³

Assim sendo, a educação é essencial à formação do cidadão e a escola é fator relevante para a construção do indivíduo. “*O conhecimento novo é resultado de um longo processo em construção do indivíduo*”. O conceito surgiu durante o enfrentamento da desmercantilização do processo econômico do capitalismo, para o qual o lucro da mercadoria era único objeto de interesse (GADOTTI, 2008).

³³<http://www.apambiente.pt/index.php>
<http://www.apambiente.pt/?ref=16&subref=7&sub2ref=875&sub3ref=876>, acesso em 29/10/2105

2.4 Acontecimentos no Brasil que influenciaram a educação ambiental a partir da década de 1970

Através dos estudos da geoquímica, os estudiosos dessas ciências têm chegado à conclusão que a Terra tem aproximadamente 4,5 bilhões de anos, período no qual o planeta passou por diversas transformações, entre essas as muitas oscilações climáticas e muitas alterações do meio ambiente. Todas essas mudanças são comprovadas pelas análises químicas e físicas da geologia e da biologia e, por meio dessas ciências, é possível conhecer as variações vividas pelo planeta. Desta forma se consegue pesquisar e descobrir a possível atmosfera terrestre primitiva, que não é igual à composição química conhecida, ou seja, pela análise geoquímica se comprovou a existência de rochas com 3,5 bilhões de anos, fósseis e meteoritos de eras semelhantes e, a partir do uso dessa tecnologia científica, consegue-se analisar a idade dos vários outros tipos de organismos vivos no planeta há 2 milhões de anos³⁴.

A geologia, ciência que divide a história do planeta em estudos a partir das eras geológicas ou períodos geológicos, e de que forma esses se subdividem em idades geológicas da Terra, define, para alguns pesquisadores, que os períodos geológicos já não são transformados apenas pela natureza, mas pela ação do ser humano e a era geológica no antropoceno. A humanidade se desculpa de suas responsabilidades para com o planeta. Esses danos não afetam somente o nosso século, mas também as terceiras gerações ou as futuras que ainda virão. Direta ou indiretamente, os resultados infelizes dessas ações inconsequentes e predatórias repercutem maleficamente aos próprios causadores dos danos ambientais.

Todo o processo civilizatório da humanidade também sofreu muitas divisões e subdivisões pelos séculos de história dos seres humanos. A sociologia e a antropologia se preocupam em estudar essas mudanças sociais das civilizações. Discute-se que o mundo pós-moderno passa por uma crise, mas, a bem da verdade, não é a pós-modernidade que está em crise, mas a civilização pós-moderna como um todo o está.

Paulo Sergio Rouanet defende que a crise ambiental nada mais é do que projeto de civilização pós-iluminismo elaborado pela ilustração europeia da cultura judaico-clássica-

³⁴ Artigo de Dr *Yves Tardy*, professor de Geoquímica da Superfície, Université Louis Pasteur, Institut de Géologie (1, rue Blessig, 67084, Strasbourg – France). Tradução de Maria Cristina Motta de Toledo. O original em francês – *Géochimie Globale: oscillation climatiques et evolution du milieu ambient depuis quatre milliards d'annees* – encontra-se à disposição do leitor no IEA-USP para eventual consulta. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000200011 - acesso em 10/7/2016.

cristã. Nesses dois últimos séculos, houve um aprofundamento cultural subsequente em relação à civilização europeia por movimentos como o liberal-capitalismo e o socialismo. Conseqüentemente, esse projeto civilizatório da pós-modernidade usou como ingredientes três conceitos que são: universalidade, individualidade e autonomia. Como consequência deste contingente civilizatório, criou-se uma descrença no sistema econômico e, conclui o autor, afirma-se que o capitalismo é o gerador de desemprego e de exploração. O socialismo fracassou em suas promessas de eliminar a injustiça social e de promover a abundância, portanto ambos os sistemas são devedores para com a sociedade. Em relação às consequências desastrosas geradas por esses modelos econômicos em bancarrota, o autor convida a refletir sobre as transformações e as constantes ameaças e alterações biológicas pelas quais o planeta Terra, *a Gaia*³⁵, vem sofrendo (ROUANET, 1993, p. 9-45).

Dentro dessa mesma linha de raciocínio, Enrique Leff comunica a urgência de fundamentar princípios gerenciadores e cuidadores para que a sociedade possa aplicar como recursos naturais a partir do que ele denomina como “*a construção de uma racionalidade produtiva sobre bases de sustentabilidade ecológica e de equidade social*” (LEFF, 2001, p. 60). Leff e Rouanet induzem a pensar que esse objetivo será alcançado com as propostas de fundamentação de práticas educativas ambientais nas escolas e nos grupos sociais.

Na visão de Leonardo BOFF, à medida que essa dominação em sua lógica destruidora cresce, repercute o seu efeito nocivo no planeta. Que a gravidade da crise moderna está em seu caráter estrutural e intrínseco, porque essa crise é fruto do déficit sofrido através de pilhagem, agressões, assaltos e matanças aceleradas da natureza, como os desmatamentos florestais em benefício de uma sociedade. E conclui dizendo que essa atitude é uma violência socioeconômica sobre as nações menos privilegiadas (BOFF, 2008, p. 43).

A economia passou a ser a ciência dominante e, a partir da racionalização dos mecanismos de produção e consumo do mercado livre, faz com que a roda gire. Essa ciência fornece poderes ao ser humano e a natureza passa a ser dominada pela geração de capital na relação custo-lucro. Deste modo, surgem os problemas sociais e ambientais e, com eles, a

³⁵ Gaia, Geia ou Gé (em grego: *Gaia*), na mitologia grega, é a mãe terra como elemento primordial e latente de uma potencialidade geradora. Teoria de Gaia, também conhecida como Hipótese de Gaia, é uma tese que afirma que o planeta Terra é um ser vivo. De acordo com esta teoria, nosso planeta possui a capacidade de autossustentação, ou seja, é capaz de gerar, manter e alterar suas condições ambientais. A Teoria de Gaia foi criada pelo cientista e ambientalista inglês James Ephraim Lovelock, no ano de 1969. Contou com os estudos da bióloga norte-americana Lynn Margulis. http://www.suapesquisa.com/o_que_e/teoria_gaia.htm, acesso em 10/7/2016.

necessidade de mudanças na economia de produção mecanicista para uma produção mais economicista.

Nesse processo civilizatório do consumo de bens de mercado desenfreado e dos recursos naturais do meio ambiente, o Brasil acabou sendo destaque mundial com a sua exuberante biodiversidade e variação de zonas climáticas. O país também passou a ser cotado como a esperança pulmonar ‘desintoxicante’ do planeta e, prontamente, passa a ter responsabilidade maior que os demais no quesito preservação ambiental. A Floresta Amazônica, salvo controvérsias³⁶, é considerada por muitos como o *pulmão do planeta*. Além de suas imensas matas, o país possui temperaturas estáveis e climas que variam entre o úmido e o semiárido, sendo que as zonas temperadas são uma das maiores detentoras das muitas espécies vivas, que se encontram confortavelmente ambientadas a esse ecossistema, além de territorialmente ser o maior país da América Latina, com uma área territorial em torno de 8.511.996 km quadrados, o que o qualifica como o quinto país no mundo em extensão.

Para proteger esse imenso território geográfico, com sua enorme fauna e flora, foi constituída a Política Nacional de Meio Ambiente, adequada com seus fins e mecanismos à proteção e aplicação das sanções punitivas dispostas na lei específica dos 16% do território que correspondem a áreas ambientais protegidas pela Lei 6.938, de agosto de 1981. Segundo estáticas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2010), 5,22% dessas áreas conservadas são federais, como parques, reservas ecológicas e áreas extrativistas; e 11,12% são reservas indígenas.

O Direito Ambiental é responsável por penalizar, autuar os infratores por danos ao meio ambiente e, para isso, atribuiu-se várias responsabilidades, segundo o parecer jurídico, como: Responsabilidade mediata, Responsabilidade integral, Responsabilidade não linear restauradora, Responsabilidade Precaucional, Responsabilidade Preventiva, Responsabilidade Qualitativa e Responsabilidade Solidária, entre outras.

Nesse sentido, a Responsabilidade Ambiental é a maior força transformadora do planeta. O direito ambiental brasileiro está bem alinhado em suas leis e sanções. Nas últimas décadas, a lei brasileira que rege o meio ambiente foi atualizada, e se encontra apta a promulgar ações judiciais punitivas com penas rígidas para os danos ao meio ambiente,

³⁶ A bióloga Mutue Toyota Fujii, do Instituto de Botânica de São Paulo, explica que produção de algas como organismos vivos reprodutivos reorganizadores do oxigênio do ar, e as florestas, ao fazerem a fotossíntese, isso é, a troca dos gases de carbono (CO₂) por gás Oxigênio (O₂), o fazem para a decomposição de outros seres vivos e o próprio consumo e nos dos demais seres vivos. Fonte: Ecologia, de Ramón Margalef <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/de-onde-vem-o-oxigenio-que-respiramos>, acesso em 1/7/2016.

defendendo, através do exercício do direito, o reparo do dano moral e ambiental, e os danos ecológicos coletivos ao meio ambiente. Essas ações são sancionadas pelo Superior Tribunal de Justiça.

Importante colocar que o Brasil conta com espaços territoriais protegidos que são as reservas extrativistas (RESEX)³⁷, cujos objetivos são: 1- A proteção dos meios de vida e a cultura de populações tradicionais; 2- Assegurar o espaço de área sustentável onde se é permitido o extrativismo de modo a complementar o sustento das famílias moradoras no local; 3- Agricultura de subsistência; 4- Criação de gados e animais de pequeno porte. O Brasil, segundo o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), possui, em todo o território nacional, 62 reservas extrativistas.

A ambientalista Nana Medina elaborou uma tabela em que relaciona todos os acontecimentos ambientalistas no Brasil a partir da década de 1970. Ao final da tese, encontra-se um anexo relacionado à pesquisa de Medina, em razão de conter informações documentais. No entanto, seguem alguns dos eventos destacados:

Quadro 3

Acontecimentos ambientais no Brasil

1972	Delegação Brasileira na Conferência de Estocolmo declara que o país está “aberto à poluição, porque o que se precisa são dólares, desenvolvimento e empregos” – apesar disso, contraditoriamente, o Brasil lidera os países do Terceiro Mundo para não aceitar a Teoria do Crescimento Zero, proposta pelo Clube de Roma
1973	Cria-se a Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema) no âmbito do Ministério do Interior, que, entre outras atividades, contempla a educação ambiental

³⁷ As Reservas Extrativistas foram introduzidas pela Lei 9.985/00, que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), por sua vez regulado pelo Decreto 4.340/02. Elas são criadas por lei e administradas pelo órgão ambiental correspondente: se lei federal, a responsabilidade será do Instituto Chico Mendes (ICMbio). <http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/29258-o-que-e-uma-reserva-extrativista/> - Acesso em 16/10/2016.

1984	O Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) apresenta uma resolução, estabelecendo diretrizes para a educação ambiental. O MEC aprova o Parecer 226/87, do conselheiro Arnaldo Niskier – inclusão da educação ambiental nos currículos escolares de 1º e 2º graus
1988	A Secretaria de Estado do meio Ambiente de São Paulo e a Cetesb publicam a edição piloto do livro “Educação Ambiental – Guia para professores de 1º e 2º graus”. Fundação Getúlio Vargas traduz e publica o relatório Brundtland, Nosso futuro comum (Medina, 1997; p. 265-269).

Fonte: Nana Medina (1997)

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou no ano de 1987 o parecer que considera necessária a inclusão da educação ambiental nos currículos escolares do ensino fundamental. Na década de 1990, o Ministério da Educação (MEC), o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) – que por sua vez, foi criado no ano de 1989 com a finalidade de formular, coordenar e executar a Política Nacional de Meio Ambiente – desenvolveram diversas ações para consolidar a educação ambiental no Brasil.

O MEC aprova os novos “Parâmetros Curriculares”, que incluem a educação ambiental como tema transversal em todas as disciplinas. Também se desenvolve um programa de capacitação de multiplicadores em educação ambiental em todo o país. O MMA cria a Coordenação de Educação Ambiental, para desenvolver políticas nessa área e sistematizar as ações existentes. O Ibama cria, consolida e capacita os Núcleos de Educação Ambiental (NEAs) nos estados, o que permite desenvolver Programas Integrados de Educação Ambiental para a Gestão.

Em 14 de maio de 1991, o MEC publica a Portaria 678, que estabelece a contemplação de conteúdos referentes à educação ambiental.

Na década de 1990, houve na cidade de São Paulo a maior incidência de fóruns e as discussões sobre a educação ambiental fervilhavam. Tamanha era a força do movimento que durante um desses fóruns foi criada, em 1992, a Rede Brasileira de Educação Ambiental (Rebea). Vivianne Amaral comenta que se fôssemos datar o processo de constituição da Rede Brasileira de Educação Ambiental seria possível retroceder aos fóruns de educação

ambiental promovidos nos anos 1990 pelo Grupo Interinstitucional de Educação Ambiental (AMARAL, 2004, p. 134).

Em 1994, também na cidade de São Paulo, era realizado o III Fórum de Educação Ambiental, com abrangência e a participação nacional. E, a partir daí, a comissão organizadora dos fóruns optou que os mesmos se realizassem em outras cidades e capitais do país. Em 1997, foi a vez de Guarapari, no Espírito Santo; em 2004, em Goiânia; em 2009, o VI Fórum³⁸ Brasileiro de Educação Ambiental: participação, cidadania e educação ambiental, no Rio de Janeiro. O Fórum contou com a participação de 40 redes ambientais e mais de 2.500 pessoas, durante os quatro dias. Foram realizados cem minicursos e diversas oficinas, além das muitas mesas redondas. O Espaço Ecumênico e o Espaço Semente foram as atrações do fórum. Entre as redes ambientais estavam presentes as: Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente (Anamma), Rede da Juventude pelo Meio Ambiente (Rejuma), Fórum Brasileiro das ONGs e Movimentos Sociais (FBOMS) e outros. A Rebea é que articula e dá identidades aos movimentos ambientais do Brasil. Todas as redes marcaram presença, ministraram oficinas e workshop e realizaram palestras sobre os temas ambientais.

É bom lembrar que a Unesco, em âmbito internacional, tem a incumbência de dar seguimento ao capítulo 36 da *Agenda 21*. Isso significa que a educação ambiental é firmada como estratégia básica no âmbito das questões ambientais e deve participar da formação de educadores e fornecer informação ao público, o que rege o *Princípio 19 da Declaração sobre o Meio Ambiente* como ações diretas da Unesco.

A Conferência das Partes (COP), que é o órgão supremo da Convenção, entrou em vigor em março de 1994, reconhecendo que o sistema climático é um recurso compartilhado, planetário, cuja estabilidade pode ser afetada por atividades humanas – industriais, agrícolas e desmatamento – que liberam dióxido de carbono e outros gases – chamados gases de efeito estufa – que aquecem o planeta Terra. A COP é o órgão supremo da Convenção e reúne regularmente os países que assinaram e ratificaram a Convenção e o Protocolo de Kyoto. Suas decisões são soberanas e obrigam todos os signatários. Os países-membros já se reuniram 21 vezes até hoje em conferências desse tipo (Berlim, Genebra, Kyoto, Buenos Aires, Bonn, Haia, Marrakesh, Nova Déli, Milão, Buenos Aires, Montreal, Nairóbi, Bali, Poznan, Copenhague, Cancún, Durban, Doha, Varsóvia, Lima e Paris).

³⁸ [http:// www.rebea.or.br](http://www.rebea.or.br) <https://pt.scribd.com/doc/44033758/VI-Forum-de-Educacao-Ambiental-Textos-e-artigos>, acesso em 12/7/2016.

A última reunião, a 21ª Conferência do Clima (COP 21)³⁹, foi realizada em Paris, na França, em dezembro de 2015, e ficou conhecida como Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (do original em inglês *United Nations Framework Convention on Climate Change* - UNFCCC). Para o Brasil, esse evento foi cooperador com os temas das palestras, mostrando que determinadas áreas do Brasil sofrem com as ações agressivas a natureza e carecem de maior atenção do governo federal. A COP 21 teve como principal objetivo um novo acordo entre os países envolvidos nas questões sobre o meio ambiente presentes na elaboração da Convenção, realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992, que ficou conhecida como Rio-92, Eco-92 ou Cúpula da Terra. A preocupação central dos ambientalistas envolvidos na COP 21 girou em torno de soluções e alternativas para diminuir a emissão de gases de efeito estufa, diminuindo o aquecimento global.

Na Conferência, foram discutidos os temas preocupantes ao longo desses 23 anos desde a Rio-92. As discussões da plenária giraram na necessidade de medidas urgentes serem tomadas por governos das nações e do Brasil, para se limitar o aumento da temperatura global em 2°C até 2100.

Os problemas ambientais são reais e ainda não foram solucionados. As construções e obras faraônicas estão espalhadas pelos grandes centros urbanos e os projetos urbanísticos que as acompanham estão delimitados em pouca área de terra, no máximo possuem pequenos jardins ou boulevard que mais se assemelham a plantas e flores industriais e plásticas. É a desumanização dos espaços geográficos. Projetos elaborados sem comprometimento ou respeito com a terra. E o que dizer sobre os projetos de construções de hidroelétricas, que continuam sendo aprovados pelo governo federal sem um estudo de casos que analisem as consequências da destruição de várias espécies, sem levar em consideração o habitat ou mesmo o transtorno gerado geologicamente ao solo pela mudança do curso das bacias e rios, ou preocupação com o futuro hídrico do país. Usinas como a energia do carvão proliferam por todos os estados brasileiros. A moda atual é extração de minérios de xisto para transformações em biocombustíveis, mas o que fazer com o pré-sal⁴⁰? O que fazer com a extração dos minérios e bauxita; a contaminação dos rios com o

³⁹ Dave Bookless (2008), de *A Rocha*, U.K. presente na COOP 21, apresentou seus estudos sobre os grandes desmatamentos aleatórios pelos quais estão passando as florestas subtropicais no Brasil, as matas ciliares e as matas de galeria, que são formações florestais ou outros tipos de vegetação que estão presentes nas margens dos rios, córregos e lagos.

⁴⁰ Reservas de camadas de petróleo que ficam em grandes profundidades oceânicas, sob um espesso estrato de sal. Com a separação dos continentes da África e América do Sul, matérias orgânicos e rochas sedimentares produziram camadas de sal com mais de 2 km de espessura. Com o distanciamento entre África e América do Sul, foi se acumulando matéria orgânica na rachadura entre os dois continentes, que com os processos termuímicos naturais foram transformados em hidrocarboneto, que é o material gerador do petróleo.

mercúrio usado no garimpo; a fiscalização do excesso de antibióticos nas carnes animais consumidas pelo mercado de alimento sem os devidos controles exigidos pela legislação que reza o Ministério da Saúde; com as águas dos residuais dos matadouros e abatedouros, que, sem tratamento, deságuam diretamente nos canais fluviais e rios, onde poluem, contaminam as águas e matam muitas espécies vivas; com os desflorestamentos, os extrativismos e a comercialização indevida de madeiras e tantas centenas de outros?.

As transformações gradativas do meio ambiente é uma crise que surge a partir das muitas evoluções do mundo e de como ele é. O ser humano, que surge no cenário evolutivo das espécies há apenas alguns milhões de anos, com sua capacidade de adaptação, se mostra apto para habitar qualquer região inóspita ou não do planeta Terra, assim como demonstra capacidade em usar os recursos naturais do planeta para a sua sobrevivência. Qualidade que o torna o primeiro ser vivo a iniciar a degradação planetária. Nessa cadeia evolutiva e como um dos tantos moradores que habitam o planeta, essa nova espécie passa a se reproduzir de forma rápida e, para sobreviver, age como consumidor e predador na cadeia alimentar. Para satisfazer suas necessidades alimentares, o ser humano acaba se mostrando um exímio caçador, apto a tornar o ambiente em que vive adequado a sua sobrevivência, fazendo uso da linguagem dos sinais para se comunicar, fazendo com que a história humana se separe da história natural.

Até os dias de hoje, o ser humano se molda e se adapta aos sistemas socialmente institucionalizados e passa a viver *online* plugado na internet às infinitas redes sociais, tendo comportamento facilmente gerenciável. Quando surge uma nova engenharia social, dentro de uma nova ordem econômica, os seres humanos se adaptam, mas e quanto aos demais seres vivos, espécies, *habitat* e organizações? É o caos instalado.

Em tempos de tantas catástrofes foi escrito um documento conhecido como *A Carta da Terra*⁴¹. A sinopse do documento é a carta defendendo que as questões ambiental e ecológica transcendem a criação. Segundo Veiga, quatro pontos devem ser destacados desta carta: 1- Respeito e cuidado da comunidade e da vida; 2- A integridade da vida; 3- Justiça social e econômica; 4- Democracia, não violência e paz. (VEIGA, 2006 p. 88)

Fica claro que as questões do meio ambiente e da ecologia envolvem soluções sociais, políticas e econômicas ao redor do planeta. O tempo, os dias que passam e os espaços

<http://www.cartacapital.com.br/especiais/infraestrutura/voce-sabe-como-funciona-o-pre-sal-8856.html> - acesso em: 27/7/2106.

⁴¹ A Carta da Terra é um documento que foi redigido por representantes de mais de 46 países e mais de 100 mil pessoas, que foi concluído em 2000, mas ainda aguarda o parecer da ONU. Esse documento, quando aprovado, terá o mesmo valor que a Carta de Direitos Humanos.

geográficos modificados têm sido os grandes aliados que nos alertam a pensar sobre a nossa relação com o meio e o espaço no qual vivemos.

Mais tarde, os conceitos educacionais deste documento foram transformados em livro e disponibilizados pelo Instituto Paulo Freire. *A Carta da Terra na Educação* é uma série de estudos que discorre sobre *Cidadania Planetária*, faz referência ao sonho de uma comunidade humana una e diversa, tendo por base uma visão da Terra como única nação. Uma visão escatológica para a educação⁴².

Esta dimensão da cidadania se amplia quando pensamos nas dimensões da cidadania que são complementares desta: as cidadanias política, social, econômica, civil e intercultural. Entretanto, o pensamento da cidadania planetária idealizado em um só mundo e uma só sociedade ainda é, por si mesmo, conceitualmente escatológico.

A cidadania planetária sustenta-se no argumento de entender o planeta como um todo: um *só mundo* e *uma só sociedade*, portanto é mundial. Comumente como *unidade na diversidade: nosso futuro comum, nossa pátria comum e nossa humanidade comum* são palavras que expressam a alteridade do conceito de cidadania planetária.

Nesse sentido, quem sabe - ao incentivar a participação das escolas e seminários na prática dos ensinamentos indiretos, via as “brincadeiras e cantigas de roda”, e o desenvolvimento de atividades educativas culturais que reproduzam as atividades lúdicas anteriormente praticadas, tanto nas escolas como espontaneamente no meio rural brasileiro, como as comemorações do Dia da Árvore, Dia do Índio e mudanças das estações do ano, entre outras -, o ensino da educação ambiental incentivaria o cuidado com a terra e reabilitaria os valores cívicos de cidadania. Praças e ruas habitáveis, *saudáveis* e sem o perigo de latrocínios, estupro, assédios e homicídios. É o “reinventar da roda”?

Conclusão

Vimos nesta pesquisa dois elementos importantes para a nossa tese. O primeiro capítulo foi sobre a importância do desenvolvimento histórico-social da Missão Integral e a influência do Pacto de Lausanne no seu desenvolvimento. Vimos a importância dos marcos teológicos que a fizeram distinguir-se dos demais modelos tradicionais de missão. No segundo capítulo, a tese procurou resumir, de maneira analítica, os principais eventos

⁴² <http://www.paulofreire.org>.

políticos e sociais relevantes na construção do desenvolvimento do pensamento da educação ambiental. Para isso, os seguintes passos foram seguidos: Os acontecimentos históricos ligados ao meio ambiente que influenciaram a educação ambiental desde a década de 1970. Tais eventos pontuaram que questões do verde, da ecologia, sociais, políticas e econômicas ao redor do planeta. Analisamos as mudanças que se seguiram após o Protocolo de Kyoto e da Agenda 21, além da execução e participação das autoridades competentes dos países envolvidos em relação aos cuidados com a terra. O próximo passo será apresentarmos, no terceiro capítulo, os pressupostos que auxiliam, na busca da pesquisa, a comprovação da existência de uma unidade entre o pensamento da educação ambiental, da educação teológica e da Missão Integral. Com eles, desejamos fundamentar a nossa tese. Defendemos que, para os dias atuais, a educação teológica pode revisar os seus programas de ensino nas disciplinas, direta ou indiretamente, relacionadas à Missiologia com a lógica dos *saberes da educação ambiental*, considerando os marcos teológicos da Missão Integral.

CAPÍTULO III – A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO TEOLÓGICO NO BRASIL

INTRODUÇÃO

O terceiro capítulo apresenta os pressupostos que auxiliam na busca pela comprovação da existência de uma unidade entre o pensamento da educação ambiental, da educação teológica no Brasil e da Missão Integral. A análise segue na direção de verificar se houve, por parte das instituições pesquisadas, uma atenção aos temas da educação ambiental. Assim sendo, o estudo desenvolverá os seguintes passos:

- Análise da relação entre educação ambiental, educação teológica e Missão Integral nas escolas selecionadas.

- A busca por diálogo e receptividade da Missão Integral pelas escolas.

- Construção do perfil das escolas pesquisadas a saber: Faculdade Teológica Batista de São Paulo, Faculdade de Teologia Presbiteriana Mackenzie, Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA), Faculdade Evangélica de São Paulo (Faesp) e Centro Evangélico de Missões (CEM).

- Análise do pensamento das escolas teológicas pesquisadas em relação à Missão Integral.

- Construção de pontes de diálogo entre os resultados das pesquisas.

- Análise dos trabalhos de conclusão de curso das escolas selecionadas.

- Análise comparativa entre as matrizes curriculares e ementas.

- Estudos analíticos sobre ONGs cristãs e os seus envolvimento com a Missão Integral e a Educação Ambiental.

Este capítulo, especialmente, tem o objetivo de avaliar a recepção dos saberes da educação ambiental em faculdades e nos seminários teológicos brasileiros selecionados para essa investigação, com vistas a formular uma proposta para os conteúdos programáticos relativos à Missiologia, à Teologia Sistemática e a outros temas com as quais estas ciências possuem identificação. Também visa a atender as necessidades da sociedade no tocante às questões ambientais, através da Missão Integral.

3.1 Educação ambiental, teológica e Missão Integral

Para atingir os objetivos propostos, realizou-se uma análise comparativa das matrizes curriculares, dos programas de ensino das faculdades e dos seminários, no período entre 2010 e 2014, em cinco escolas brasileiras. A pesquisa optou por essas instituições por fazerem parte da mesma visão missionária dos idealizadores da Missão Integral e por possuírem entre si identificações doutrinárias⁴³. Dentre as instituições escolhidas, quatro possuem formação doutrinária e características semelhantes, que dialogam com a Missão Integral. A quinta instituição, o CEM, segundo dados fornecidos pela pesquisa, teve representatividade e participação durante Lausanne I (1974).

A pesquisa realizou um apanhado bibliográfico no acervo das bibliotecas referente à produção literária das instituições. O propósito era ter o material literário, os trabalhos e artigos científico-teológicos relacionados quantitativamente. Entre estes estão os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) realizados pelos alunos(as) das instituições, bem como a produção de artigos científicos editados pelo corpo docente. Apesar de a instituição Mackenzie publicar, na *Revista Ciências e Sociedade*, artigos com os mais variados temas pertinentes aos assuntos teológicos, a pesquisa não fez referência a estes, pois os mesmos se tratavam de artigos cujos autores eram vinculados ao curso de Pós-Graduação das Ciências da Religião, portanto fogem do objetivo da pesquisa, que é abordar assuntos correlatos à Missão Integral, ao meio ambiente, à ecologia, à educação ambiental e/ou temas similares a esses.

3.1.1 O Perfil das Escolas Pesquisadas

Como foi citado, a escolha pelas referidas instituições se deu, primeiramente, em função de as mesmas possuírem identidade com as ações diretas com o desenvolvimento histórico da Missão Integral, o que inclui o Pacto de Lausanne e os Congressos Latino-Americanos de Evangelização (Clade I e II), movimento evangélico com conscientização das suas raízes históricas latino-americanas, como a vivência no campo missionário, no envio e treinamento educacional teológico dos mesmos. Segundo, a escolha se deu porque os teólogos idealizadores e precursores da Missão Integral, alguns como referência teórica desta pesquisa,

⁴³ Quatro das cinco escolas pesquisadas são de pertença calvinistas e uma delas é arminista. Esses conceitos serão explicados posteriormente

exercem a função de pastores em suas igrejas e/ou atuam como docentes nestas escolas e seminários.

Para os integrantes das denominações eclesiásticas, presbiterianas, batistas, assembleianas, assim como os seminários, a educação teológica deve refletir a responsabilidade social da Igreja e a maneira doutrinária como aproximam os textos bíblicos da metodologia educacional, ou seja, a forma de trazer o texto para o contexto atual, já que metodologia não era necessária no passado (Pacto de Lausanne, artigos 5 e 11, 1974).

Durante o processo investigativo para a coleta de informações e dados, estabeleceu-se um diálogo com os coordenadores, alguns docentes e também com os bibliotecários das escolas pesquisadas. As visitas foram pessoais e pontuais. Todos com os quais conversamos pessoalmente, por telefone ou e-mails demonstraram interesse pelo tema e pela proposta da nossa pesquisa e demonstraram uma predisposição em nos ajudar. Fizemos um breve histórico de cada uma das instituições.

3.1.2 Faculdade Teológica Batista de São Paulo

A Faculdade Teológica Batista de São Paulo pertence à Convenção Batista Estadual e é mantida pelo Conselho Batista de Administração Teológica e Ministerial de São Paulo⁴⁴, a quem se reporta. A instituição é responsável pelo envio e preparo teológico dos missionários. Tais objetivos delimitam o campo de atuação da instituição. O primeiro contato com a Faculdade ocorreu em setembro de 2014, quando falamos com a coordenadora do curso de teologia, Dra. Madalena O. Molencho. Por intermédio da coordenadora, tomou-se conhecimento que o currículo pedagógico e as ementas da Instituição Batista não contemplavam a disciplina Educação Ambiental. Contudo, havia uma expectativa de um planejamento quanto à inserção da temática do meio ambiente. Para 2016, uma matriz curricular da disciplina seria incluída no Projeto Pedagógico da Faculdade Batista. A coordenadora se mostrou interessada em analisar as sugestões que seriam produzidas pela pesquisa.

⁴⁴ A pesquisa achou relevante constar a existência da Convenção Batista Estadual e da Convenção Batista Brasileira. E a Junta de Missões Mundiais (JMM), que é uma organização missionária pertencente à Convenção Batista Brasileira, que atua no Brasil desde 1907 como uma agência evangélica missionária e está presente em mais de 85 países, cujos objetivos se baseiam em quatro áreas do desenvolvimento humano, que são: a luta contra a pobreza e a fome, a educação, a saúde e o desenvolvimento comunitário.

3.1.3 Faculdade de Teologia Presbiteriana Mackenzie

A história da Universidade Mackenzie se inicia no cenário da educação brasileira a partir de 1952. Anterior a essa data, o casal de missionários Mary Anneley e George Chamberlain criou, em 1870, a Escola América, que era referência na cidade de São Paulo por conta da pedagogia até então inovadora e das práticas de inclusão social, étnica e política. No fim do século 19 é inaugurado o Mackenzie College.

Atualmente esta instituição, conforme descrito no site⁴⁵ da Faculdade de Teologia Presbiteriana Mackenzie, procura em seu curso de teologia:

Criar um espaço específico de reflexão, ensino e pesquisa sobre a religião, a partir da perspectiva da teologia cristã reformada; incentivar a formação de professores e pesquisadores nas áreas de teologia e religião; preparar profissionais para liderar Igrejas, organizações não governamentais, comunidades, instituições filantrópicas etc.

Na primeira visita à instituição Mackenzie (2014), fomos recebidos pelo professor Dr. Ricardo Bittun, coordenador do curso de Pós-Graduação em Ciências da Religião, que, depois de ouvir sobre o objetivo da pesquisa, nos indicou algumas literaturas relacionadas ao tema. O professor sugeriu que procurássemos o professor Ms Jonathan Luis Hack, coordenador do curso de Teologia Presbiteriana Mackenzie. Na ocasião, visitamos as instalações da biblioteca da faculdade de teologia, onde estivemos por horas em nosso trabalho de *garimpo aos TCCs*. A produção literária da instituição, na época, estava sendo catalogada e digitalizada, o que nos levou a voltarmos algumas vezes à instituição. Quando a informatização da escola foi concluída, recebemos do secretário da Teologia, Prof. Geraldo Azevedo, via e-mail, uma relação digitalizada do material e dos TCCs relacionados à pesquisa que foram produzidos no período investigado.

3.1.4 Faculdade Teológica Sul-Americana

O Seminário Teológico Sul-Americano foi inaugurado em fevereiro de 1994, mas sua história começou a ser delineada em 1989, quando um dos seus fundadores, Antônio

⁴⁵ http://www.mackenzie.br/_bacharelado.html - acesso em 22/12/2015.

Carlos Barro, cursava seu Ph.D na *Fuller Theological Seminary*, em Pasadena, CA, nos Estados Unidos. O sonho era criar uma escola diferenciada que pudesse oferecer uma formação abrangente, capaz de preparar vidas, um ensino teológico direcionado às necessidades das igrejas brasileiras. Nos anos de 1999 e 2000, o Ministério da Educação reconheceu o curso de teologia como sendo de nível superior. A escola se tornou Faculdade Teológica Sul-Americana, FTSA, em Londrina, Paraná.

A FTSA tem como proposta ser referencial em escola teológica nos cursos preparatórios para os agentes da Missão Integral. “*Seu objetivo é preparar os seus alunos(as) para que dediquem suas vidas ao serviço do Reino de Deus*”⁴⁶. Sua biblioteca possui um acervo de quase 20 mil livros e cerca de 30 mil artigos catalogados com acesso totalmente virtual e digital, sendo considerada uma das maiores bibliotecas especializadas sobre a Missão Integral.

Entre as escolas pesquisadas, a FTSA apresentou-se como estudo de caso mais favorável ao progresso de análise para a pesquisa. A instituição possui o curso de Pós-Graduação nível mestrado, que é modular, no qual a escola oferece aos alunos(as) uma matéria específica sobre ecoteologia e educação ambiental. As aulas, na ocasião, eram ministradas pelo professor Marcos Custodio, ex-diretor da ONG cristã Rocha Brasil. A Rocha, enquanto ONG cristã, tem como objetivo fornecer conhecimento básico a respeito das questões ambientais e suas implicações na criação em geral. Os cursos foram desenvolvidos pela própria Rocha Brasil e por seus profissionais, que são especialistas nos assuntos correlatos ao meio ambiente e à teologia da Missão Integral. A proposta dos módulos da Pós-Graduação é criar uma conscientização sobre os assuntos relacionados à mordomia cristã, termo usado pela ONG para designar a responsabilidade do ser humano com os recursos da natureza e a Missão Integral da Igreja de Cristo. Cabe fazer uma observação sobre a presença da FTSA como parceira nos Congressos direcionados à Missão Integral, como o da FTL (2015) e do Rio de Janeiro (2014).

3.1.5 Faculdade Evangélica de São Paulo

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Ministério do Belém é resultado dos trabalhos evangelísticos dos missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg, sueco-americanos

⁴⁶ <http://www.ftsa.edu.br/site/>, acesso em 22/12/2105

que inicialmente se instalaram em Belém (1910), capital do estado do Pará, seguindo depois para o Rio de Janeiro e São Paulo.

Esta instituição de ensino evangélico pertence à denominação eclesiástica das Assembleias de Deus do Ministério do Belém em São Paulo. Tendo em vista que são muitos os ministérios das Assembleias de Deus no Brasil e no mundo, é bom que se explique sobre a qual desses a pesquisa se refere. A Faculdade Evangélica de São Paulo atua na preparação teológica missionária de seus alunos(as) para que os mesmos exerçam seu ministério dentro e fora do país nos moldes denominacionais da instituição.

No período da investigação, a biblioteca da instituição encontrava-se em reforma e o processo de catalogação do acervo passava por reformulações. Nas visitas a esta instituição, foram feitos contatos com a bibliotecária Flávia Mello; a coordenadora do curso de teologia, Ester Vilela; e o professor da disciplina de Missiologia, Ivan Guariroba. Houve receptividade ao tema da tese, entretanto a pesquisa não encontrou nenhuma produção científica ou trabalho de TCC relacionado a Missão Integral, educação ambiental, ecologia e/ou sustentabilidade planetária que houvesse sido realizado pelos alunos(as) da instituição.

3.1.6 Centro Evangélico de Missões

O Centro Evangélico de Missões (CEM) se caracteriza por ser um centro teológico de capacitação missionária de período integral cujo objetivo é preparar os alunos(as) para o serviço missionário local e transcultural. Sua âncora está na Missão Integral: *“servindo o próximo, na afirmação de seu valor e na sua dignidade humana, facilitando a reconciliação com Deus e com os outros por meio do Evangelho vivido e anunciado e promovendo a organização e o fortalecimento de igrejas”*⁴⁷.

A escola é um seminário de missões com sede em Viçosa, estado de Minas Gerais. Os programas de aula da disciplina de Missiologia são direcionados aos cursos específicos da Missão Integral. A instituição fornece ao público estudantil evangélico da formação teológica o curso de Pós-Graduação Missiologia e o curso básico em Missão Integral. Foi fundado por presbiterianos, há mais de 40 anos, entretanto afirma ter uma visão de ser interdenominacional e independente, com o propósito de servir todas as denominações evangélicas na área

⁴⁷ Teologia na prática - Centro Evangélico de Missões endereço: <http://www.cem.org.br/site/artigo/teologia-na>

Missiológica e na preparação missionária. O CEM usa como declaração de fé o da Aliança Evangélica Mundial e o Pacto de Lausanne.

Durante o Congresso da Sociedade de Teologia e Ciência da Religião (Soter) em Belo Horizonte (2013), Minas Gerais, conheci o seminário, participando das aulas da instituição, das refeições e do dia a dia dos seminaristas. Na ocasião, o tema da pesquisa e a importância da mesma foram apresentados aos reitores da escola. Depois conheci a secretária da escola e a secretária acadêmica, Lícia Rosale N. M. de Santana, que forneceu as informações que a pesquisa buscava e também informou que a única iniciativa na área da sustentabilidade consolidada é a separação e reciclagem de lixo - os alunos(as) moradores do *campus* são orientados objetivamente sobre a separação de lixo - e a minimização de uso de descartáveis, tanto nos cursos regulares quanto nos eventos.

Após a solicitação para realizar o levantamento da produção de trabalhos de conclusão de curso, a instituição informou não haver nenhuma produção relacionada ao tema da pesquisa.

O seminário CEM possui uma biblioteca virtual onde estão catalogadas as dissertações realizadas. Ela foi visitada pela pesquisa, que confirma o mesmo resultado sobre a ausência de produções correlatas.

Ao avaliar o desenvolvimento da Teologia da Missão Integral nas matrizes curriculares do Centro Evangélico de Missões, no período de 2010 a 2014, foi possível constatar que existe um compromisso por parte do seminário com a teologia Missão Integral. Ao longo do trabalho de campo, recebemos apoio, sugestões e conselhos de incentivo para a continuação do presente trabalho.

Portanto, observou-se, durante as conversas que tivemos com os coordenadores, que as instituições de ensino teológico - Faculdade Teológica Batista de São Paulo, Faculdade de Teologia Presbiteriana Mackenzie, Faculdade Teológica Sul Americana, Faculdade Evangélica de São Paulo e Centro Evangélico de Missões - estão abertas a desenvolver novas formas de conhecimento que colaborem no desenvolvimento do ensino teológico dos alunos(as). Há espaços nessas instituições para discussões sobre a ética ambiental, a questão dos planos de “mordomia” e a redenção do homem enquanto ser humano, entre outros. Modelos de conhecimento que, por vezes, são ignorados pela Igreja.

Neste sentido, ao exercerem a teologia integral, as instituições promulgam a Missão Integral: “*O Evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens*”. Ferramentas importantes para o campo missiológico ajudam na forma de agir e pensar, incorporando uma nova vida às comunidades. É importante para a tese que os saberes da educação ambiental se

inter-relacionem, de maneira positiva, com as demais disciplinas para o crescimento do ensino teológico e para o construtivismo da teologia da Missão Integral.

Quanto à nomenclatura, segundo o Decreto 2.306/97, estas instituições de ensino superior são reconhecidas pelo MEC e, portanto, podem adotar em sua razão social os termos: universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades e institutos superiores. Terminologias que a pesquisa vai utilizar ao se referir a essas.

3.2 O diálogo e a recepção da Missão Integral nas instituições

O objetivo desse item é apresentar os diálogos com as instituições de ensino teológico pesquisadas e a Missão Integral. O trabalho permitiu constatar, através da análise comparativa das matrizes curriculares, das ementas e dos TCCs, que existe uma adesão à visão e aos marcos da Missão Integral. A exceção a esse modelo foi com a Faesp, instituição na qual não obtivemos referência à Missão Integral. Entretanto, a instituição fez parte da pesquisa porque pertence a uma das maiores denominações evangélicas pentecostais do Brasil, as Igrejas Assembleias de Deus do Belém, que tem um número relevante de missionários que atuam no campo missionário.

Por outro lado, apesar da neutralidade nos dias atuais da Faesp em relação a receber a Missão Integral, a pesquisa pôde averiguar a presença dos marcos da Missão Integral se identificando com o restante do universo evangélico brasileiro, e com o trabalho social que vem sendo desenvolvido pelas bases eclesiais e nas ONGs cristãs. Em sua maioria, essas ONGs cristãs são supervisionadas por líderes cooperadores da Missão Integral.

Em síntese, a relação histórica entre as instituições selecionadas e a Missão Integral teve início na Suíça, após o I Congresso Internacional de Evangelização Mundial, ocorrido em *Lausanne* em 1974. Neste Congresso, os líderes evangélicos de várias nações e denominações eclesiais se uniram em prol do crescimento do Evangelho e da missão. *Lausanne* trazia uma proposta nova para o conceito tradicional de fazer missões. Apesar de pertencimentos diferentes (religiosa, cultural e histórica), existia o espírito de unidade em prol do Reino, além do desejo de criar uma teologia que influenciasse a maneira de fazer a missão.

As ONGs são relevantes nesta pesquisa porque trabalham diretamente com a Missão Integral. Portanto, As ONGs Cristãs marcam presença nos desafios da década da educação, já que militam por uma economia sustentável e solidária. Mais adiante, nesse mesmo capítulo,

discorreremos com maior riqueza de detalhes o tema sobre a prática das ONGs cristãs na Missão Integral e no cuidado com o meio ambiente.

Seguindo por essa perspectiva teológica, entendendo a viabilidade da execução e a importância desse modelo abrangente de trabalho demonstrado pelas ONGs ao fazer missão, o presente estudo vê a possibilidade de o mesmo ser ensinado nas escolas e seminários teológicos. A pesquisa propõe a inserção dos saberes da educação ambiental no conteúdo programático da educação teológica. Bem como uma revisão dos conteúdos na matriz disciplinar de Missiologia, que passe a atender às necessidades da sociedade e da Missão Integral da Igreja. Para isso, desejamos pontuar a função da educação teológica e a sua atuação nos diálogos relacionais entre as sociedades dos nossos dias atuais e as diversas compreensões da relação entre teologia e o dia a dia das pessoas e a influência da religião no mundo moderno ocidentalizada. A opção por estas instituições teológicas, como já citado, foi devido à historicidade e à representatividade das mesmas, como atores nos principais momentos da história da missão protestante no Brasil, assim como o fato de as mesmas terem participado, através de suas lideranças eclesiais, dos momentos da formação da Teologia da Missão Integral e a da sua recepção no Brasil.

Para a pesquisa, foi importante averiguar que existe, por parte das instituições, a conscientização sobre necessidade de se implantar nos meios acadêmicos os saberes interdisciplinares e o conhecimento da Missão Integral como melhor opção de Missiologia. Podemos averiguar que essa conscientização existe, porque ela foi expressa nas conversas informais que tivemos com professores das respectivas instituições.

3.3 Análise dos TCCs da produções das instituições pesquisadas

Um dos desafios da pesquisa foi detectar nos espaços acadêmicos eclesiais a presença do diálogo sobre os temas relacionados ao meio ambiente, educação teológica e a Missão Integral. Deste modo, foram priorizadas três fontes de pesquisa que aludiam aspectos da Missão Integral: trabalhos de conclusão de curso (TCCs), artigos ligados ao programa e as matrizes curriculares.

Segue abaixo o quadro com os TCCs encontrados no processo investigativo da pesquisa.

Quadro 5

TCCs - Dissertações

Instituição	TCC
<p>Faculdade Teológica Batista de São Paulo</p>	<p>Título: Sustentabilidade a partir do Pacto de Lausanne Autor: Ricardo Van Tol. Ano: 2013 Tipo: TCC</p>
	<p>Título: A importância da educação cristã para formação de discípulos Autor: Inácio Fabio Martins Ano: 2013 Tipo: TCC</p>
	<p>Título: Pressupostos pedagógicos e teológicos da EBD Autora: Abigail Albuquerque de Souza Ano: 2010 Tipo: TCC</p>
	<p>Título: Missão Integral: alternativa para a Igreja brasileira Autor: Bio Thales Cordelhi Ano: 2010 Tipo: TCC</p>
<p>Universidade Presbiteriana Mackenzie - Centro de Educação, Filosofia e Teologia</p>	<p>Título: BOFF e Schaeffer: soluções para a crise ambiental através da proposta de uma teologia ecológica Autora: Danielle Blanez Rocha Ano: 2014 Tipo: TCC</p>
	<p>Título: Missão Integral resgatando a identidade da Igreja Autora: Beatriz Bueno da Silva Ano: 2012 Tipo: TCC</p>
<p>Faculdade Teológica Sul-Americana</p>	<p>Título: Teologia e Ecologia: um diálogo necessário Autor: Osias Mainardes Ano: 2012 Tipo: TCC</p>
	<p>Título: Ecologia e o Ministério da Reconciliação Autor: Damião de Melo Cintra. Ano: 2015 (ultrapassa o período de pesquisa) Tipo: TCC</p>
	<p>Título: Novo Desafio da Missão Integral no Brasil: uma releitura da Missão Integral na vida do indivíduo como parte integrante da Igreja de Cristo Autor: Diego Gomes Camilo. Ano: 2015 (ultrapassa o período de pesquisa) Tipo: TCC</p>

	<p>Título: A pregação do Evangelho integral e a prática da missão Autor: Lucia Ferreira Arrebola. Ano: 2015 (ultrapassa o período de pesquisa) Tipo: TCC</p> <p>Título: Ações práticas da igreja local motivadas pela Missão Integral. Autor: Décio Machado Trindade Ano: 2011 Tipo: Monografia</p>
<p>Faculdade de Educação Teológica das Assembleias de Deus (Faetad)</p>	<p>Nenhum Registro</p>
<p>Centro Evangélico de Missões (CEM)</p>	<p>Título: A Formação de Liderança Local em Igrejas Autóctones: uma abordagem missiológica para ser compreendida e praticada por missionários, Igreja e agências enviadoras. Autor: Fernando Queiroz Fernandes Tipo: Dissertação de Mestrado Ano: 2010</p> <p>Título: Capacitando para Missões: proposta curricular para o estudo de missiologia em angola. Autores: Eunice Nalamele e Alberto Chiquete Tipo: Dissertação de Mestrado Ano: 2011</p> <p>Título: A Aliança: um legado de Robert Reid Kalley? Aspectos históricos da visão e prática de missão da aliança e seus desdobramentos na atualidade. Autora: Nancy Araújo de Lima Tipo: Dissertação de Mestrado Ano: 2011</p> <p>Título: Tensão no Campo: O choque cultural e seus efeitos no processo de adaptação cultural. Alertas e recomendações aos missionários e enviados. Autor: Hamilton Pereira de Morais Filho Tipo: Dissertação de Mestrado Ano: 2011</p> <p>Título: Valores Sociais e Culturais Bíblicos na Velhice: Uma proposta missiológica de contornos positivos ao processo de envelhecimento populacional no contexto eclesial brasileiro. Autora: Sara Maria Silva Borges Tipo: Dissertação de Mestrado Ano: 2011</p> <p>Título: Preparo Pré-Campo no Cuidado Integral do Filho de Missionário: observações e recomendações aos pais, às agências missionárias e igrejas enviadoras</p>

	Autora: Janet Susan Greenwood Tipo: Dissertação de Mestrado Ano: 2011
--	--

Fonte: Autora

Por meio da análise comparativa, observou-se a produção de TCCs para avaliar se estes contemplam, especificamente, a disciplina da Missão Integral e/ou seus marcos principais, como desenvolvimento e justiça, responsabilidade social, liderança e educação cristã, evangelismo, unidade da Igreja no contexto “*O Evangelho todo, para todo o homem, para o homem Todo*”.

Foram descritos na tabela somente os TCCs que especificamente abordaram temas semelhantes à Teologia e a Ecologia. Os TCCs sobre a Missiologia da Missão Integral e/ou a educação teológica como temas foram contabilizados porque a pesquisa entendeu que é pertinente à investigação. A pesquisa incluiu as dissertações da instituição CEM porque os alunos(as) da graduação não têm como obrigatoriedade a realização de TCCs, mas os mestrandos da instituição têm a obrigatoriedade de dissertarem. Apesar de as dissertações não serem a proposta da pesquisa, mas por entender que a presença das dissertações mostraria o interesse ou não pela temática da tese, a pesquisa as incluiu.

Buscando o diálogo entre a Missão Integral e a educação ambiental, percebeu-se que, quantitativamente, o tema foi pouco pesquisado, apesar da relevância do mesmo. Foi na produção de artigos da Faculdade de Teologia Presbiteriana Mackenzie, em que encontramos o maior número de produções dos TCCs, mas quase todos eram direcionados à educação teológica, educação religiosa ou temas voltados para a Eclesiologia.

Em nosso trabalho, também tivemos um olhar sobre as produções das instituições pesquisadas.

Quadro 6

Produções das Instituições Pesquisadas

1. Faculdade Teológica Batista de São Paulo

Nenhum registro

2. Universidade Presbiteriana Mackenzie Centro de Educação, Filosofia e Teologia

- 2.1. SANTOS, Moraes de Sidney. *A teologia da Missão Integral contextual como teologia Latino-americana* - Revista Caminhando V. 15, N. 1, p. 65-85, jan./jun/2010
- 2.2. GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. *Ética cristã, educação e responsabilidade social em Martinho Lutero e João Calvino - Parte 1*, V.8, 2010.

3. Faculdade Teológica Sul Americana

- 3.1. EDENIS, Cesar de Oliveira. *Ecologia e Responsabilidade Social da Igreja*. Uma visão Preliminar. Revista Práxis Evangélica⁴⁸. Londrina: FTSA. Práxis n 23, 2014, p.23-27.
Palavras Chaves-Sustentabilidade, Ecologia, Teologia da criação, Meio Ambiente.
- 3.2. A MISSÃO DA IGREJA À LUZ DO REINO DE DEUS **René Padilla** <http://www.igrejadocaminho.com.br/artigos/default.asp?nr=306> C. **René Padilla**, 72 anos, é um dos maiores teólogos latino-americanos vivos e o grande divulgador da Teologia de **Missão Integral** nos últimos 35 Anos. Sua participação no Congresso.
Palavras chaves: Criação, Cuidado com o meio ambiente, Ecoteologia, Estilo de vida, equilibrado, Antigo Testamento.
Revista Práxis Evangélica. Londrina: Descoberta. Práxis n 23, 2014, p11-26.
- 3.3. LIDÓRIO, J. Jr. Gedeon. *O Mal na Ecologia* - Comprometidos com uma Teologia Prática da redenção da Criação. Equilibrado, 6 - Antigo Testamento. II Título.
- 3.4. DAMIAO, de Melo, Cintra, Damião, Paulo. *Ecologia e o ministério da reconciliação*, 2015. Aluno do Programa de Pós-Graduação em Missiologia da FTSA.

4. Faculdade Evangélica de São Paulo

Nenhum registro

5. Centro Evangélico de Missões (CEM)

- 5.1. LOPES, Lis. Teologia na Prática. <http://www.cem.org.br/site/artigo/teologia-na-pratica/#sthash. J9qhxW7U.dpuf>, aluna do curso Missão Integral 2012/2013 in 28/11/2015.

Fonte: Autora

⁴⁸ <http://editorarevistas.mackenzie.br/>

A pesquisa, por achar relevante, anotou as produções dos acervos eletrônicos e bibliotecas dos artigos científicos encontrados elaborados pelo corpo docente da instituição, que incluíram as publicações da Revista *Ciências da Religião - História e Sociedade* (Qualis B1)⁴⁹, periódico semestral do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião do Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT), no período de 2010 a 2014, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, conforme na tabela anterior.

Dentro do exposto, esses foram os materiais encontrados nas instituições em suas bibliotecas físicas e virtuais, como os artigos científicos, as obras teológicas e os TCCs, onde buscamos pelos que abordaram a Teologia da Missão Integral com Educação Ambiental no período de 2010 a 2014. O quadro acima, de número seis, mostra que em relação às produções de TCCs não houve abordagem satisfatória que suscitasse interesse nos alunos(as) das instituições para a produção de material científico relativo ao tema.

Os resultados obtidos pelas análises dos TCCs, os artigos publicados dentro do período estipulado pela pesquisa e as matrizes disciplinares das instituições de ensinos teológicos demonstram que esses não recepcionaram os temas da *Teoambientologia*. Durante a pesquisa, anotei o nome dos autores dos TCCs e avaliei o sumário dos mesmos para analisar e informar os resultados encontrados na pesquisa, cujos autores e nomes foram registrados nos quadros acima.

Neste sentido, o que se constatou é que as matrizes curriculares das instituições acadêmicas pesquisadas não dialogam sobre o tema da *Teoambientologia*. Se o fazem, é através de citações em sala de aula, mas, se assim for, não há como a pesquisa comprovar o fato. A pesquisa deduz que o tema seja exposto de forma genérica. É o que se constata pelas poucas produções das instituições.

Para essas instituições, a educação teológica tem como objetivo primário a formação de líderes para as Igrejas cristãs. Os modelos educacionais teológicos baseavam-se nas matrizes curriculares copiadas dos ensinos oriundos dos seminários norte-americanos ou mesmo europeus, com conteúdo educacional que veio com os missionários das igrejas protestantes tradicionais que chegaram ao Brasil para abrir escolas teológicas junto às igrejas de suas denominações. A metodologia educacional dos seminários e escolas cristãs foi uma reprodução dos modelos importados de educação.

⁴⁹ Revista *Ciências da Religião - História e Sociedade* (Qualis B1). Periódico semestral do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, do CEFT da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que trabalha com artigos relacionados à prática cristã e sobre a reflexão teológica e acadêmica em geral, que contribuam ao crescimento da missão

A pouca produção de TCCs dirigidos ao nosso objeto de pesquisa foi o indício para que se chegasse a esta conclusão.

Vale citar que a pesquisa encontrou produções literárias e, portanto, não são fontes documentais da pesquisa, pois são produzidas por autores que são docentes dessas ou em outras instituições de ensino teológico. Entre esses autores da área da educação teológica e da Missão Integral que articulam e dialogam com o meio ambiente e a missão da Igreja estão: Paulo Damiano de Cintra Melo (2015), Valdir Steuernagel (1993), Lourenço Stélio Rega (1983), John Stott (2008), Francis Schaeffer (1976), Juan Stam (1985) e outros. Contudo, mesmo entre esses autores, não encontramos nenhum artigo ou livro que articule de forma integralizada a educação teológica, a Missão integral e a educação ambiental, que convencionamos chamar de *Teoambientologia*.

3.4 Análise comparativa entres as matrizes curriculares e ementas dos cursos

Para o estudo das matrizes curriculares foi desenvolvido um gráfico em que se apresenta uma análise comparativa entre os referidos currículos e matrizes curriculares das escolas teológicas que fazem parte da pesquisa. O objetivo com essa análise foi comprovar se existe, por parte destes currículos, alguma relação entre a Teologia da Missão Integral e os saberes da educação ambiental e se os temas relativos a essas ciências vêm sendo referendados nos programas de ensino.

3.4.1. O papel dos projetos pedagógicos e das matrizes curriculares nos processos educativos

É na elaboração e no conteúdo do Projeto Pedagógico que a produção e a reprodução do conhecimento teológico ocorrem. Neles, a instituição e a escola, enquanto responsáveis pela educação e ensino, têm como desafio atualizar e elaborar as mudanças necessárias relativas ao currículo pedagógico e as devidas reformas do que se habituou a chamar de matriz curricular. Elaborar um currículo pedagógico inclui conhecer as necessidades de uma cultura e repensar as mudanças pelas quais a sociedade atravessa, respeitando os desafios que a mesma e sua educação enfrentam. Seria, como se propõe na pedagogia, uma ruptura com o

presente e promessas para o futuro, é o que Gadotti define como “quebrar” o estado confortável e ir à busca de uma nova estabilidade, depois de passar por um período de instabilidade. E isso é o que faz o projeto político-pedagógico, ir além de um simples agrupamento de planos, porque ele é construído e vivenciado a cada dia e está envolvido com todo o processo educativo da instituição. (GADOTTI, 1989).

Portanto, é função do Projeto Pedagógico definir objetivos e formas de ação que conduzam os seminários e instituições a alcançarem suas ideias, assim como trazer propostas que trabalhem na prática as elaborações das ações cotidianas das instituições e, ao mesmo tempo, trabalhem em busca das respostas dos problemas sociais que permeiam o dia a dia da sociedade. A Lei 9.394/95 prevê, em seu Artigo 12, que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do sistema de ensino, têm a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica (Projeto Pedagógico Umesp, Gestão 2003-2007, p.10).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)⁵⁰ dividiu os currículos em dois modelos: a Base Nacional Comum, que é o modelo usual a ser seguido por todas as instituições de ensino, e o Currículo Diversificado, que inclui disciplinas especificamente determinadas com temas transversais⁵¹, para tipos específicos de estudo, por exemplo: as disciplinas para as escolas da zona rural devem ter especificidades que contemplem a necessidades daquela comunidade. Caberiam, neste caso, as quatro classificações obrigatórias, que são os conhecimentos das disciplinas do mundo físico e natural (física, química e biologia) e o conhecimento das condições sociais e políticas (geografia e história do Brasil e do mundo). A base diversificada fica a cargo da comunidade escolar⁵².

Fazem parte desses estudos, por exemplo, observar que o crescente número de populações de imigrantes oriundos dos países africanos, latino-americanos e asiáticos e a suas participações nas mudanças dos espaços físicos das comunidades que residem. Diante do crescimento migratório, que desde a década de 1990 vem ocorrendo no Brasil, cabe a pergunta: como dialogar com essa realidade social no interior da acadêmica e com todas as mudanças geopolíticas que ocorrem por conta desse fenômeno de imigração? E a educadora Ilma Passos Alencastro Veiga buscou trazer uma resposta:

A primeira ação que me parece fundamental para nortear a organização dos trabalhos da escola, “instituição educacional”, é a construção do projeto pedagógico assentado na concepção de sociedade, educação e escola, que

⁵⁰ Lei 9.394/96 (LDB) Aula 6/13 - Matrizes Curriculares (Regras Gerais) - Curso de Leis da Educação

⁵¹ Temas transversais são os que fazem parte do currículo, mas não de forma integrada, sendo obrigatória sua abordagem, como exemplo os estatutos da proteção da criança e do adolescente. (LDB, 2014).

⁵² <https://www.youtube.com/watch?v=LrsyqNQXG8>, acesso em 22/7/2016.

vise à emancipação humana. Ao ser claramente delineado, discutido e assumido coletivamente, ele se constitui como processo. E, ao se constituir como processo, o projeto político-pedagógico reforça o trabalho integrado e organizado da equipe escolar, enaltecendo a sua função primordial de coordenar a ação educativa da escola para que ela atinja o seu objetivo político-pedagógico (VEIGA, 2002, p.9).

A pesquisa investigatória encontrou nas instituições pesquisadas o currículo seguindo um padrão tradicional dentro das diretrizes educacionais legais da visão sócio-histórica (eclesiástica). Não houve a presença de um currículo diversificado, que fizesse o uso de temas transversais ou de algum referencial que potencialize a educação ambiental e seus saberes.

Durante a investigação, foram realizadas visitas às secretarias das instituições e pesquisa nos sites correspondentes, para coletar os conteúdos das Matrizes Curriculares e do Projeto Pedagógico de cada escola. Após a análise comparativa, foi possível perceber que os pilares teóricos dessas escolas, no que tange à importância do ensino teológico, possuem pouca diferença entre si.

Para analisar as instituições, a pesquisa se apoia na definição que Barro designou como “*cuidado com a visão ministerial e a excelência acadêmica na formação de novos líderes*”. Com a intenção de cumprir seu propósito teológico, Calvino⁵³ impôs uma rigorosa disciplina acadêmica, que se tornou um dos pilares das instituições calvinistas. Os estudantes das escolas calvinistas recebiam uma educação humanista, com ênfase em línguas e efetiva comunicação escrita e verbal (BARRO, 2004, p.16). Além de privilegiar um evangelismo soteriológico.

São questões eclesiásticas como as citadas e a *confessionalidade* da instituição que determinam a formatação do currículo, limitando assim o conhecimento que fica retido através dos arranjos educacionais do conteúdo programático e os objetivos a serem atingidos por cada escola.

Apesar da estrutura de ensino e dos cursos terem a obrigação de respeitar o que determina a LDB para o momento atual, a pesquisa entende que existe a necessidade de que os currículos transcendam as questões formais e doutrinárias dessas instituições, para deixarem de ser reféns deste modelo antiquado de se fazer a educação teológica, permitindo que tais disciplinas possam ser construídas através de escolhas sociais, históricas e de conhecimentos

⁵³ A síntese da soterologia calvinista está explícita nos cinco pontos do Calvinismo: Depravação Total, Eleição Incondicional, Expição Limitada, Graça Irresistível e Perseverança dos Santos. Portanto, diante da Soberania de Deus e da suficiência e inerência das Escrituras.

pedagógicos no campo dos saberes dos docentes das instituições, que representam um grupo social mais amplo, a reproduzirem ideias.

E, parafraseando o sociólogo Boaventura Santos, podemos afirmar que este momento é também de transição epistemológica entre o paradigma dominante do ensino tradicional (neste caso, teológico) e o paradigma emergente ou, como se convencionou chamar, “*paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente*” (SANTOS, 2000).

Stélio Rega (2004) defende que, antes de elaborar um currículo, é preciso que haja o estabelecimento de uma declaração de valores, objetivos e modelos educacionais adotados, que serão os norteadores de todo o sistema educacional, desde a composição da estrutura, do espaço físico e dos equipamentos necessários, até o volume de conteúdo a ser ministrado. Para as instituições esse é o projeto que trata de idealizar, prever e executar toda a infraestrutura da organização, como, por exemplo, de quantos laboratórios de informática, de química e outros a escola vai precisar, quais são as salas de aula, quais são as dependências a serem definidas, a carga horária trabalhista e as várias tarefas administrativas. As exigências do Ministério da Educação definem dois tipos de plano de desenvolvimento a serem utilizados pelas instituições de ensino superior (IES):

1- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

“Consiste num documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, deverá contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano da IES, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. O PDI é uma exigência nos processos de avaliação institucional, cursos e órgãos de fomento. A edição do Decreto 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, exige uma nova adequação dos procedimentos de elaboração e análise do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional). Dimensões que agregam os dados e informações das instituições e de seus cursos em 3 (três) níveis amplos, compreendendo: Organização institucional e pedagógica, corpo docente e instalações”⁵⁴.

⁵⁴ <http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html> acesso em 12/7/2016.

Em 12 de março de 2014, foi aprovada a Lei 60/2014, desenvolvida pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia⁵⁵.

O grupo de trabalho de consolidação das contribuições da audiência pública e de subsídio à Comissão do CNE, constituído com a finalidade de consolidar a formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Teologia, foi formado por nove integrantes. O grupo possuía composição representativa em termos confessionais e regionais e com atuação profissional e acadêmicas reconhecidas. Ele foi composto pelos professores: Ms. César Augusto Kuzma (PUC-PR), Dr. Antônio Cesar Perri de Carvalho (Federação Espírita Brasileira), Dr. Cleto Caliman (PUC-MG), Ms. Euler Pereira Bahia (adventista - Unasp), Profa. Maria Elise Gabriele Baggio Machado Rivas (Faculdade de Teologia Umbandista), rev. Dídimo de Freitas (presbiteriano – Mackenzie), Dr. Paulo Fernandes Carneiro de Andrade (PUC-RIO), Dr. Paulo Roberto Garcia (metodista - Umesp) e Dr. Lourenço Stelio Rega (batista - Faculdade Teológica Batista de São Paulo). Um dos aspectos fundamentais do trabalho deste grupo resumiu-se em:

“Os conteúdos curriculares do curso de teologia deverão ser organizados em quatro grandes eixos temáticos: (1) Eixo de formação fundamental; (2) Eixo de formação interdisciplinar; (3) Eixo de formação teórico-prática; e (4) Eixo de formação complementar. Será indicado para cada eixo um conjunto de conteúdos básicos que podem ser contemplados em diversas atividades didáticas, tais como disciplinas, oficinas, atividades e discussões.

Formação fundamental - O eixo de formação fundamental deverá contemplar conteúdos de formação básica, que caracterizam o curso de teologia. Neste eixo deverão ser ministradas disciplinas relacionadas ao estudo das narrativas e textos sagrados ou oficiais, que podem ser tidos como fontes da teologia, segundo a Tradição própria; das línguas destas fontes da teologia; das normas ou regras de interpretação das referidas fontes; do desenvolvimento da Tradição; do método, dos temas e das correntes teológicas construídas ao longo da história e contemporaneamente. Além disso, incluem-se nesse núcleo todas as disciplinas que atendem ao estudo da natureza da tradição religiosa e de sua história, inclusive códigos legais ou assemelhados. Formação interdisciplinar - O eixo de formação interdisciplinar deverá contemplar conteúdos de cultura geral e de formação ética e

⁵⁵http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16071-pces060-14-1&category_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192 - Acesso em 13/10/2016.

humanística. Deverá prever disciplinas baseadas essencialmente em conhecimentos das humanidades, filosofia e ciências sociais, com foco na ética e nas questões da sociedade contemporânea, em especial nas questões ligadas aos temas dos direitos humanos, educação étnico-racial, educação indígena, educação ambiental e sustentabilidade. Podem ser agregados a este eixo conteúdos gerais de formação em história, direito, antropologia, psicologia e de outras áreas do conhecimento ou campos do saber, conforme o projeto de formação definido pela Instituição. Eixo de formação teórica-prática onde se localizam as disciplinas que tem a função de completar a formação do egresso concedendo-lhe condições para a aquisição das competências/habilidades/attitudes pretendidas com o curso e dentro da natureza própria de sua formação considerada na confessionalidade ou tradição e o eixo de Formação complementar.”

2- Definição de Projeto Político Pedagógico (PPP)

“O Projeto Político Pedagógico é um instrumento originado de uma elaboração coletiva que resgata e orienta a unidade do trabalho escolar e garante que não haja uma divisão entre os que planejam e os que executam. Elaborando, executando e avaliando de forma conjunta, tem uma nova lógica. Todos os segmentos planejam, garantindo a visão do todo, e todos executam, mesmo que apenas parte desse todo. Com isso, de posse do conhecimento de todo o trabalho escolar, os diversos profissionais e segmentos envolvidos (gestores, técnicos administrativos, agentes de apoio, docentes, discentes, pais e comunidade escolar) cumprem seus papéis específicos, sem torná-los estanques e fragmentados. Todos se tornam partícipes da prática educativa e, portanto, educadores”⁵⁶.

Para a educação formal, o currículo é a interação entre o projeto de ensino, que elaborado pela coordenação pedagógica da instituição, o projeto pedagógico e o provável resultado do conhecimento absorvido do conteúdo programático pelos alunos(as). Entretanto, no caso das escolas de ensino teológico, torna-se específico e particular para cada instituição, segundo sua visão eclesial e historicidade de origem, ainda que todas estejam ligadas às opções didáticas.

Stélio Rega (2004, p.105-107) sugere os oito modelos que podem ser adotados nas escolas de ensino teológico:

- 1- *Modelo humanista*: o currículo se concentrará em matérias doutrinárias como ética cristã, santificação e outras.

⁵⁶ <http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html> - Acesso em 12/7/2016.

- 2- *Modelo situacionista*: se preocupa com as demandas atuais do mundo.
- 3- *Modelo pragmático*: sua ênfase é em treinar o aluno para a prática e operacionalização do fazer.
- 4- *Modelo academicista*: prioriza a formação acadêmica do aluno e conduz o desenvolvimento do pensar.
- 5- *Modelo especialista*: visa promover a capacitação técnica e a acadêmica específica.
- 6- *Modelo social-comunitário*: visa à interação e a vivência em grupo, é um modelo do conviver.
- 7- *Modelo afetivo*: centraliza-se na adaptação da realidade, na formação emocional/afetiva do aluno.
- 8- *Modelo integral*: este deve, em si, reunir o saber, o refletir, o conviver, o fazer, o ser e o sentir.

Para Rega, estes modelos convergem a um lado da formação teológica, valorizando um aspecto do indivíduo. Para o autor o último modelo, o *integral*, ao ser criado, deve inserir todos os modelos citados.

Stélio Rega relembra o compromisso assumido pelo *Pacto de Lausanne I* e a Educação Cristã, cláusula 5, em que esse modelo considera o aluno como um todo, e a educação com uma reprodutora da visão cristã da missão da Igreja, que enfoca integralmente na formação de vidas maduras: na área do saber, do fazer, do ser, do conviver, do sentir e no ontológico, enfim, em todas as áreas: “*O Evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens*”. Neste sentido, Rega afirma que é necessário rever os projetos educacionais da instituição de ensino teológico cristão, a partir do estabelecimento dos objetivos educacionais que permeiam desde o conteúdo pragmático, como o das aulas com a didática dos professores, enfim, tudo o que se relacione à necessidade dessa mudança (REGA, 2004, p.107).

Para cumprir tal desafio com especificidades que correspondam aos questionamentos do mundo contemporâneo, os projetos da composição da *Teoambientologia* devem percorrer todas as áreas do conhecimento teológico. Tal proposta será demonstrada no capítulo seguinte, em que a pesquisa vai desenvolver uma metodologia de ensino de um modelo didático de aula que defenda o pensamento da *Teoambientologia*, com saberes interdisciplinares da educação ambiental, na estruturação de um novo eixo temático.

A proposta contempla cada uma das matérias que compõem o curso teológico específico. O currículo escolar, normalmente, pode ser compreendido em dois contextos: o sentido amplo e o sentido estrito. O sentido amplo abrange todas as experiências escolares, as didáticas e as paradidáticas (atividades extracurriculares como dança, apresentações, eventos

e festividades escolares), ou seja, qualquer atividade produzida no ambiente escolar. O sentido restrito compõe as matérias previstas nas Matrizes Curriculares.

Para a educação formal, o currículo é a interação entre o projeto de ensino elaborado pela coordenação pedagógica da instituição e o provável resultado do conhecimento absorvido do conteúdo programático pelos alunos(as). Sendo, portanto, específico e particular para cada instituição, ainda que cada uma destas instituições de ensino esteja ligada a opções didáticas diferentes, segundo a visão eclesial das suas denominações e historicidades de origem.

Para o presente estudo, foi desenvolvida a Tabela I, sobre as Matrizes Curriculares, e a Tabela II, para os projetos pedagógicos e as ementas das instituições. As tabelas viabilizam a análise comparativa sobre quais seriam as disciplinas que possuem em seu conteúdo temas que recepcionariam a *Teoambientologia*.

3.4.2. As matrizes curriculares das instituições pesquisadas

Para a análise das matrizes curriculares das instituições foi elaborada a Tabela I com as disciplinas lecionadas por essas escolas que poderiam recepcionar a Educação Ambiental. Para essas disciplinas, conforme demonstrado na discussão teórica, a inclusão da Educação Ambiental em suas ementas seria viável, devido à sinergia entre os temas.

Tabela I – Matriz curricular das instituições pesquisadas

INSTITUIÇÕES	MATRIZ CURRICULAR
Faculdade Teológica Batista de São Paulo	Introdução Bíblica I; Introdução a Filosofia I, II; Introdução a Sociologia; Bíblia NT I, II; Bíblia AT I, II; Filosofia da Religião; Teologia prática I – Missões; Teologia Sistemática I, II, III, IV; Ética Bíblica; Teologia Prática II – Educação Cristã; Estágio supervisionado I – Missões; Estágio supervisionado II – Educação Cristã; Estudo da Realidade Brasileira; Religiões Mundiais; Diálogo entre a Teologia e as Ciências Sociais;
	Teologia Sistemática I, II, III Ética e Cidadania I e II;

Faculdade de Teologia Presbiteriana Mackenzie	História da Filosofia I, II e III; Panorama do Antigo Testamento; Ética Bíblica; História das Religiões; Introdução ao Novo Testamento;
Faculdade Teológica Sul Americana	Missão Integral; Teologia Sistemática I, II, III e IV; Ética e Direitos Humanos; Introdução ao AT (Bíblia I) Hermenêutica Bíblica (Bíblia II); Filosofia das Religiões; Introdução ao Novo Testamento (Bíblia III) Sociologia da Religião; Teologia Contemporânea; Antropologia da Religião;
Faculdade Evangélica de São Paulo	Bibliologia I (Livros Históricos e Pentateuco); Bibliologia II (Livros Proféticos e Poéticos); Bibliologia III (Evangelhos e Atos); Bibliologia IV (Epístolas e Apocalipse); Educação Cristã; Ética e Cidadania; Evangelismo III (Missões); Teologia Bíblica I - Antigo Testamento e exegese; Teologia Bíblica II - Novo Testamento e exegese; Teologia Contemporânea; Teologia Sistemática I - Doutrina de Deus (Revelado); Teologia Sistemática IV - Doutrina do Homem e do Pecado e Antropologia;
Centro Evangélico de Missões	Curso de Missão Integral; As cidades em perspectiva multidisciplinar; Educação Cristã; Pastoral urbana e Missão

Fonte: a autora

Na Tabela II, a seguir, são apresentadas as informações sobre as características e a estrutura dos cursos, obtidas durante o processo de coleta de material, conteúdos considerados oportunos ao resultado pretendido. Para cada instituição, o currículo pedagógico é o coração da escola, portanto, guardado a “sete chaves”. O Currículo Pedagógico, muito mais que um acúmulo ou lista de matérias que compõem a matriz curricular por um período cronológico de tempo, tem o objetivo de formar teologicamente o aluno, pois é a síntese de muitas elaborações de diversas disciplinas que o compõem. Portanto, seria imprudente querer resumilo a uma coluna de tabela.

Stélio Rega esclarece que o currículo carrega em si a ideologia invisível da instituição, porque ele é a força motriz, entre outras forças motivadoras, que move o crescimento entrópico e sinérgico da instituição (REGA, 2007, p. 129). A tabela inclui as características e a estrutura curricular das instituições pesquisadas. Vale ressaltar que existe com a pesquisadora, para futuras e/ou possíveis averiguações e consultas, um fichamento com as cópias do material investigado, além daqueles que a pesquisa adquiriu e foram arquivados devido à inviabilidade de serem apresentados como anexo desta pesquisa, por serem documentos extensos e volumosos.

Tabela II - Característica e Estrutura

Instituição	Característica do Curso	Estrutura do Curso de Teologia	Projeto Pedagógico	Ementas Curso de Teologia Conteúdo Programático
<p align="center">Faculdade Teológica Batista de São Paulo</p>	<p>Bacharel em Teologia</p>	<p>Oito semestres</p> <p>Total de 2.400 horas</p> <p>Nove disciplinas semestrais</p>	<p>Impossibilidade de visualização</p>	<p>Missão da Igreja e os Direitos Humanos. Estudo e leitura dos decretos-lei referentes às questões étnico-raciais e aos direitos humanos. Leitura e declaração sobre direitos humanos e concepções contemporâneas. A origem dos direitos humanos. Direitos humanos nos séculos 18 e 19. Os direitos humanos no século 20. Direitos humanos no século 21. Justiça social e direitos humanos, sobre lutas antigas: em memória do profeta Amós. Políticas públicas e exigências éticas. Democracia e cidadania. Cidadania e responsabilidade social. As ideias racistas, os negros e a educação. Os evangélicos e sua vivência na sociedade.</p>

<p>Faculdade de Teologia Presbiteriana Mackenzie</p>	<p>Bacharel em Teologia</p>	<p>Seis semestres 2.400 horas Total de 51 disciplinas</p>	<p>O PP⁵⁷ deve conduzir o aluno a uma determinada profissão, gerada pelo fruto dos conhecimentos adquiridos dos conteúdos do curso e seus componentes curriculares. Isso é demonstrado por meio dos TCCs, atividades complementares e estágio supervisionado</p>	<p>Antropologia Ementa: Estudo das escolas antropológicas, do conceito antropológico de cultura, das questões relativas a papel e status social, da dinâmica da cultura e de parentesco e descendência.</p> <p>Teologia Sistemática I Ementa: Estudo da origem do homem, relacionando os conceitos de humanidade com os textos bíblicos, aplicando aos ensinamentos de Jesus Cristo e as definições dos credos e confissões históricas do cristianismo.</p> <p>Ética e Cidadania Ementa: Estudo da influência da teologia calvinista na formação do pensamento político e jurídico moderno. Análise crítica das ideias políticas que moldaram as sociedades contemporâneas e serviram de base às conquistas históricas dos Direitos de Cidadania. Introdução a uma teoria do Estado. Discussão sobre os direitos fundamentais assegurados na Constituição brasileira. Análise das questões democráticas e das ameaças aos direitos humanos fundamentais na atualidade.</p> <p>Exegese do Antigo Testamento Ementa: Introdução ao estudo da exegese do Antigo Testamento, relacionando conceitos, métodos e as principais escolas da exegese</p>
---	-----------------------------	---	---	---

⁵⁷ A Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie preconiza, no Projeto Pedagógico do Curso de Teologia, o exercício de atividades de extensão como parte integrante do processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade. Tal orientação tem por objetivo contribuir para que a Extensão Universitária seja parte da solução dos grandes problemas sociais do país, desenvolvendo relações multidisciplinares, interdisciplinares e/ou transdisciplinares e a interação com a vida profissional em diversos setores da universidade e da sociedade. Acesso em 4/5/2015.

				<p>contemporânea. Desenvolvimento de um método exegético relacionando os contextos socioliterário, histórico e teológico do texto na língua original.</p> <p>Fundamentos da Educação Cristã Ementa: Estudo introdutório de conceitos de educação religiosa cristã, de seus fundamentos históricos e teológicos em diferentes sociedades e tempos.</p> <p>História da Filosofia II Ementa: Estudo dos elementos fundamentais da filosofia moderna e contemporânea, do Tomismo ao Existencialismo, para analisar os problemas do materialismo, razão, esclarecimento, romantismo, e ciências e tecnologia diante da perspectiva atual.</p> <p>História do Cristianismo Ementa: Estudo da história da igreja primitiva, contemplando o movimento cristão, dos períodos apostólico e patrística até época de Agostinho.</p>
--	--	--	--	---

<p>Faculdade Teológica Sul Americana</p>	<p>Bacharel em Teologia, o curso de Graduação da FTSA é fortemente marcado pela Teologia de Missão Integral</p>	<p>Curso no total de 3.020 horas-aula 80 horas por disciplina 3 matérias optativas</p>	<p>No projeto pedagógico da FTSA, a teologia não é vista como um discurso vazio ou uma simples transmissão de conteúdo. O que se busca é uma teologia que seja prática, útil para a Igreja e para a aplicação nos diversos ministérios cristãos. Também é enfatizada a importância da igreja local e seus ministérios, visando uma formação pastoral no sentido do cuidado, da espiritualidade e de uma liderança ética e relevante para a Igreja de Cristo.</p> <p>A matriz curricular da FTSA está dividida nas seguintes áreas: (1) Bíblia; (2) Teologia Sistemática; (3) Teologia Prática e (4) Análise da Realidade. São ainda exigidas 200 horas de estágio⁵⁸ supervisionado e a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso. Os alunos(as) são convidados a participar de Projetos de Iniciação Científica, auxiliando as pesquisas dos professores.</p>	<p>Teologia Sistemática I: Ementa: Introdução à teologia e estudo bíblico, histórico e teológico da divindade. Teologia Prática: Ementa: Como tornar relevante a ação missiológica das igrejas na sociedade tendo como base, por um lado, os princípios bíblico-teológicos e, por outro, o contexto atual, levando-se em consideração o Espírito Santo e a comunidade de fé? Análise da Realidade. Missão Integral: Ementa: Estudo histórico, teológico e contextual da missão em perspectiva integral para o desenvolvimento dos ministérios do povo de Deus.</p>
---	---	--	--	--

⁵⁸ <http://www.ftsa.edu.br/site/index.php/caracteristicas-graduacao-presencial> - acesso em 16/6/2016.

Faculdade Evangélica de São Paulo	Bacharel em Teologia	Curso no total de 2.238 horas-aula 36 horas por disciplina, mas algumas matérias requerem 72 horas	Não nos foi permitido, pela secretaria e coordenação, o acesso aos mesmos	Não nos foi permitido o acesso aos mesmos.
CEM	Básico em Missão Integral	Curso Integral de 2 anos	O CEM trabalha o ensino de forma integral, procurando o equilíbrio entre um alto padrão acadêmico, oportunidades de desenvolver habilidades práticas e um amadurecimento espiritual e emocional. Promove, assim, um ambiente de aprendizagem sólida e dialógica, que permite o desenvolvimento de convicções e crenças individuais, apropriadas para o ministério missionário.	Não nos foi permitido o acesso aos mesmos.

Fonte: a autora

As informações da tabela acima foram coletadas durante a pesquisa de campo nas instituições e em conversas com os coordenadores responsáveis pela instituição de ensino e/ou docentes da disciplina de Missiologia, Teologia Sistemática ou similar dentro de cada instituição. A escolha dos docentes foi feita através da análise curricular e da área específica de cada um. Algumas das instituições estudadas demonstraram ter feito alguns ensaios e debates para a elaboração de um projeto pedagógico que abordasse temas similares à *Teoambientologia*. Entretanto o período pesquisado (2010 a 2104) demonstrou, em uma primeira análise, que efetivamente o desenvolvimento do tema permaneceu nas preliminares. Isso talvez tenha ocorrido por conta das opções das instituições pesquisadas, que são dadas em relação à ênfase ao interesse soterológico e ao evangelismo. A maioria das instituições se

comporta de forma conservadora em suas crenças doutrinárias e indiferentes ao caráter soterológico da educação ambiental.

Os assuntos abordados pela pesquisa giraram em torno dos tópicos abaixo; de acordo com dados coletados:

- a. Parecer pessoal de cada docente ao tema da Missão Integral e a inclusão da educação ambiental, que convencionamos como o tema da *Teoambientologia*;
- b. Abordagem sobre a necessidade de uma nova metodologia para a matriz da Missiologia, com os novos conteúdos previstos na Legislação da Educação Ambiental para as Instituições de Ensino;
- c. Opinião dos docentes/coordenadores, após a visita às instituições, sobre a possibilidade ou não da proposta do novo tema e a sua relação interdisciplinar com as demais disciplinas dos cursos;
- d. Parecer dos docentes em relação à aceitação dos alunos(as) em relação ao novo tema.

Desenvolvemos a investigação no intuito de aproximar as instituições do objetivo da tese, que é comparar os currículos das instituições em estudo e as suas ementas com as necessidades ambientais urgentes e prioritárias da sociedade.

Apesar dos esforços investidos na investigação, as instituições, com exceção da Presbiteriana Mackenzie, não permitiram à pesquisadora o acesso aos projetos pedagógicos porque os coordenadores(as) não obtiveram a permissão de suas respectivas diretorias. Portanto, o fichamento foi feito segundo o que a pesquisa coletou, a saber: as matrizes curriculares e ementas, agrupados por disciplinas similares aos saberes da *Teoambientologia*.

Dentre as cinco instituições de ensino teológicas pesquisadas, somente a FTSA e o CEM mostraram uma preocupação com as práticas sociais semelhantemente às das ONGs, que trataremos a seguir. Talvez isso se deva ao fato de que as instituições FTSA e CEM possuem parceria com “A Rocha” nas ministrações das aulas para os cursos modulares na Pós-Graduação. Normalmente esses módulos são ministrados por professor convidado, como a professora Dra. Solange Cristina Mazzoni Viveiros, organizadora do livro “*Missão Integral Ecologia e Sociedade*” e integrante da ONG “A Rocha”. Neste sentido, entendemos que a educação necessita desta reestruturação entre a teoria e a prática, o que nos pareceu não estar sendo a preocupação da agenda interna das instituições.

3.4.3. Críticas às formas reducionistas da educação tradicional

Todo processo educacional é produto de um conjunto de paradigmas os quais interagem, ativando ou inibindo as práticas escolares. Portanto, um currículo não é algo neutro. Lourenço Stélio Rega cita Michael W. Apple (REGA, 2004, p.102) para realçar essa perspectiva:

O currículo nunca é apenas um discurso neutro de conhecimentos que, de algum modo, aparece nos textos e nas salas de aula. Ele é sempre parte de uma seletiva, resultado de uma seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca de cujo conhecimento legítimo. É produto das tensões, conflitos e concessões, políticas e econômica que organizam e desorganizam um povo.

E, conclui Rega, estejamos conscientes ou não, o sistema educacional de cada instituição de ensino ou seminário é produto de um conjunto de forças que o modelam. Por melhores que sejam a biblioteca, os professores, os alunos(as), e mais, a ênfase sobre a metodologia educacional e os pesos em relação à filosofia, à psicologia e à sociologia da educação para esse método, nem sempre é vista com bons olhos no aspecto teológico necessário por serem alimentados por uma visão *conteudista*. Rega relata que lhe foi dito, em conversa com um líder que constituiu um seminário, que o trabalho feito por muitos seminários iguais a esse, durante a elaboração de um currículo, é o de buscar uma cópia dos currículos e matrizes das escolas concorrentes, recortar, copiar e colar as informações na elaboração. Portanto, não é desta forma, diz o autor, que se elabora um sistema educacional. Para ele, essa tarefa demanda um conjunto de medidas integradas e sistematizadas, que devem seguir procedimentos próprios (REGA, 2004, p. 102-103).

De acordo com Rega, há uma indefinição filosófica e política no sistema educacional teológico evangélico brasileiro. É necessário diferenciar princípios regimentais dos fundamentos do projeto político-pedagógico de uma escola. Para o autor, o primeiro fala sobre o que deve ser feito; e o segundo, sobre as razões do projeto e das práticas escolares (REGA, 2004, p. 103).

E aqui encontramos outro dos muitos desafios da *Teoambientologia* que, enquanto tema interdisciplinar, não conteudista, consegue dialogar com *o novo* que surge a cada dia. O que, nesse sentido, pode contribuir para o ensino teológico e ir ao encontro de respostas para esse tempo de transição do conhecimento que a educação vive. Enrique Leff comenta

que a contribuição de Paulo Freire à educação ambiental, com sua pedagogia ecológica popular, inspirado na *pedagogia do oprimido*, traz um ressignificado aos princípios de sustentabilidade e diversidade cultural (LEFF, 2001, p. 9-15).

Trata-se de uma proposta inovadora porque o ensino teológico tem sido metodologicamente sistematizado e, por vezes, fragmentado em seus conteúdos. A metodologia tradicional da *monoculturalidade*, tão comum nos modelos dominantes de ensino, necessita ser desconstruída e, a partir disso, ir reconstruindo uma didática específica para monitorar e avaliar o processo educacional ambiental, baseado na “Teoria da Complexidade” (de Morin, Leff, Gadotti e outros) e na criação dos novos paradigmas energéticos, econômicos, teológicos e políticos.

Por vezes, nas literaturas dos autores em que nos apoiamos, aparecerão certos conceitos como Economia Solidária como *práxis* pedagógica (GADOTTI, 2009), *Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável*, (MORIN, 2009), *Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável*⁵⁹ (GADOTTI, 2008), que destacamos porque poderão ser úteis às aulas da *Teoambientologia* por similaridade de significados. Para Gadotti, todos esses conceitos desde o encontro latino-americano em 2006, na Costa Rica, passaram a serem incorporados ao diálogo ambiental. Em função disso, da adequação de tais conceitos à educação ambiental, a América Latina tem tido uma participação definida no desafio da *Década da Educação*, com várias articulações das políticas educativas ocorrendo. (GADOTTI, 2008, p. 11-26).

No desafio de implantar o novo e quebrar paradigmas, Edgar Morin analisa a forma tradicional de ensino nas escolas. Há anos ele observa que essas trabalham com disciplinas de maneira separada, como cadeiras isoladas uma a uma, sem que haja um elo entre elas. Talvez, esse fato observado por Morin explique o porquê de a investigação não ter encontrado essa presença interdisciplinar da *Teoambientologia* nos espaços teológicos dos seminários ou das instituições. Esta forma de disjunção dos conhecimentos é incapaz de gerar aprendizado, porque no método didático desta prática de ensino, as disciplinas não se relacionam, não conseguem enxergar o sujeito como um todo. Para o autor, essa disjunção enxerga o ser humano de maneira isolada em corpo, mente e sentimentos, uma negativa do ser humano como um todo indivisível (MORIN, 2008).

⁵⁹ Resolução das Nações Unidas 57/25, 2002, quando foi encomendado para a Unesco que elaborasse um plano enfatizando o papel da educação na promoção da sustentabilidade, concluído em 2006 (p. 20) Educação Ambiental para Educação para o Desenvolvimento Sustentável: educação solidária. (p. 36).

Ainda na perspectiva de Morin, “*enquanto sociedade, nós ainda funcionamos com os mesmos mecanismos de separar e catalogar por blocos os assuntos, fragmentando o conhecimento e, da mesma forma, quando se trata de discriminação social, estratificamos e classificamos pessoas em camadas sociais ou castas*” (MORIN, 2008).

De forma análoga, a educação tradicional é simplificadora e dogmática e, por muitas vezes, acaba atrofiando o conhecimento. Tal mecanismo ocorre porque esta metodologia de ensino valoriza mais a separação que a união das ideias, isolando o aprendizado em compartimentos. Sendo assim, estas disciplinas não interagem com outras ciências, pois somente têm eficácia quando juntas, apoiadas na metodologia da interdisciplinaridade⁶⁰ e transversalidade⁶¹, conceitos abrangentes que abraçam a tese desta pesquisa. Interdisciplinaridade é definida como o movimento ou prática em construção em relação a uma disciplina específica em compartilhar conhecimento com as outras. É a necessidade de um pensamento complexo que vise colocar a dialógica entre a ordem, a desordem e a organização. Portanto, com base no que vem sendo dito, Sinivaldo Tavares comenta que a teologia tece um diálogo incipiente com a complexidade do conhecimento e, portanto, educação teológica necessita somar-se a outras instâncias e com novas alianças entre os distintos saberes, repensando os próprios fundamentos. (TELEPEDINO, 2008, p. 232).

Entende-se que a educação ambiental, enquanto disciplina, está contida, de forma transversal⁶², na educação teológica através dos eixos de formação interdisciplinar. A pesquisa acredita que cabe às instituições o querer introduzir em suas matrizes disciplinares uma leitura adequada a essa hermenêutica proposta, que seja feita especialmente nos textos que expressam o cuidado do Criador para com toda a criação e o meio ambiente.

⁶⁰ Interdisciplinaridade: Surgiu como um chamado para que as disciplinas não mudassem seus objetos, mas houvesse relações mais fortes entre elas. Surgiu René Descartes, no século 17, com o *Discurso dos Métodos*, um jeito de se organizar o pensamento. Quando um fenômeno é complexo, precisamos ter um método de fazer a análise, a síntese e a formação do método.

⁶⁰ A interdisciplinaridade começou a ser abordada no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71. A partir daí, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente. Recentemente mais ainda, com a nova LDB 9.394/96 e com os Parâmetros. Além da sua grande influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso e na prática de professores <http://www.infoescola.com/pedagogia/interdisciplinaridade> - acesso em 22/7/2016

⁶¹ Transversalidade: Busca por temas que atravessassem todas as disciplinas, como, por exemplo, sociedade, valores da cidadania, meio ambiente, mata ciliar, água, enchentes e tratamentos residuais, assuntos que cortam todas as disciplinas. A ideia é criar métodos de ensino para se criar uma ponte entre o disciplinar e o transdisciplinar, que é quando surge a interdisciplinaridade, uma inter-relação das disciplinas. Nesse sentido, o conhecimento se dirige para o que didaticamente é chamando de transdisciplinaridade. <https://transdisciplinaridade.wordpress.com/2012/05/18/interdisciplinaridade-transversalidade/> 30/10/2015.

⁶² Gn 1.1-3; Is 40-66; Jo 1.1-18; Cl 1.15-23; Rm 8; 2Pe 3.1-13; Ap 4-5; Ap 21-22

Certamente, essa ação será útil para a educação ambiental, juntamente com a práxis da Missão Integral, a *Teoambientologia*.

Edgar Morin diria que “*pensar a complexidade é o desafio do pensamento contemporâneo que necessita de uma reforma no modo de pensar*”; essa *complexidade* significa aquilo que é tecido, fabricado e costurado em conjunto. É o que queremos compor ao conciliar os temas entre as três ciências (MORIN, 2008).

Porém, esta não é uma tarefa simples, apesar de as ciências dialogarem entre si com os mesmos pré-requisitos metodológicos. Mas é necessário se pontuar que nem sempre foi desta maneira. Durante a formação teológica da Missão Integral, logo após *Lausanne I* (1974), não se considerou a importância teológica da discussão sobre o meio ambiente ou mesmo se formulou uma teologia que encorajasse e abordasse técnicas e temas ambientalistas ou uma teologia com temas que dialogassem com as necessidades “do mundo afora”. Essa atitude é bastante compreensível, devido à realidade e ao modelo de sociedade na sua “criação”. Naquele momento, exigia-se que se priorizassem as temáticas mais emergentes como as provocadas pelo sistema político ditatorial. Do mesmo modo, priorizou-se, por exemplo, como alvo da Missão Integral, a evangelização e a responsabilidade da Igreja junto aos problemas sociais e de pobreza que os países da América Latina vivenciavam.

Esse reducionismo religioso da Igreja em relação à Missão Integral enquanto ferramenta de “combate” do Evangelho Social fez com que o seu potencial fosse restringido. Uma das prováveis barreiras de resistência à institucionalização do social da Missão Integral nas igrejas talvez tenha sido o rompimento entre a prática e a espiritualidade, conceitos importantes que faziam parte do protestantismo reformado norte-americano. É sabido que a presença da Teologia da Prosperidade ou “*confissão positiva*”, “*palavra da fé*”, “*movimento da fé*” ou “*Evangelho da saúde e da prosperidade*”, como também se fez conhecer, popularmente, entre os meios cristãos, permeou e influenciou a teologia norte-americana no início do século 20. Por um bom período, a igreja cristã evangélica insistiu na confessionalidade, ou confissão de fé, que a salvação se daria por fé e não por obras. Aderi de Souza de Matos, em seu artigo “Raízes históricas da teologia da prosperidade”, escreveu sobre o pensamento positivo dessa teologia:

Quais eram as crenças dos tais grupos metafísicos? Eles ensinavam que a verdadeira realidade está além do âmbito físico. A esfera do espírito não só é superior ao mundo físico, mas controla cada um dos seus aspectos. Mais ainda, a mente humana pode controlar a esfera espiritual. Portanto, o ser

humano tem a capacidade inata de controlar o mundo material por meio de sua influência sobre o espiritual, principalmente no que diz respeito à cura de enfermidades. Kenyon acreditava que essas ideias não somente eram compatíveis com o cristianismo, mas podiam aperfeiçoar a espiritualidade cristã tradicional. Mediante o uso correto da mente, o crente poderia reivindicar os plenos benefícios da salvação. (SOUZA, 2008)

A religiosidade brasileira, como vem sendo discutido pela tese, sofreu e sofre durante anos a influência das teologias americanas, em específico a teologia da prosperidade, principalmente, nos meios pentecostais. A teologia da prosperidade entende que resolver os problemas sociais, em sua grande abrangência, não é função ou responsabilidade da Igreja. Neste contexto, pouco foi discutido sobre o desenvolvimento da cidadania dentro das igrejas.

Talvez tenha sido o desconhecimento cultural por parte da religiosidade evangélica do interagir das ciências biológicas com as ciências sociais, não percebendo que a responsabilidade social da qual a Missão Integral enfatizava estava, intrinsecamente, ligada ao cuidado com o meio ambiente e com a vida.

A tese tem como modelo o diálogo que deve ser alimentado em parceria com a educação ambiental. Tudo muito favorável, já que a mesma tem como perspectiva política uma crítica direta ao desenvolvimento econômico pós-moderno e à cultura de massa alienante dos tempos atuais. Através da Missão Integral, alguns cristãos iniciaram a formação de discípulos e treinamentos de grupos comunitários e agentes sociais, para interagir com os espaços públicos em que vivem. Antônio Leite escreveu um texto sobre a cosmovisão cristã, do qual destacamos o seguinte trecho:

Se a Igreja não discipular a sociedade, será discipulada por ela. Isso se torna ainda mais dramático agora, com os evangélicos brasileiros vivendo franca ascensão social e se expondo à necessidade de se posicionarem em campos tão diversos como a política, a ciência, a mídia, a arte, a moral sexual e a educação. Chegamos a esse ponto de influência cultural sem ter propostas maduras, mas não podemos tomar decisões sem adotar alguma proposta ou princípio de orientação. (LEITE, 2006, p. 26).

3.5 As ONGs cristãs por uma economia sustentável e solidária

Conforme já mencionado, este trabalho também pesquisou algumas organizações evangélicas não governamentais que trabalham com a temática do meio ambiente, exercendo

o conceito que une o religioso, via Missão Integral, à prática da educação ambiental, identificando-as com a proposta da pesquisa.

A importância que as ONGs cristãs possuem no cenário da missão e da educação cristã, com as suas participações, contrapõe os resultados obtidos pela pesquisa em relação às instituições de ensino teológico, conforme apresentamos nas tabelas I e II. Algumas ONGs cristãs interdenominacionais, cujos trabalhos sociais são relevantes por corroborarem com a presente tese, que convivem e se inter-relacionam no campo missionário, foram fundadas e são dirigidas por pastores ou missionários treinados para a missão. Portanto, seus projetos e práticas diárias vivenciam a conjunção entre educação teológica evangélica, Missão Integral e educação ambiental.

Os teólogos latino-americanos Escobar e Padilla, defensores da inclusão do tópico responsabilidade social pelo resultado impactante de *Lausanne*, reformularam suas teologias e influenciaram muitos outros *discípulos* a expressarem de forma prática, ao fundar suas ONGs, com ação para as comunidades carentes. A Rede Miquéias, fundada em 1999, tem como declaração de missão: “motivar e preparar uma comunidade global de cristãos para abraçar e pôr em prática a Missão Integral”. Isso é um fruto dessa verdade. O versículo base da missão Miqueias reforça essa verdade. “O que é bom e o que o SENHOR pede de ti, senão que pratiques a justiça, ames a caridade e andes humildemente com o teu Deus?”(Miquéias, 6,8).

Samuel Escobar foi incisivo com a sua proposta de destacar o tema da justiça social como parte integrante da missão, ao lado do evangelismo. Apesar de todo o empenho desse pequeno grupo, o *Pacto de Lausanne* deu maior ênfase ao evangelismo e, mais uma vez, ocupou lugar de destaque em relação à obra social da Igreja. Essa missão ficou conhecida como a Missão Integral.

Entre outras ONGs, destaca-se a *Diaconia*, fundada em 1967 pelo pastor Carlos Queiros, ou “Carlinhos” Queiros, como é conhecido. A ONG atua de maneira direta com o sertão e o semiárido do Nordeste. Atua nos meios urbano e rural dessas comunidades populares, compartilhando experiências e promovendo melhorias, desde programas de apoio à agricultura familiar até construção de cisternas e calçadões. A participação da *Diaconia* se dá através de projetos de assistência técnica, financiamento de tecnologias de acesso à água e projetos de suporte para a reforma agrária, através da constituição de fundos rotativos.

Em virtude da possibilidade de vivenciar a espiritualidade solidária, as ONGs seguem alguns exemplos de organizações evangélicas não governamentais atuantes na preservação do meio ambiente, na educação teológica e na missão integral: A Rocha,

Diakonia, A Lábril, A Casa da Semente, a Faculdade Teológica e Visão Mundial da Infância⁶³. Durante a pesquisa, outras instituições foram mencionadas como parceiras na Missão Integral pelo cuidado com o meio ambiente de forma coesa. Observamos isso no trabalho apresentado pela FLAM, que, em suas aulas teórico-práticas, discute sobre o assunto. As aulas, para o curso de pós-graduação, são ministradas pelos profissionais educadores das diversas áreas das ciências humanas e médicas que fazem parte da ONG “A Rocha”. Tal vivência contribuiu para o entendimento da necessidade da prática desse modelo de ensino e cooperou trazendo elucidações para um melhor desenvolvimento da matriz curricular que será apresentada nesta tese. A seguir vamos retratar o papel das ONGs na educação ambiental, como passamos a chamar na *Teoambientologia*.

O primeiro modelo é “A Rocha”, centro de estudos em Portugal, uma ONG cristã internacional de conservação do ambiente, cujo nome em português reflete a sua primeira iniciativa. “A Rocha”⁶⁴ foi fundada há 30 anos, com a sede internacional em Londres, na Inglaterra (Rocha U.K.). “A Rocha” é, atualmente, uma família de projetos na Europa, Oriente Médio, África, América do Norte e do Sul, Ásia e Oceania. Seus projetos são frequentemente transculturais e comunitários, focando-se na ciência e na investigação, conservação prática e educação ambiental. Ela trabalha com profissionais e universitários das áreas de ciências exatas e humanas que, na maioria das vezes, estão executando seus projetos financiados por algum órgão federal. “A Rocha” tem a missão de implantar projetos que ajudem no cuidado do meio ambiente e gerem renda para a população, como, por exemplo, plantio e cultivo de viveiro de plantas nativas e ensino nas comunidades carentes do Vale do Paraíba, interior do estado de São Paulo. Ao se estabelecer em cada país, “A Rocha” procura atuar em parceria com outras associações. No Brasil, ela é parceira da Associação Brasileira Universitária (ABU), da “Visão Mundial” e de várias agências missionárias, como “Jovens com uma Missão” (Jocum), cuja agência possui grande presença nos eventos direcionados a educação ambiental, ecologia e afins. Outros parceiros são a Faculdade Latino Americana de Teologia Integral (FLAM) e a Faculdade Teológica Sul América (FTSA), onde desenvolveu projetos pedagógicos na área de pós-graduação voltados para a educação ambiental.

⁶³A Visão Mundial Brasil é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, que desenvolve programas e projetos com o objetivo de erradicar a pobreza e promover a justiça. Faz parte da confraternidade World Vision Internacional, que atua em cerca de 100 países. <https://visaomundial.org.br/nossa-organiza%C3%A7%C3%A3o> – Acesso em 7/4/2016

⁶⁴: <http://www.arocha.org/int-pt/index.html#sthash.XP4VKBsi.dpuf>

“A Rocha” aderiu à Missão Integral como modelo de se fazer missão. Ela desenvolve seu trabalho comunitário, estabelecendo parcerias com instituições de ensino das comunidades e outras ONGs que tenham visões semelhantes a ela e ao meio ambiente. O propósito dessas parceiras é fortificar e ampliar a compreensão dos princípios bíblicos ligados à gestão ambiental, valores do Reino de Deus. Nessas oportunidades, são desenvolvidos programas e atividades com a proposta de oferecer um conhecimento sobre a questão ambiental, com o propósito de despertar e capacitar pessoas, gerando iniciativas sustentáveis com perspectivas futuras eficazes que cooperem com melhorias ao meio ambiente e, especialmente, à cidade. Um dos temas normalmente trabalhados nos cursos de pós-graduação é: “Um Deus Ecológico, Fundamentos da Criação, Natureza e o meio ambiente nas escrituras, movimento, história ambiental e outros”⁶⁵.

A pesquisa de campo rompeu fronteiras e se estendeu à Europa, onde vivi por cinco meses. Frequentei as aulas do curso de Engenharia do Meio Ambiente da Universidade de Coimbra, em Portugal, no período de agosto de 2015 a fevereiro de 2016, sob a orientação da Profa. Dra. Maria da Conceição Cunha, coordenadora do curso de Engenharia do Meio Ambiente. Participei, como convidada, nas turmas de doutoramento da Ecologia, Botânica, da Engenharia do Meio Ambiente e do Direito Ambiental, além de congressos e seminários nacionais e internacionais, especificamente os que abordaram assuntos do meio ambiente, agricultura e afins. Estendi a pesquisa e fui conhecer o trabalho ambiental de “A Rocha”, em Londres U.K. A ONG possui instalações para o escritório e para moradia dos missionários voluntários, onde me hospedei. Esses voluntários de vários lugares do mundo permanecem por um bom tempo em pesquisas ou desenvolvimento de projetos de campo ligados ao meio ambiente e à Criação, similar a um intercâmbio. Na ocasião, os voluntários estavam empenhados em transmitir os seus conhecimentos de agricultura orgânica familiar aos moradores da comunidade indiana residente nas imediações da ONG. Aproveitamos nossa estada na Europa e fomos conhecer “A Rocha” em Mexilhoeira Grande – Cruzinha no Algarve, ao sul de Portugal, uma pequena chácara, cheia de árvores frutíferas, para as aves se alimentarem, perto da orla marítima. O espaço se dedica ao estudo das aves durante a migração do Hemisfério Norte para o norte da África - elas voam durante o inverno europeu em busca de ares mais quentes, atravessando o Estreito de Gibraltar. O local foi preparado para receber alunos(as) do ensino fundamental. A instituição tem em Peter Harris, seu

⁶⁵ É bom lembrar que os movimentos ambientalistas como o *Greenpeace* se inseriram no mundo e no contexto brasileiro e latino-americano durante a década de 1970, época da explosão dos movimentos sociais. Nesse mesmo período, surgiu a ONG *Visão Mundial pela infância*.

fundador, e Francis Schaeffer, seu maior teórico, como referenciais cristãos. Sofre a influência da teologia de ambos, nas decisões em questões referentes ao meio ambiente e no desenvolvimento teológico teórico-prático ambientalista da organização.

Peter Harris foi convidado como palestrante no I Fórum Missão Integral: Ecologia & Sociedade no Vale da Bênção, em Araçariguama, interior de São Paulo, em 2006. Guilherme Carvalho, coordenador da O L'Abri (centro de estudos que combina vida em comunidade, hospitalidade e oração com a Missão Integral), em conversa, entrevistou Harris, questionando-o sobre a influência direta de Schaeffer no desenvolvimento dos seus projetos e trabalhos ambientais que precederam o nascimento da ONG "A Rocha":

Peter Harris, gente muito acessível. O fundador de "A Rocha" não é biólogo, engenheiro etc. - é teólogo! Eu e o Rodolfo conversamos com ele um pouquinho e perguntamos sobre a influência de Schaeffer sobre a Rocha. Segundo as palavras de Harris, a influência teria sido "total", a partir do livro "Poluição e Morte do Homem". E, ainda, que "A Rocha" seria uma espécie de "L'Abri ecológica"⁶⁶! Isso é muito bom. Espero que, no futuro, o L'Abri Brasil tenha muitos contatos enriquecedores com "A Rocha" Brasil.

Durante nossa pesquisa, procuramos conhecer o pensamento de alguns cientistas e teólogos cristãos que, com suas pesquisas e artigos sobre o meio ambiente e a criação, viessem a corroborar com nosso trabalho. Chegamos a Schaeffer, um dos pioneiros ambientalistas cristão a escrever e militar em defesa da responsabilidade cristã e do cuidado e mordomia para com o planeta e a criação. Schaeffer, como precursor desse tema, nos proporciona indícios sobre as possibilidades e junções entre Educação Teológica, Missão Integral e educação ambiental, com vistas à *Teoambientologia*.

Schaeffer, que numa de suas Conferências nas Bermudas, em 1968, foi convidado a conhecer o trabalho de ecólogo David B. Wingate⁶⁷, pesquisador das aves marinhas conhecidas como Petrel⁶⁸, teve seu primeiro encontro com as questões ambientais, pois foi impactado por elas e passou a focar a responsabilidade do ser humano enquanto "*mordomo do planeta Terra*" em seus trabalhos, fundamento de sua teologia ambientalista (SCHAEFFER, 1976, p. 9).

⁶⁶ <http://guilhermedecarvalho.blogspot.com.br/2006/12/ecologia-e-missao-integral.html> - Acesso em 1/8/2016.

⁶⁷ Artigo Técnico, do trabalho de Wingate, foi editado pela Revista Science, em março 1968, p. 979-981.

⁶⁸ Petrel é uma ave palmípede que se alimenta de peixes do oceano e se encontrava em processo de extinção pelo alto índice de morte das aves por contaminação das águas dos oceanos e, conseqüentemente, um decréscimo das ninhadas pela falta das aves fêmeas.

Ao citar um artigo escrito por Lynn White Junior⁶⁹, em “As Raízes Históricas de Nossa Crise Ecológica”, Schaeffer destaca uma frase na qual White acusa os cristãos como os verdadeiros responsáveis pela agressão ao meio ambiente: “*O cristianismo é culpado pelo crescimento da crise ecológica*”. O autor explica que vivemos em um mundo não mais cristão, mas sim pós-cristão, onde essa mentalidade cristã tem ensinado que o ser humano tem poder sobre a natureza e, conseqüentemente, o homem tem subjugado a natureza e a criação de Deus até a destruição. Afirma ainda não haver solução para os problemas ecológicos, assim como também para os problemas sociais, se não houver uma mudança no pensamento do ser humano.

Para White, “*o que pensamos das Ciências da Ecologia está intrinsecamente ligado ao que pensamos de nós mesmos e o que pensamos do nosso mundo, do mundo que nos rodeia e do futuro*”. Segundo White, a religião não deve ser externada da culpa, e, nesse sentido, a ciência e a tecnologia atual estão matizadas por uma soberba e arrogância própria de um ortodoxo que entende que a solução para os problemas ecológicos se centraliza nele. White também entende que a tecnologia não responderá ou solucionará esse dilema, já que ela está permeada pela ideia do domínio e poder do ser humano em relação à natureza. Por fim, questiona por que não voltamos a Francisco de Assis, que, diante da ideia do poder ilimitado do homem, tratou de criar uma relação de igualdade entre todas as criaturas, inclusive com o ser humano (SCHAEFFER, 1976, p. 10-14).

Nesse sentido, temos outra religião condicionada à rejeição natural dos cristãos, centralizada não no antropocêntrico cristão, mas em uma linha de pensamento filosófico oriental que, de uma maneira mais objetiva, está apta a dialogar sobre os malefícios que atingem o planeta, o que, nos meios cristãos, é conhecido por *panteísmo*⁷⁰. Esse movimento surgiu influenciado pelos muitos movimentos hippies, pensamento New Age e Zen budista dos anos 1970, conhecidos como a “Era de Aquarius”⁷¹.

O panteísmo encontra em Means um dos seus maiores defensores, que, como sociólogo e no esforço de equacionar as questões sobre a ecologia, faz uso da religião panteísta para a qual não existe a expressão “*a criação de Deus*”, mas, sim, “*tudo é Deus*” onde todos concordam com o diagnóstico de que o planeta está doente. Schaeffer, em reação

⁶⁹ Artigo citado por Schaeffer, que foi editado pela revista técnica Saturday Review, 1967.

⁷⁰ Richard Means, sociólogo.

⁷¹ Movimento espiritualista, reencarnacionista, teve início na década de 1920 e está ligado aos estudos da Antroposofia - e do Gnosticismo, estudo das eras pelas quais os planetas e o cosmos atravessam. Cristo viveu na era de Peixes, época de recrudescimento religiosos e pragmatismo religioso. Na era de Aquários, as teorias religiosas serão libertadoras. Fazem uso da hipnose regressiva para a liberação da mente.

a Means e a sua defesa do panteísmo como solução para a crise do meio ambiente, elabora uma resposta cristã que envolve a criação e um plano piloto de restauração de tudo o que foi criado por Deus. O autor prevê que, se não houver argumentos teológicos cristãos que defendam tais problemas, em um futuro próximo, na América, por influência da cultura oriental, o panteísmo será uma tendência apresentada como resposta aos problemas ecológicos, contudo, ao nos livrar do cristianismo, definitivamente, alteraria a cultura tradicionalmente cristã (SCHAEFFER, 1976, p. 19-25).

Schaeffer reage dizendo ser esse um assunto que, para a sociologia, caberia se ver à luz da ética e não à questão religiosa, porque para Means, continua Schaeffer, a relação do homem com a natureza é um problema moral e não exatamente científico. Portanto, o *panteísmo* como religião seria a resposta ideal para as soluções ambientais éticas e não religiosas. Means defende não ser um problema moral, porque o desgaste da natureza é algo que acompanha a história e a cultura da humanidade e acredita que o problema da natureza foi gerado pelo consumismo, acabando por ser reducionista na questão. Schaeffer reage dizendo que o problema é por demais social, decorrente da má utilização do meio ambiente e da negligência dos seres humanos em relação à natureza, que Means é um sociólogo usando a religião e a ciência com a finalidade de manipular os resultados do seu pensamento sociológico.

Schaeffer admite que os conceitos teológicos dos americanos calvinistas e deístas, no qual ambos consideram um Deus transcendente e separado da vida orgânica e da natureza, relacionando-se com ela por meio da revelação, é uma maneira expressiva de fé que removeu o espírito da natureza. Para o cristianismo, não existe um conceito de ‘florestas sagradas’ e, por anos, vem destruindo e desmatando florestas em prol do desenvolvimento, considerando que seria idolatria considerar ou atribuir ‘um espírito’ às árvores e aos elementos da natureza, o que não implica que tenha sua parte boa e sua parte má, e como seria conviver em harmonia com a parte má da natureza que envolve as grandes catástrofes, furacões, vulcões, tsunamis, raios e trovões. Para Schaeffer, o panteísmo não responde a essas duas faces da natureza porque não concebe nenhum tipo de anomalia na natureza, onde tudo é perfeito e harmonioso. Entretanto, a natureza nem sempre é benévola em seu dualismo (SCHAEFFER, 1976, p. 26-35).

Para Schaeffer, fica evidente que o panteísmo não é a solução para os problemas ecológicos porque ele nivela o ser humano à igualdade de uma erva ou grama para o pasto, ao privilegiar a alimentação de animais como ratos e vacas em detrimento da fome humana, como a exemplo da fome e miserabilidade na Índia. Portanto, para o autor, se o Ocidente

quiser solucionar problemas ecológicos através desse método, seria preciso reduzir o elemento humano de maneira pragmática (SCHAEFFER, 1976, p. 38-41).

Schaeffer fala de um momento interessante da história do cristianismo e comenta que, na Criação, tanto a natureza como o celestial estavam juntos. E que, nesse modelo de cristianismo, que incluía a relação do homem e da natureza, figurava um momento humanista, de alta expressividade. A graça e a natureza não estavam separadas, mas juntas, trazendo a ideia da unidade como base da revelação de Deus. Para Schaeffer, só um cristianismo genuíno consegue dimensionar isso. Neste sentido, a cosmovisão calvinista de Schaeffer se sustenta em três colunas que apontam para toda complexidade humana e do próprio cosmos: a Criação, a Queda e a Redenção.

Um que se fundamente em conceitos platônicos e dicotômicos, como o cristianismo ortodoxo, não terá resposta para os problemas da natureza, pois seu interesse se concentra nas coisas celestiais, somente na salvação e na glória do céu. Nesse tipo de cristianismo, mesmo que se use o termo evangélico, há pouco ou nenhum prazer nas coisas do corpo e no uso racional do intelecto. Esse tipo de cristianismo não olha a natureza, ele olha os alpes onde Deus habita e a cabeça não está nos problemas da terra (SCHAEFFER, 1976, p. 44)

Seguindo ainda na mesma linha, durante a 4ª Conferência da *Missão na Íntegra*, realizada no Rio de Janeiro, de 3 a 7 de novembro de 2014, com mais algumas pessoas, fui observar um espaço comunitário conhecido como *Lixão de Gramacho*, localidade próxima ao município do Rio de Janeiro, em Duque de Caxias, onde a ONG “Casa da Semente” se organizou para cuidar de crianças entre 5 e 9 anos. A ONG é dirigida por uma missionária, profissional liberal da saúde, que conta com a ajuda do trabalho de outros profissionais voluntários das diversas áreas das ciências humanas e biológicas para o bom desempenho desse projeto. Estes profissionais cristãos criaram escolas-oficinas que atuam como uma creche, onde oferecem em suas pautas atividades ocupacionais para as crianças da comunidade, como reforço das aulas do ensino infantil; escolas de cabeleireiro; oficinas de costura, artes, artesanato e cozinha; artes marciais; aulas de dança para crianças maiores e adolescentes; ginástica e alimentação. A “escola” se situa na área central da comunidade e está bem instalada e assessorada. Apesar de essa ser uma zona de narcotráfico, como a maioria nas adjacências do município do Rio de Janeiro. O local é composto pelo cenário cotidiano dominado pelos traficantes com suas armas e metralhadoras. Esta é uma relação normal para a comunidade, pois é sua realidade. A idealizadora do projeto foi missionária

da Jocum, possui experiência no campo missionário e intimidade com a Missão Integral. A missionária recebeu seu treinamento na agência de missões da Jocum “Jovens como uma Missão”. Ela e o pastor Anderson reformaram a casa e compraram todos os equipamentos, com ajuda recebida de amigos e das igrejas. Conseguiram ampliar o espaço e puderam desenvolver uma melhor assistência às crianças, ajudando também suas famílias. A equipe da Casa da Semente propôs ensinar às crianças questões sobre higiene básica, princípios saudáveis para a saúde, reforço escolar e dar melhor educação. Copiamos a entrevista feita pela equipe da Agência Missionária *MAIS*, que atuou como voluntária no trabalho em Gramacho. A equipe relata o que presenciou:

Rastros de lixo soltos a esmo nas ruas, alguns porcos e cavalos ocupando o espaço público à procura de comida e um mau cheiro instalado a cada passo que damos em Jardim Gramacho – bairro pobre localizado em Duque de Caxias/RJ. Jardim Gramacho comporta um dos maiores aterros sanitários do Brasil, que atualmente encontra-se terminantemente fechado. Após o fechamento do aterro, muitos dos catadores que viviam do lixo no aterro se viram sem a sua fonte de renda e sem perspectiva de vida. Logo, muitos deles, se entregaram às drogas e à bebida. Fora isso, a miséria sistêmica que acampa este lugar fez com que a fome, a gravidez precoce e o aliciamento de menores para o tráfico se tornassem marcas próprias de um lugar abandonado pelas autoridades políticas. (Agencia Missionária *MAIS*)⁷²

Segundo os agentes missionários da “*MAIS*”, voluntários que trabalham nessa comunidade de Gramacho, os moradores comentam que há mais de três anos, desde a implantação do projeto pelo Governo Estadual do Rio de Janeiro das obras do aterro sanitário, quase nada mudou neste tempo. Para os moradores, a vida continua sendo muito difícil. Para os antigos catadores e seus familiares, nada mudou porque ainda vivem em uma situação de extrema miserabilidade: faltam acesso a recursos básicos de saúde, alimentação, saneamento básico, água potável, esgoto, iluminação pública e asfalto nas ruas. Convivem num ambiente degradado, dividido com animais soltos pelas ruas. O lixo continua sendo depositado por caminhões clandestinos e não existe uma fiscalização ou punição para tal ação. Os moradores relatam que só podem contar com a ajuda de ONGs que por lá se instalam, como “Casa da Semente”, “Ide Missões” e “*MAIS*”.

⁷² <https://maisnomundo.org/jardim-gramacho-o-Reino-se-revelando/> - Acesso em 6/4/2016

Na entrevista à “MAIS”, eles narram que as famílias da comunidade são relegadas ao abandono social, vivem em um submundo permeado por sujidade, água contaminada, ratazanas e doenças. Essas famílias vivem no entorno do antigo aterro sanitário do Jardim Gralta, sem nenhum tipo de saneamento básico. Essa região é cercada pela violência do narcotráfico e tem alto índice de criminalidade. As crianças e jovens que vivem no local, por ausência ativa e abandono do poder público, acabam sendo levadas para essa única opção de exemplo. Neste contexto e cenário, se encontram os projetos do “Ide Missões”, “Mais” e “Casa da Semente”, que são vistos como uma porta da esperança para as famílias que ali vivem. Diante essa realidade, passou a ser necessário um atendimento holístico para essas vidas por parte da equipe, que privilegiasse a espiritualidade de forma concreta e também proporcionasse um resgate da espiritualidade, através da aplicação de conceitos básicos de responsabilidade social, saúde, saneamento e meio ambiente.

O projeto “Ide Missões”, segundo depoimento dado pelo pastor Anderson, tem como um de seus objetivos principais mudar a vida dos jovens através do esporte. Em um galpão construído na comunidade, crianças e adolescentes fazem aulas de artes marciais todos os dias da semana e, nos fins de semana, participam de competições no Rio de Janeiro e até fora do estado. De acordo com o pastor, alguns meninos que estavam sendo conduzidos para o tráfico de drogas acabaram vendo no esporte uma oportunidade de salvaguardarem suas vidas. Segundo ele, as aulas e o esporte cooperaram para que as crianças do Jardim Gramacho adquirissem compromisso e disciplina. Ao irem para aulas, muitas dessas crianças fazem sua única refeição do dia e, assim, “não passam fome”. Essa iniciativa acabou incentivando outros jovens e crianças a participarem e serem assistidas pelo projeto. No local são fornecidas cerca de mil refeições diárias, mas o objetivo maior é oferecer café da manhã, almoço, lanche e jantar, o básico que o ser humano precisa. Segundo o pastor Anderson, hoje são oferecidos apenas almoço e lanche, mas há o objetivo de chegar às quatro refeições diárias.

É isso que vale a pena. Minha missão é essa. Quando estava decepcionado com a Igreja e pedi a Deus para orar e sair do Brasil e ir para o Haiti ou para a África, ele me apresentou uma África bem perto de mim, uma região de miséria extrema que fica a 30 minutos de qualquer ponto do Rio. Jardim Gramacho, para mim, é a África brasileira e por isso estamos aqui há sete anos.⁷³

⁷³<http://blogs.odiarario.com/inforgospel/2015/06/01/pastor-e-projeto-ide-missoes-e-ponta-de-esperanca-para-criancas-pobres-no-rj/> - Acesso em 3/1/2015

A “*Casa Semente*”⁷⁴, atualmente, tem atividades para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Seus fundadores entendem que o aprender não pode ser considerado apenas no sentido cognitivo, mas também precisa contribuir para construção do saber social, emocional e espiritual. Dentro desse paradigma não há prioridade, tudo é importante.

Outro exemplo, também no Rio de Janeiro, no bairro da Tijuca, é o do Morro do Borel. Estive em uma escola-empresa de reciclagem, do missionário da Jocum Pedro do “Borel”, que desenvolve o “Projeto Tá-Limpo - Reciclando Vidas”, que recupera dependentes químicos e resgata pequenos traficantes e suas vidas através do ensino da reciclagem, dignificando-os como sujeitos através do trabalho⁷⁵. O projeto faz o reaproveitamento de resíduos recicláveis, como embalagens longa vida, garrafas PET, latas de alumínio e plástico duro utilizado em embalagens de produtos de limpeza e de higiene pessoal. O material recolhido é vendido a empresas recicladoras parceiras no trabalho e o valor arrecadado é investido em melhorias⁷⁶ no projeto.

Como citado, a educação é ferramenta primordial na construção de uma sociedade planetária sustentável. Sem a perspectiva da sustentabilidade não podemos nem sonhar com a possibilidade de vida no nosso planeta num futuro que não se encontra tão distante de nossos dias.

A Missão Integral é uma ferramenta educacional e espiritual nessas organizações que entendem que, para reverter o processo da degradação do ambiente, leva-se um tempo, mas esforçam-se por se fazer presente, como mostram os exemplos das ONGs “Casa da Semente”, MAIS” e “Ide Missões”. Incluo ainda as ONGs “A Rocha” e “Diakonia”, cujos trabalhos foram citados anteriormente (p. 111). Esse modelo de sustentabilidade praticado por essas ONGs é o que devemos apresentar e, para tanto, primeiro temos de mudar conceitos e quebrar velhos paradigmas.

A prática da Missão Integral faz parte dos Evangelhos e dos Atos dos Apóstolos no início da Igreja. Ela sempre estava ligada ao entendimento da missão transcultural, mas o nosso estudo perpassa essa definição porque o Evangelho existe para a implantação do Reino de Deus na Terra, já que ele se importa com tudo o que ocorre no mundo, incluindo o contexto social do sujeito. Esse é um dos marcos mais importante da Missão Integral, que a

⁷⁴ <https://www.facebook.com/Casa-Semente-1602746893273827/>

⁷⁵ Ver vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=Se387dnTvpM> - Acesso em 1/8/2016

⁷⁶ <http://pedrodoborel.com.br/content/> - Acesso em 3/1/2015

difere de ser uma missão transcultural de fronteiras ou evangelística somente. A partir dessa perspectiva a Missão Integral engloba a missão da Igreja, que é o cruzar fronteiras entre os diferentes tipos de fé, costumes e culturas.

Como vimos, apesar da ausência de um conteúdo programático formal do ensino da educação ambiental nas instituições de ensino Teológico Evangélico, o trabalho missionário no campo reproduz, ainda que de maneira básica, o trabalho da Missão Integral com a educação ambiental.

Ante tal paradoxo, procuramos compreender o porquê de temas tão relevantes e atuais, como os que permeiam a educação ambiental, citados acima, não se encontravam incluídos nas discussões que compunham as matrizes curriculares, as ementas e os projetos pedagógicos, como foi demonstrado através do resultado encontrado pela pesquisa, apresentado nas tabelas I e II. Nossa indagação gira sobre qual é a filosofia, qual a política educacional adotada por essas instituições justifica a ausência de uma temática tão importante e atual quanto a educação ambiental ou, como sugerimos, a *Teoambientologia*.

Partindo dessas questões, levantamos duas possibilidades nas quais os fundamentos educacionais filosóficos dos projetos das instituições e a política de educação podem estar firmados: a primeira está relacionada às diferenças doutrinárias, da soterologia e escatologia cristã dessas instituições. Temas como os seus intermináveis debates teológicos: salvação e o arrebatamento da Igreja⁷⁷, debates que incluem a doutrina salvífica e a doutrina dispensionalista das denominações eclesiais das quais as instituições fazem parte: o pré-milenismo, milenismo e pós-milenismo. As instituições pertencem ao sistema teológico do Calvinismo ou ao Arminianismo⁷⁸. Essas duas correntes teológicas têm teorias escatológicas e seus “princípios hermenêuticos” diferenciados entre si. Os debates discorrem sobre temas como depravação, predestinação, expiação e a segunda vinda de Cristo à Terra no período de mil anos de governo, *o Milênio*, período esse predito pelos profetas, que acontecerá após a grande tribulação do final dos tempos. Então, se saberá, “depois de todas dessas coisas terem acontecido”, como e quais serão os “salvos”.

No caso das instituições pesquisadas (Faculdade Teológica Batista de São Paulo, Faculdade de Teologia Presbiteriana Mackenzie, Faculdade Teológica Sul-Americana, Faculdade Evangélica de São Paulo e Centro Evangélico de Missões), quatro são de pertença Calvinista, fundamentando, portanto, sua doutrina no movimento dispensionalista

⁷⁷ Arrebatado, raptado, retirado, rapidamente e com muita força (harpazo do grego). Acontecimento narrado em Mt. 24,36; Fl 3,20-21; 1Ts 4.16,17 e no Livro do Apocalipse.

⁷⁸ John Calvin (João Calvino), teólogo francês que viveu de 1509 a 1564. O Arminianismo originário de Jacobus Arminius, teólogo holandês que viveu de 1560 a 1609.

evangélico, que recebeu nova roupagem nos idos de 1930. Anterior a ele, na Europa e nos Estados Unidos, a crença do arrebatamento se firmava nos pilares do Calvinismo porque os cristãos desses continentes eram calvinistas denominacionais, dominantes em relação aos arministas. Como vimos, o calvinismo defende a doutrina do pecado e da natureza decaída do homem e a graça *eletiva* de Deus, tendo em Scofield um dos defensores do dispensionalismo calvinista.

Já a última instituição, a Faesp, faz parte do sistema teológico dos arministas. Essa instituição desenvolveu sua crença no arrebatamento da Igreja dentro de uma escatologia própria, pré-tribulacional, e se manteve desta forma nas igrejas de pertença e tradição calvinista até hoje. Crença que permanece firme nos meios pentecostais (p. 25) até os dias atuais. A este grupo pertencem os defensores dos movimentos evangélicos pentecostais que surgiram nos Estados Unidos, após o movimento do “Pentecostes”, Rua Azusa, em Los Angeles, 1927. O Milênio, para essas instituições, é o Reino de Cristo, inaugurado após a sua ressurreição há dois mil anos, mudando apenas o entendimento sobre as teorias dispensionalistas. Crer no arrebatamento da Igreja de maneira pré-tribulacional, faz parte da doutrina dos evangélicos pentecostais, mesmo que inicialmente após a Reforma Protestante prevalecesse como pensamento a crença tribulacionista.

Padilla trabalha com esse conceito de um só mundo, um só reino. Dentro do campo da escatologia do Novo Testamento, escreveu que as tradições antigas judaicas e de ensinamentos de Jesus combinam com o pensamento escatológico com a expectativa futura dos propósitos redentores da unidade entre o Messias e os homens na instalação do Reino de Deus, dentro da unidade messiânica em que eu e o Pai somos um. Padilla analisa que a esperança nos ensinamentos de Jesus não se encontra no que seria o futuro. Que o dia e a hora não eram previsíveis ou conhecidos, que os “atos portentosos” dos últimos dias já haviam se iniciado com ele. A *chegada* do Reino tem a ver com o poder dinâmico de Deus, que, através da pessoa e dos ensinamentos de Jesus, os cegos veem, os leprosos são curados, os coxos andam, aos pobres está sendo pregado o Evangelho (Mt 11,5). Portanto, a missão histórica de Jesus só pode ser entendida em conexão com o Reino de Deus na Terra e através das ações dos seus discípulos e da Igreja de Cristo, o Messias (PADILLA, 1992, p. 120)

A segunda possibilidade, que justificaria a ausência de uma matriz curricular com os temas do relacionados à educação ambiental em suas pautas, talvez se justifique pelos mesmos não serem relevantes ou tidos como prioritários nas instituições. Isso acabou por torná-los imperceptíveis em meio a outras temáticas, demonstrando que, de certa forma, para o ensino cristão, sua relação com outra espécie viva que o rodeie ainda permanece

indiferente e antropocêntrica. Os resultados obtidos pela pesquisa foram expostos e demonstraram, por parte das instituições, alunos(as) e professores(as), o interesse em discorrer sobre a necessidade veemente do ensino sobre as transformações pelas quais o planeta vem sofrendo.

Por fim, a pesquisa defende que a leitura de textos bíblicos na perspectiva da *Teoambientologia* não é um modismo, mas a presença de um momento escatológico, por isso deve ser incorporada ao currículo pedagógico dos seminários teológicos cristãos. A teologia, para as instituições pesquisadas, se fundamenta na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Priorizando, a partir desta articulação, a formação de alunos(as) aptos a exercerem suas funções nas áreas de assistência religiosa, assim como nos processos de transformação social, na construção de sociedade sustentável.

Para a pesquisa, temas como Reino de Deus na Terra são pouco explorados pelas academias e igrejas. Isso fez com que a humanidade desprezasse regras simples como o cuidado com o planeta, o descanso da terra e o uso abusivo do extrativismo dos metais, pedras, madeiras e tudo mais, pois o homem enquanto espécie sempre se enxergou como superior às demais espécies, já que é a *coroa da criação e o centro do Universo*. Essa atitude exploradora, dominadora e egoísta fez com que a humanidade chegasse a essa encruzilhada ambiental global. O que se percebe é que a consciência ambiental não faz parte do discurso escatológico da Igreja.

Conclusão

O presente capítulo investigou o diálogo e a recepção da Missão Integral nas escolas teológicas evangélicas brasileiras, caracterizou o perfil das escolas, sua historicidade e características doutrinárias, analisou a dialogicidade entre as instituições de ensino teológico e a Missão Integral para verificar se havia pontes de diálogo entre os resultados da pesquisa. Identificou e analisou a produção de TCCs. Realizou uma análise comparativa entre as matrizes curriculares e as ementas dos cursos. Buscou pela presença dos principais aspectos dos saberes da educação ambiental, considerando como questão central se há lugar nos espaços de educação teológica no Brasil para a responsabilidade Ambiental na Perspectiva da Missão Integral. A pesquisa catalogou o material editado pelas instituições, os artigos científicos e obras teológicas como os trabalhos de conclusão de curso à procura dos temas

sobre a teologia da Missão Integral, educação ambiental e meio ambiente, no período de 2010 a 2014. Desenvolvemos para tanto as Tabelas I e II, demonstrando que poderia haver, nas matrizes curriculares e ementas, maior recepção ao meio ambiente e sua relação com textos bíblicos na perspectiva da Terra e de toda forma de seres vivos existentes. Porém nossa expectativa não foi atendida. Neste sentido, os programas de ensino da educação teológica necessitam rever os seus conteúdos programáticos.

E, para concluir, entendemos que a pesquisa elucidou a importância dos trabalhos comunitários de ONGs cristãs e dos seus compromissos com a Missão Integral. As ONGs cristãs citadas demonstraram sua participação perante os desafios na *Década da Educação Teológica Por Uma Economia Sustentável e Solidária*. Nas ONGs, obtivemos a dialogicidade entre os temas da educação teológica, Missão Integral e educação ambiental: distanciamento ou aproximação entre teoria e a prática na escola e na vida.

A pesquisa pontuou que *Teoambientologia*, enquanto ciência, não objetiva massificar e “mundializar” uma determinada cultura através da produção de um *determinado modelo* de ensino em que todos devam se encaixar como pequenos blocos de uma parede em construção. Mas, sim, que o tema pretende oferecer conteúdos para ações educativas que respeitem a cultura local e não excluam, enquanto valor, a cultura de todos aqueles que sejam ‘diferentes’. Que respeitem, tolerem e se harmonizem com o universo.

Com a pesquisa bibliográfica, percebemos que há um senso comum entre os autores em relação à reconstrução do meio ambiente, do ecossistema, da biosfera e da humanidade, que só será possível quando houver uma interação entre as ações dos seres humanos com a *ética planetária*. Desta maneira, as sociedades e a humanidade poderão caminhar e vislumbrar uma autoconstrução com ética. O mundo, e tudo o que nele há, necessita passar por uma reforma, uma restauração: da cosmovisão cristã. Essa é a proposta da interdisciplinaridade da *Teoambientologia*. Tal ciência tem de falar de um mundo *sustentável* diante de tantas crises sociais individualistas, egoístas e insustentáveis.

O mau uso dos recursos, colado à disposição do ser humano, que erra em não exercitar a cosmovisão cristã, tem levantado importantes considerações sobre a necessidade de pensar novos princípios éticos, que possam medir os atos humanos em relação ao meio em que vivem e as intenções e ações individuais no âmbito social, já que o indivíduo não controla mais os efeitos intencionais e colaterais de suas ações.

O problema se origina no conceito restrito de responsabilidade da moral moderna, que se refere apenas às ações do sujeito, deixando de lado as ações sistêmicas (governos,

mercados, empresas etc.), cujas decisões afetam muito mais os rumos da sociedade e da vida do planeta. Necessitam do intercultural, do político e do ético.

As responsabilidades sociais das instituições escolares teológicas e das igrejas não estão isentas dessa ética planetária e, portanto, devem ter como objetivo não somente o conhecimento bíblico ou as habilidades ministeriais, mas também a formação do caráter dos alunos(as) para que esses venham a ser “sal e luz” na Terra. Por isso, necessitamos de um comprometimento por parte do cristianismo, que inclua o desafio ecológico no qual o cristão assuma sua responsabilidade com a mordomia da criação, valores antes esquecidos, mas que estão sendo resgatados graças à desconstrução dos antropocentrismos religiosos exacerbados enraizados na mente dos cristãos.

Ao emergir a consciência da crise ambiental, é responsabilidade da Igreja uma participação mais eficaz no quesito social ambiental e na busca de respostas adequadas. Também é responsabilidade cristã a formação de ajudadores(as) preparados na Educação Teológica Evangélica, que como cooperadores estejam aptos para repensarem a educação das comunidades locais e espaços públicos. Os seres humanos, como parte desse ecossistema, necessitam coexistir, com responsabilidade, com os recursos naturais existentes ou poderão levar o planeta a sua finitude. A educação e a espiritualidade ainda são as formas substanciais através das quais uma cultura é reconhecida e transformada. É a religião quem confere o direito do que é o sagrado e do que é profano no conteúdo religioso. A *Teoambientologia* entende que Deus está além dos limites das fronteiras humanas e das suas possibilidades de ser inacabado.

CAPÍTULO IV – EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UMA MISSÃO INTEGRAL

INTRODUÇÃO

Neste capítulo, desenvolveremos algumas indicações e sugestões para um suposto programa de *Teoambientologia*. A presente tese defende que, a partir das bases teóricas analisadas da educação ambiental e da Missão Integral, há espaços para a inclusão dos temas da *Teoambientologia*. Portanto, o tema ressalta os objetivos da Missão Integral via *Teoambientologia*, principalmente os assuntos pertinentes ao meio ambiente, à sustentabilidade e à saúde pública.

A metodologia de ensino da *Teoambientologia* busca interpretar em seus conteúdos solidariedade, cidadania e sustentabilidade, conceitos exacerbadamente usados, que fazem parte da linguagem coloquial das escolas, empresas, igrejas, comunidade e seminários cristãos, mas que por muitas vezes não traduzem seu real significado.

- (I) Bases teóricas da *Teoambientologia* da Missão Integral
- (II) Desenvolvimento de um programa específico para *Teoambientologia* nas instituições teológicas.

A *Teoambientologia* da Missão Integral será desenvolvida a partir do “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”. Esse tratado foi registrado no Fórum Internacional de Organizações não Governamentais e Movimentos Sociais, por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, em 1992. O tratado zela por cumprir um roteiro básico com as temáticas e conceitos da solidariedade, cidadania e a sustentabilidade e de um projeto em Educação Ambiental (PHILIPPI, 2014, p. 597).

Neste sentido, a cidadania planetária sustenta-se no argumento de entender o planeta como um todo: um *só mundo* e *uma só sociedade*, portanto é mundial. Comumente como *unidade na diversidade: nosso futuro comum, nossa pátria comum, nossa humanidade comum* são palavras que expressam a alteridade do conceito de cidadania planetária.

A dimensão da cidadania planetária é ampliada quando pensamos nas suas dimensões complementares: cidadania política, cidadania social, cidadania econômica, cidadania civil e cidadania intercultural. Entretanto, o pensamento da cidadania planetária, idealizado em um só mundo e uma só sociedade, ainda é conceitualmente escatológico. E o

objetivo aqui é formar sociedades justas, sustentáveis e ecologicamente equilibradas. Portanto, a função da *Teoambientologia* será trazer a sua contribuição holística aos seminários durante a produção de planejamentos de aulas teóricas e práticas.

4.1 Bases teóricas da *Teoambientologia* da Missão Integral

Para apresentar as bases teóricas da *Teoambientologia*, vamos seguir os seguintes passos. O primeiro é apresentar a *Teoambientologia* e as suas especificidades. O segundo, demonstrar a presença da *Teoambientologia* na Educação Teológica, seguindo as diretrizes estipuladas pelo “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”. Esse tratado define que educação ambiental deve ter um caráter interdisciplinar e holístico. O terceiro é a análise da Missão Integral, responsabilidade social da Igreja e meio ambiente.

4.1.1 O que é *Teoambientologia*?

Como já referido, entendemos por *Teoambientologia* a junção dos conhecimentos científicos e teológicos das ciências da educação ambiental e da Missão Integral. A *Teoambientologia*, portanto, trabalha com as especificidades que permeiam essas ciências. Por intermédio desta disciplina, pode-se construir uma característica interdisciplinar que encontra seu espaço ao adequar as demais disciplinas que contemplam a educação teológica⁷⁹. Pretendemos fazer algumas indicações teóricas que visem à inclusão dos conhecimentos da educação ambiental junto à prática da Missão Integral organizando, pedagógica e metodologicamente, as duas ciências entre a teoria e a prática.

Durante as análises das matrizes e das ementas realizadas pela pesquisa, observou-se que Schaeffer (1976) e Steuernagel (1985), autores presentes nas bibliográficas dos programas de aula das instituições que discutem a Missão Integral, foram exceções ao dialogarem com temas relativos ao meio ambiente. No entanto, apesar de os autores estarem incluídos nas bibliografias dos cursos, o tema meio ambiente não está. Deduz-se que isso

⁷⁹ De acordo com as tabelas 3 e 4 do capítulo 3.

signifique que eles intuíram a verdade contida no diálogo entre essas ciências. Tais estudiosos citam que nem sempre estamos enxergando como deveríamos⁸⁰.

Schaeffer escreveu a respeito do modelo de cristianismo calvinista holandês ortodoxo, com o seu credo de fé rígido e dicotômico, o qual afirma que os animais não possuem alma. Logo, as pessoas se dirigem e agem de maneira cruel com os animais caracterizando, segundo o autor, um cristianismo pervertido. Posições como esta prendem o credo cristão a eventos espiritualizantes e a uma concepção abstrata dos significados de salvação santidade, de fé e impedem que saiam da esfera meramente religiosa e espiritualizante e adentrem em estratos sociais concretos. Portanto, para o autor, o cristianismo tem muito a dizer sobre o dia a dia, a vida, a educação e a política, se revisar os seus postulados. (SCHAEFFER, 1976, p. 45)

Deduz-se que frente à falta da educação, à pobreza, à saúde e aos desajustes sociais que fervilham como ofensas a vida por quase todo o continente latino-americano, a prática da Missão Integral represente um porto seguro para as comunidades necessitadas.

4.1.2 A interdisciplinaridade e o caráter holístico da *Teoambientologia*

Como foi descrito, a *Teoambientologia* é a junção dos conhecimentos científicos e teológicos das ciências da educação ambiental e da Missão Integral. E a interdisciplinaridade envolve o trabalho corporativo. O mundo é interdisciplinar, o contexto do mundo é interdisciplinar e não dicotomizado. O conhecimento é reproduzido em várias oportunidades que o envolvem.

A dimensão de interdisciplinaridade faz parte da natureza epistemológica da holística *Teoambientologia*. Isso é o mesmo que dizer que os seus conteúdos confrontam à educação formal na esfera da educação teológica.

Sendo assim, trabalhamos a partir das bases teóricas interdisciplinares que fundamentam essa ciência, procuramos uma epistemologia que pensasse o mundo com uma lógica do seu tempo e, ao mesmo tempo, fosse crítica ao sistema hegemônico educacional tradicional e ultrapassasse o pensamento dicotômico moderno. Nesse sentido, a Missão Integral explicita essa espiritualidade do “Evangelho todo, para o homem todo, para todos os homens”, o que, teologicamente, está dentro da esfera de preocupação do Criador de todas as coisas.

⁸⁰ “Tende olhos, mas não vedes”. (Mt 8,18).

Ao ser humano foi dada a responsabilidade de administrar a terra, sendo a ele entregue a função da mordomia do planeta. Nesse sentido, a Missão Integral executa a *missio Dei*, que começou com Deus e termina em Deus, imersa no caráter cristocêntrico, na Imago Dei. Portanto, a intenção aqui é destacar que o antropocentrismo cristão, que por séculos acompanhou o cristianismo, não mais se justifica quanto aos temas relativos à mordomia da terra e do meio ambiente. Eles são tratados e estudados à luz dos textos bíblicos percebem que o ser humano passa a ser um ser que representa o Ser maior, o homem representa Deus. A tarefa humana é manifestar o exercício de um bom governo, ser humano é ser uma espécie que se iguala às demais espécies de seres vivos e a tudo que foi criado para o louvor do criador. Na semelhança, iguala-se ao filho do homem e o ser humano passa a enxergar a verdade. (WRIGHT, 2007, p. 250)

A *Teoambientologia* ressalta a visão epistemológica da *mordomia* e a responsabilidade do ser humano com o meio ambiente. Portanto, existe o diálogo entre essa visão da *mordomia*, por vários momentos dos textos bíblicos, com disciplinas dos seminários teológicos como teologias do Antigo e do Novo Testamento, teologias sistemáticas, antropologia, sociologia e missiologia.

A escassa produção da temática sobre a *mordomia e os cuidados com a terra* na discussão teológica mostra que esse é um diálogo recente, resgatado pela Missão Integral com a *Teoambientologia*. Na visão da Missão Integral, o cristianismo, apesar das muitas vertentes doutrinárias, tem sido um agente transformador no processo social e na globalização. Robison Cavalcanti, ao prefaciar o livro “Cosmovisão Cristã e Transformação” (2006), resultado do primeiro encontro de Cosmovisão Bíblica e Transformação Integral, escreveu “*algo de urgente precisa ser feito para que o ‘crescimento’ evangélico brasileiro não se transforme em um imenso fiasco ou, o que é pior, em uma tragédia*” (CAVALCANTI, 2006, p. 13).

Dave Bookless, a partir da experiência missionária na organização “A Rocha”, a qual dirige, ressalta que, diante de tantas cosmovisões como o ateísmo, o panteísmo, o deísmo e o politeísmo, cabem as seguintes perguntas:

1. Qual cosmovisão escolher?
2. Para quem esse mundo existe?
3. De onde viemos?
4. Para onde iremos?
5. Qual o propósito da vida?

6. Por que o mal existe?
7. O que é o Evangelho?
8. O que é missão?
9. O que é a *missio Dei*?
10. O que é Missão Integral?

Para o autor, a escolha certa está ligada a uma didática saudável a ser aplicada em sala de aula e deve se basear na Bíblia, na Educação Teológica Evangélica, na cosmovisão cristã e no direito de escolha de cada pessoa a encontrar sentido nas respostas para estas perguntas complexas (BOOKLESS, 2006). E, aproveitando a oportunidade dada por Bookless para essas reflexões, incluo uma décima primeira pergunta:

11. “O que é *Teoambientologia*?”. Qual o seu papel no contexto da educação teológica?

Perguntas semelhantes a essas, que abordam os aspectos centrais da vida humana e do cristianismo, precisam compor o plano de curso da *Teoambientologia*. E essa composição deve ser realizada a partir de uma metodologia com a qual o aluno será conduzido a entender que a missão de Deus é voltada para todas as coisas, ou seja, por tudo que foi criado por Ele. Afinal, Deus não criou somente os seres humanos. Portanto, o aluno deve ser instigado a buscar respostas para essas colocações.

A complexidade do tema foi fator determinante e explica, pelo menos em parte, o motivo de não termos encontrado a presença interdisciplinar da *Teoambientologia* nos espaços teológicos ou literaturas produzidas pelas instituições de ensino pesquisadas. Por conta dessa ausência de respostas ambientais, este estudo propõe, em linhas gerais, a *Teoambientologia* como tema a ser incorporado às disciplinas vigentes.

4.1.3 Missão Integral, responsabilidade social da Igreja e o meio ambiente

Os capítulos anteriores elucidaram que as transformações sociopolíticas e religiosas das décadas próximas aos anos de 1970 exerceram influências na fundamentação das bases teológicas da Missão Integral. Inicialmente, houve, por parte da Missão Integral, uma participação maior em relação ao social e ao político do que preocupações com o meio ambiente. Havia uma intersecção entre teologia conservadora e uma concepção

sociopolítica avançada, se comparada ao meio evangélico, na qual a Missão Integral se desenvolveu.

José Eli da Veiga comenta que, embora não haja literatura específica a respeito de quando os ambientalistas, sociólogos, teólogos e biólogos começaram a pesquisar o assunto, as primeiras evidências de uma preocupação ecológica mundial surgiram em 1945, na Organização das Nações Unidas (ONU). Mais tarde, em 1972, ainda na ONU, o Clube de Roma lançou um alarme ecológico sobre o planeta Terra. Veiga conclui que esse grupo identificou que o padrão de desenvolvimento consumista predatório e perdulário foi o que deu início ao que ficou conhecida como “crise ecológica” (VEIGA, 2006, p. 89).

Nesse aspecto, os fóruns e congressos teológicos do Brasil e da América Latina tiveram participação ativa para tais mudanças, pois trataram de temas variados que incluíram os cuidados com o meio ambiente e com a criação. Temas semelhantes a esses tiveram presença em suas pautas, debates, plenárias e nas comunicações. Nos fóruns, foram tratados assuntos pertinentes às necessidades de diálogos e discussões regidas pelas influências nefastas do neoliberalismo como fenômeno central dominante dessa nova geração de cristãos. Isso acabou por criar teologias materialistas como a teologia da prosperidade.

O resultado positivo desses eventos é que a comunidade evangélica conseguiu um espaço de diálogo que inclui espaços públicos, academias e igrejas, com liberdade, onde podiam dialogar com as ciências acadêmicas que envolvem a Missão Integral e a educação ambiental. Com essa sinergia, o público evangélico das igrejas, mais os alunos(as) dos seminários que aderiram à visão da Missão Integral, é que tem participado nesse tipo de evento, com uma presença significativa. Tal fato se deu porque os teólogos, profissionais e educadores cristãos envolvidos nos temas e ligados aos assuntos pertinentes ao meio ambiente, se dispuseram a explanar, ensinar e defender a causa em favor da mordomia do ser humano em relação à criação de Deus.

Durante o fórum comemorativo dos 45 Anos da Fraternidade Teológica Latino-Americana, ocorrido em São Paulo, em julho de 2014, se observou que, em sua maioria, os temas se centralizaram em analisar as problemáticas específicas ao meio ambiente e à ecologia. Nessa ocasião, estavam presentes os ícones da primeira geração dos mentores da Missão Integral, entre eles René Padilla, Samuel Escobar e Pedro Arana, que foram homenageados por uma geração de teólogos da Missão Integral composta por Valdir Steuernagel, Ed René Kinitz, Ruth Padilla e tantos outros, por toda a dedicação de suas vidas em prol da fé que professam. Durante o evento, Robison Cavalcanti, John Stott e

Orlando Costas, já falecidos, também foram homenageados. Fazendo parte da atual geração da Missão Integral, estavam também presentes no evento professores(as) e pastores conhecidos da FTSA, da Teologia do Mackenzie, da Teológica Batista e do Centro Evangélico de Missões, mas não foi constatada a presença de nenhum representante, pastor ou professor, das Assembleias de Deus.

O Congresso abordou assuntos contemporâneos relativos aos inúmeros acidentes e catástrofes ocorridos na natureza. Os demais educadores e palestrantes que, como convidados, falaram nos dias do Congresso o fizeram com uma sinergia de temas. Todos expuseram suas ideias no entorno das problemáticas do meio ambiente e se empenharam em discutir os tópicos e abrir espaços com a plenária para tais discussões. Para a *Teoambientologia* esse é um grande desafio: ensinar sobre o ambiente e os riscos que o mesmo sofre, tornando maior a necessidade de se utilizar uma disciplina que capacite os docentes, com conhecimento interdisciplinar que as três ciências (educação teológica, Missão Integral e educação ambiental), abarcam.

A proposta do Congresso foi acreditar que a capacitação para preparar pessoal para um cristianismo integral se dá através da formação conceitual abrangente, com as devidas ferramentas e técnicas apropriadas, culturalmente capazes de permitir a superação dos obstáculos que a própria religiosidade impõe.

Todos devem ser respeitados em sua alteridade, para que a existência seja preservada e não eliminada do planeta. Para tanto, é imprescindível a criação de uma leitura *teoambientológica* que privilegie ética e responsabilidade social, dentro da qual o ser humano é educado para ser uma nova criatura em Cristo, em que seja ele mesmo o agente que transforma a criação em renovação. Uwe Wegner cita que, pelo fato de termos sido criados para vivermos em comunidade de humanos, lado a lado, negligenciamos a mesma relação de proximidade com outros seres na criação. Que deveríamos ser conduzidos a uma nova hermenêutica na interpretação usual do texto em que o próximo sempre vem definido como uma pessoa. (WEGNER, 1992, p. 72).

Educadores renomados como Philippe Perrendoud (2005), ao desenvolver o currículo pedagógico sobre a “educação para a cidadania”, realizou tarefas similares às da pesquisa, que se identifica com as propostas do referido autor devido à semelhança do desafio a que ele se propõe:

A educação para a cidadania só terá chance de produzir efeitos se for um problema de todos e se perpassar todas as disciplinas e todos os momentos

da vida escolar. Levá-la a sério significa, portanto, ir além das boas intenções e dos discursos, significa transformar profundamente os programas, as atitudes e as práticas! (PERRENDUOD, 2005, p. 19-43.).

Nesse contexto, há um modelo de consciência coletiva de cidadania que nos conduz, como indivíduos, a redescobrir qual o verdadeiro sentido da vida. Tal perspectiva coopera para a visão da participação da população como agentes sociais, por buscarem apoio nas organizações não governamentais e nos movimentos ambientalistas que, compartilhando de forma madura e assertiva o conhecimento da legislação, empoderam os cidadãos conscientes de seus direitos. Portanto, como afirma Edgar Morin: “*Não esquecendo que a percepção do global aumenta a responsabilidade individual*” (MORIN, 2008).

4.2 Desenvolvimento de um programa de *Teoambientologia* nas instituições teológicas

A pesquisa nesse momento optou por trabalhar o método da interdisciplinaridade para a *Teoambientologia* e sua inclusão no processo pedagógico e disciplinas da Educação Teológica Evangélica.

Com isso, o êxito da implantação do tema da *Teoambientologia* no currículo das escolas requer profissionais docentes capacitados no conhecimento das diversas ciências que permeiam a educação ambiental e a educação teológica. Nesse aspecto, a pesquisa quer demonstrar que os conteúdos da *Teoambientologia* se articulam com as demais ciências sociais, como nos temas exemplificados a seguir:

- 1- A comunhão entre os seres vivos de todas as espécies, independentemente de qual seja o destino do ser humano. Segundo Leonardo BOFF, tudo o que existe e coexiste tem de se relacionar. Ao reafirmar a interdependência entre os seres, podemos entender que a ecologia enquanto ciência trabalha todas as hierarquias e nega ‘o direito’ do mais forte porque, para ela, os seres, por mais microscópios que sejam, possuem uma relativa autonomia e contam com ela (BOFF, 2008, p. 14).
- 2- Sobre as políticas públicas de desenvolvimento ambiental e os aspectos do contexto socioeconômico latino-americano. Segundo Cláudio Ribeiro, para

encontrar possibilidades de soluções, o estudo partiu de questões como a necessidade de uma profunda reforma agrária, a defesa dos direitos humanos, o respeito às diferenças culturais, a crítica à lógica excludente do sistema capitalista vigente e a busca de caminhos da superação da pobreza. Estes são temas que não podem ser excluídos da agenda missionária da Igreja (RIBEIRO, 2012, p. 28).

- 3- A função da Missão Integral é tratar *o mundo* e o ser humano de maneira integral, proporcionando uma transformação holística nos mesmos. Para Vinoth Ramachandra, coordenador da ONG cristã “Miquéias”: “A Missão Integral é a proclamação e a demonstração do Evangelho. Não é, simplesmente, que a evangelização e o compromisso social precisam ser levados a termo juntos. Pelo contrário. Na Missão Integral, nossa proclamação tem consequências sociais quando convocamos as pessoas ao arrependimento e ao amor em todas as áreas da vida. E o nosso compromisso social tem consequências para a evangelização, quando damos testemunho da graça transformadora do Evangelho das Boas Novas. Se assumirmos uma postura de omissão diante do mundo, traímos a Palavra de Deus, a qual requer que sirvamos ao mundo” (RAMACHANDRA, 2003, p. 286).
- 4- As teorias da Complexidade, Racionalidade Ambiental e Interdisciplinaridade, e o Saber Ambiental, pontuam que os marcos conceituais e as bases epistemológicas sobre as questões que envolvem o meio ambiente podem impulsionar uma prática da interdisciplinaridade mais aprofundada e bem fundamentada. A pesquisa faz uso dos conhecimentos desses saberes no exercício da sugestão da construção matriz curricular da *Teoambientologia*, assim como dos princípios teóricos e metodológicos dos autores que trabalham com essa teoria, educadores como Morin (2008), Pascale, (1997) Prigogine (1997), Leff (2006), Philippi Jr. (2014).

Assim, a análise segue na direção de estruturar um programa interdisciplinar da *Teoambientologia*. Certamente, existem vários caminhos a trilhar, porém o presente estudo optou por resgatar a leitura hermenêutica da Bíblia, que, ao mesmo tempo, privilegia as relações da sociedade e da natureza em suas políticas ambientais. Tais temas, como os exemplos citados, são abordados pela *Teoambientologia*, que entende que esses devam fazer parte de forma integrada da Educação nos seminários teológicos e nas faculdades de teologia seguidos de uma leitura popular da Bíblia.

Devido à complexidade da temática, desenvolvemos um método de estudo específico para abranger as muitas formas de aprendizagem interdisciplinar, seguindo os seguintes passos:

1. Desenvolver e trabalhar nos cursos teológicos ementas interdisciplinares, com os princípios básicos das ciências humanas e sociais necessários da *Teoambientologia* às suas intervenções e participações junto à cidadania.
2. Indicar formas de aperfeiçoamento das matrizes curriculares que tenham como objetivo discutir a presença da *Teoambientologia* e sua crítica à política atual de desenvolvimento econômico, respeitando a hermenêutica bíblica.
3. Identificar soluções, não paliativos, para o planejamento teórico e prático. Ou seja, ações concretas e eficazes segundo o pensamento da teoria da complexidade.
4. Inventariar práticas pedagógicas inovadoras que devem ser usadas nas aulas da *Teoambientologia*, visando à implantação holística da disciplina.
5. Desenvolver imagens iconográficas que tenham a capacidade representativa de explicar por si mesmas as articulações entre o ser humano com a *Teoambientologia*.

4.2.1. A *Teoambientologia* em confronto com a “monocultura dos saberes”

A seguir, preparamos modelos de ementas para o tema da *Teoambientologia*, cuja construção será interdisciplinar, em que procuramos dar uma resposta positiva à pergunta da tese se “há lugar nos espaços de Educação Teológica para a responsabilidade ambiental na perspectiva da Missão Integral?”.

As informações que se seguem, como nome da instituição, dados cadastrais e outros, são fictícias, fazendo parte da elaboração, e serão apresentadas apenas no primeiro modelo. As sugestões seguintes foram desenvolvidas para serem usadas nos cursos teológicos e adaptadas pela instituição segundo sua visão específica.

Para Gadotti, a pedagogia que é usada nas escolas de maneira convencional não dá conta da formação e de ensinar ao cidadão e a comunidade. Para o autor, o ensino deve ser

dirigido de forma a fazer com que esses cidadãos e suas comunidades sejam mais cooperativos e ativos (GADOTTI, 2008).

E, pode-se afirmar, o mesmo ocorre com a pedagogia cristã e com projetos pedagógicos da educação teológica dos seminários. A educação tradicional trabalha com as disciplinas em blocos ou compartimentos, não se preocupando com o mundo da natureza e da cultura que a circundam. É o que Boaventura de Souza Santos (2010) denomina como “*monocultura dos saberes*”. Tal definição acaba corroborando com a proposta metodológica da pesquisa, que entende ser necessário que a escola tradicional, e também a teológica, se utilize da interdisciplinaridade além da transdisciplinaridade que normalmente é usada pelas disciplinas nas instituições de ensino.

4.2.2 O diálogo da *Teoambientologia* com os núcleos temáticos

Para a pesquisa, existem vários caminhos a trilhar, inclusive a possibilidade de criar uma disciplina única para a *Teoambientologia*. Porém, o presente estudo, como demonstrado, optou por trabalhar com núcleos temáticos para, assim, resgatar a leitura hermenêutica dos textos bíblicos que, à luz dessa ciência e da hermenêutica, privilegia as relações da sociedade e da natureza em suas políticas ambientais.

CENTRO DE EDUCAÇÃO FILOSOFIA E TEOLOGIA “Escola da Vida”

Campus: Tatuapé - Rua Pretória, 313.

CEP 03416000

Tel. (11) 985193629 www.escoladavida.com.br

E-mail: escoladavida@gmail.com

Curso

Bacharelado em Teologia

Carga Horária

34 horas-aula

() Teóricas

() Práticas

Coordenador do Curso: Claudio de Oliveira Ribeiro

Professor (a): Ângela Maringoli

1º Tema

Núcleo Temático

Teologia Sistemática

Tema: Introdução à Teoambientologia

Ementa: O tema da *Teoambientologia* tem como propósito capacitar os(as) alunos(as) para que possam trabalhar nas comunidades rurais e urbanas os conhecimentos adquiridos nos seminários. A proposta é que o tema traga às aulas discussões que fazem parte do interesse da educação ambiental, como cidadania planetária, ambiente urbano e as questões ambientais. Pontuar os fatores indesejáveis em uma sociedade, provocados pelos muitos transtornos das grandes urbanizações. Considerar, a zona rural e o distanciamento do mundo moderno. Analisar os conceitos e ações de cidadania referentes à coleta de lixo, destacando as principais modalidades de armazenamento de lixo e os desafios deste segmento no Brasil (resíduos de lixo hospitalar, lixo nuclear, lixo espacial, bolsões de lixo, aterros sanitários e contaminações das águas dos lençóis freáticos subterrâneos). Redes elétricas, energia estocável, e outros. Será analisado, também, o histórico da educação ambiental e a sua participação no Reino de Deus.

Conteúdo Programático:

Os conteúdos do tema *Introdução a Teoambientologia* devem, além de descrever o significado, a importância e a abrangência do mesmo para a educação teológica, abordar os resultados positivos e negativos ao meio ambiente e as consequências das atividades comuns, que ocorrem no meio rural, como as queimadas, erosões, voçorocas, desmatamentos, “cheias dos rios” ou enchentes e outros. Os conteúdos devem conter propostas que conscientizem e preparem a comunidade para eventuais necessidades de intervenção por parte do governo e da prefeitura para realizar “estudos de caso”, e assessoramento para qualquer atividade que envolva grandes áreas territoriais. Contando também com a cooperação de profissionais do meio ambiente, da agronomia, de direitos ambientais, geólogos, biólogos e outros, para evitar acidentes.

- 1- Consequências do desmatamento: destruição dos ecossistemas e biomas.
- 2- Como a filosofia e a sociologia analisam alguns procedimentos, como “as grandes queimadas”.
- 3- Grandes áreas vazias preparadas para o cultivo de grãos (monocultura).
- 4- Consequências das queimas para a saúde pública: empobrecimento do solo.
- 5- Saúde nutricional: direito humano/direito social.
- 6- Ambiente urbano e as grandes questões ambientais.
- 7- Análise dos conceitos principais referentes à coleta de lixo, destacando as principais modalidades de armazenamento de lixo e os desafios deste segmento no Brasil (resíduos hospitalares, lixo nuclear, lixo espacial e bolsões de lixo).
- 8- Discutir sobre milhões de pessoas que são atingidas pela fome e desnutrição.
- 9- Práticas agrícolas mais ecológicas.
- 10- Sistema financeiro do governo mais justo para os agricultores.
- 11- Discorrer sobre a Teoria de Malthus, que fala sobre a falta de alimento no mundo.
- 12- Dessecagem: fenômeno causado pelos desvios e falta da água, e o não descanso do solo.

Metodologia

Aulas expositivas
Desenhos/iconografia
Discussões de leituras
Pesquisas
Palestras
Filmes
Painéis

Referências

GADOTTI, Moacir. *Educação e Poder*. São Paulo: Ed. Cortez, 1989.
GADOTTI, Moacir. *Educar para a Sustentabilidade: Uma Contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Ed. Instituto Paulo Freire, 2008.

- GEISLER, Norman, L. *Ética cristã: Alternativas e questões contemporâneas*. São Paulo: Vida Nova, 2ª edição, 1985.
- GEISLER, Norman, L. *Teologia Sistemática: pecado, salvação, a Igreja e as últimas coisas*. Rio de Janeiro: Ed. CPAD, 2010.
- PHILIPPI, Arlindo, Jr e PELICIONI, Focesi Maria Cecília. *Educação Ambiental e Sustentabilidade*. Barueri: Ed. Manole, 2ª edição, 2014.
- REIGOTA, Marcos. *A Floresta e a Escola. Por uma Educação Ambiental Pós-Moderna*. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.
- SCHAEFFER, Francis A. *Poluição e a morte do homem – a resposta cristã à depredação humana do jardim de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 1976.

2º Tema

Núcleo Temático: Bíblia

Tema: A criação, queda redenção e o meio ambiente.

Ementa: O tema vai trabalhar com os eixos históricos bíblicos, em conformidade com as Escrituras de Genesis a Apocalipse, sendo que se inicia com a narração das origens e vai dar continuidade testemunhando acontecimentos como: o ser humano, a mordomia, a criação e a responsabilidade do homem de lavrar, plantar, cultivar, cuidar, colher o fruto da terra. A sugestão para essa ementa é que o tema da *Teoambientologia* trabalhe os eixos históricos bíblicos das Escrituras como um todo. A ementa se apoiará na exegese da leitura popular da Bíblia, segundo a perspectiva de Milton Schwantes e Carlos Mesters. Iniciando com a narração das origens e dando continuidade a todos os acontecimentos, como: a Criação em Gênesis 1-3, que marca o início do mundo, e o seu final, em Apocalipse 21,1-22. Observar como o método popular da Bíblia analisa as questões do dia a dia dos textos bíblicos.

Conteúdo Programático: Apresentar e abrir dialogo sobre a cosmovisão Calvinista de Schaeffer, que se sustenta em três colunas que apontam para toda complexidade humana e do próprio cosmos: a Criação, a Queda e a Redenção. Conduzir os alunos(as) para que respondam sobre qual será a vontade de Deus para a Terra? É de Sua vontade que a mesma seja destruída pelos humanos? Basear as respostas apoiados(as) no desenvolvimento e na justiça dos valores da teologia da Missão Integral, que entende que Deus compartilha sua tarefa com o seu povo e o convida a participar do trabalho da redenção do homem.

- 1- A presença da redenção no Antigo Testamento e o seu significado: a Redenção está associada à libertação de um escravo. Redenção, no Novo Testamento, foi alcançada com a cruz na morte do Messias. Sugerir à classe que crie um paralelo desses dois momentos.
- 2- No Messias a vida se encarna: a encarnação, vida e morte. Dialogar com a classe sobre as causas de uma morte física e espiritual: “*Ele tomou sobre si as nossas dores e por suas pisaduras fomos sarados*”. (Is 53). Esse é um *discurso libertador*: o que e quais são essas dores? A Teoambientologia da Missão Integral se preocupa com a dor “da alma” e a espiritualidade do “homem como um todo”. O que, para os teólogos ambientalistas, esse modelo de redenção significa, ao dizer que a humanidade precisa ser redimida para que ocorra o perdão e a restauração da Terra.
- 3- O Pacto de Deus com Abraão e com os patriarcas, que permeia os pensamentos de Paulo ao escrever as cartas paulinas. Abordar temas como a opressão e a libertação, contidos em Amós, Isaías e Apocalipse, que descrevem a esperança de *um novo êxodo*.

Referências

- ALT, Albrecht. “*As origens do direito israelita*”, em *Terra prometida: ensaios sobre a história do povo de Israel*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1987.
- DONNER, Hebert. *História de Israel e os povos vizinhos, vol II – Da época da divisão do reino até Alexandro Magno*. São Leopoldo/São Paulo: Editora Sinodal/Vozes, 1997.
- DREHER, Carlos Arthur. *Exegese – Um instrumental de análise de textos*. São Leopoldo: CIB, 1994.
- GOTTWALD, Norman K. *O método sociológico no estudo do Antigo Israel. Estudos Bíblicos*. Petrópolis/São Leopoldo: Ed. Vozes/Sinodal, 1987.
- MESTERS Carlos. *Como se faz teologia bíblica hoje no Brasil. Estudos bíblicos*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.
- PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *O Messianismo no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Ed. Alfa - Omega, 1976.
- SCHWANTES, Milton. *O direito dos pobres*. São Bernardo do Campo: Ed. Editeo, 2013.
- .*Deus vê, Deus ouve!*, Genesis 12-25. São Leopoldo: Ed. Oikos, 2009.

_____. *História de Israel – Local e origem*. Faculdade de Teologia da Igreja Evangélica de Confissão Luterana. São Leopoldo: série exegese 7, 1984.

_____. *Sofrimento e esperança no exílio*. São Paulo: Edições Paulinas, 1987.

VAUX, Roland de. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Ed. Teológica, 2003.

3º Tema

Núcleo Temático: Sociopolítico, Ética e Cidadania.

Tema: Mordomia, ser humano e a criação e sua recepção nas Ciências Sociais.

Ementa: Desenvolver críticas à leitura antropocêntrica judaico-cristã bíblica, que teria estimulado o ser humano a explorar, dominar e sujeitar a terra em vez de relacionar-se com ela como mordomos da Criação, sendo, portanto, o portal inicial de todo o consumismo humano. Trazer à discussão questões com implicações, inclusive, na ecologia e na sustentabilidade planetária. Analisar, pela ética e cidadania planetária, o livro de Gênesis, nos capítulos de 1-11. Lembrar que Gênesis relata os seres humanos como consumidores e comerciantes natos. Observar que os textos abordam a responsabilidade do ser humano em relação à função de mordomia no cuidado com a terra, a sementeira, o plantio e a retirada das ervas daninhas do solo até a colheita dos grãos. Discutir sobre o tema da cidadania e do desenvolvimento sustentável e as principais atitudes que podem contribuir com estes. Abordar temas que se preocupem em formar cidadãos, dentro do contexto teológico, para uma prática social transformadora ambiental.

Conteúdo Programático: A transdisciplinaridade da *Teoambientologia* pode demonstrar como uma ciência se preocupa em manter a ordem do ecossistema, sua relação com os seres vivos e com o meio ambiente, para que haja equilíbrio e não necessariamente uma relação ou envolvimento socioeconômico.

- 1- O Agronegócio e a Monocultura de Grãos.
- 2- Cultivo Orgânico - Agricultura do Futuro - Não aos Transgênicos.
- 3- Questões que vão ao sentido contrário do que a pesquisa entende como solução à sustentabilidade para o planeta.
- 4- A agricultura, sendo exercida inadequadamente, se trata de uma interrupção brusca ao meio ambiente, ao habitat de várias espécies e aos ecossistemas. Uso indiscriminado, sem critérios ou cautela dos agrotóxicos no sentido de não se adequar aos padrões de qualidades que regem a legislação do meio ambiente.
- 5- O agricultor ter as próprias sementes: Pequenas hortas orgânicas - Agricultura familiar.
- 6- Projeto Jovem Agricultor. Que incentive os jovens a voltarem para o campo. Cursos técnicos de monoagricultura.
- 7- Discutir se há ou não contribuições promovidas pela biotecnologia para a pecuária e para agricultura.
- 8- O Brasil, as consequências positivas ou não do agronegócio.
- 9- A manipulação e a produção industrial dos alimentos - saúde pública, agropecuária e biotecnologia: carne bovina, frangos, ovos e leite orgânico.
- 10- Economia Circular: conceito no qual nada se perde. Investimento integrado que acompanha o ciclo e reciclo. Alimentos para animais e cuidados com o ser humano.

Referências

DIAS, Geraldo, Freire. *Educação ambiental: Princípios e Práticas*. São Paulo: Gaia, 1993

DIAS, Geraldo, Freire. *Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental*. São Paulo: Gaia, 2006.

- JONAS, Hans. *O Princípio da Responsabilidade: Ensaio de uma Ética para a civilização tecnológica*. RJ: Contraponto/PUC-RIO, 2006.
- PERRENOUD, Philippe. *Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia*. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PHILIPPI, Arlindo, Jr e PELICIONI, Focesi Maria Cecília. *Educação Ambiental e Sustentabilidade*. 2ª edição, Barueri-São Paulo: Manole, 2014.
- REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental?* São Paulo: Brasiliense, 2009.
- STAM, Juan. *Las Buenas Nuevas de La Creación*. Buenos Aires: Ed Nueva Creacion, 1995.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- WOLFF, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Edições Paulinas, 1993.

4º Tema

Núcleo Temático: Missiologia

Tema: A Teologia da Missão Integral e sua Responsabilidade Socioambiental

Ementa: Considerar as bases bíblicas e teológicas da missão socioambiental, que pense *o mundo* com uma lógica contemporânea, que seja crítica ao sistema hegemônico, educacional e teológico. Nesse sentido, a Missão Integral materializa essa espiritualidade da fé cristã e do meio ambiente. Holisticamente, a Missão Integral abrange a esfera de preocupação do Criador de todas as coisas para com a responsabilidade do ser humano, a quem foi dada toda autoridade para administrar a Terra. Discutir como a missão, com a sua participação social, pode tornar relevante à ação missiológica das igrejas na sociedade, tendo como base os princípios bíblico-teológicos e os desafios da contemporaneidade. Discutir e analisar algumas problemáticas atuais do século 21, por exemplo o declínio populacional, que coloca em xeque a visão do “*crecei e multiplicai*” judaico-cristã antropocêntrica, versus a teoria malthusiana (1766-1834), que defende que a única maneira de evitar a escassez de alimento e a fome seria justamente diminuir a procriação no mundo. Ao concluir o curso, o aluno deverá ser capaz de compreender e transmitir, do ponto de vista teológico bíblico, os conceitos nos quais se fundamentam a obra missionária.

Conteúdo Programático

- 1- O campo missionário e a missão integral.
- 2- O Evangelho todo para o homem todo, independentemente da cor, raça e credo.
- 3- A contaminação hídrica dos rios por causa do extrativismo dos minerais.
- 4- Terra, *planeta água*, está morrendo de sede!
- 5- Poluição da água potável (resíduos fecais, industriais e metais pesados). Fenômeno conhecido como eutrofização das águas: é o resultado da proliferação de bactérias aeróbicas, causada pelo lançamento de dejetos humanos nos rios, lagos e mares. Essas bactérias consomem rapidamente o oxigênio da água, fazendo com que os peixes e demais seres vivos morram. Inclusive perecem a flora e a fauna à beira desses rios. Além de aumentar o índice de doenças infectocontagiosas.
- 6- Erosões do solo ou Voçorocas - fenômeno causado pelo desmatamento.
- 7- Descanso sabático da terra, necessário para que o solo se revitalize em minerais e haja melhor produção.
- 8- Produção de placas de concreto para construções e banheiros nas comunidades carentes, segundo modelo da Revista Diakonia, nº 4, dez 2007.

Referências

- BOSCH, J. David. *Missão Transformadora, Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão*. São Leopoldo, RS: Ed. Sinodal, 3ª Ed., 2009.
- CARRIER, C. Timóteo. *Missões e igreja brasileira: perspectivas históricas*. São Paulo: Mundo Cristão, 1993.
- ESCOBAR, Samuel, *Não Concordo com Deus*. São Paulo: Ed. Ultimato, 2000.
- ESCOBAR, Samuel, *Desafio da Igreja na América Latina*. São Paulo: Ed. Ultimato, 1997.
- PADILLA C., René. *O que é Missão Integral?* São Paulo: Ed. Ultimato, 2009.
- PADILLA C., Renné. *Missão Integral: o Reino de Deus e a Igreja*. Viçosa, MG: Ed. Ultimato, 2014.
- STOTT, John. *Comentário - Pacto de Lausanne*. São Paulo, Ed. ABU, 2003.
- LONGUINNI NETO, Luís. *O Novo Rosto da Missão*. São Paulo: Ed. Ultimato, 2002.
- DUSSEL, Enrique. *História da Igreja latino-americana (1930-1985)*. São Paulo: Paulus, 2ª. Ed., 1995.

5º Tema

Núcleo Temático: Teologia e as Políticas Públicas

Tema: O cotidiano do cristianismo nos espaços públicos

Ementa: Discutir os principais conceitos das políticas públicas, que permeiam os debates nas esferas sociais e culturais, o que inclui: a proteção ao ecossistema, biomas brasileiros, biodiversidade, espécies em extinção, ciclos da natureza e proteção dos direitos humanos. As perguntas que permeiam a disciplina são: há convergência entre a diversidade cultural, étnica e religiosa com a teologia atual das instituições de ensino? Os temas como educação ambiental e sustentabilidade devem ser recepcionados?

Conteúdo Programático: Dialogar sobre de que forma as igrejas, os movimentos sociais e outras expressões da vida cotidiana têm contribuído ou podem vir a contribuir para a vida em comum? Até que ponto se tem compreensão de que o estudo hermenêutico da problemática do meio ambiente é um dos caminhos a serem desenvolvidos pela teologia no serviço à Igreja? Outros assuntos que podem ser abordados são: Agenda 21, Protocolo de Kyoto, análise e crítica de algumas leis - como, por exemplo, a que regulariza o uso de 30% de carnes e cereais orgânicos na merenda escolar, que não está sendo cumprida -, pontuar as questões da distribuição de água no planeta Terra e todas as problemáticas que isso acarreta.

Referências

- ARENDETT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- FRESTON, Paul. *Evangélicos na política brasileira: história ambígua e desafio ético*. Curitiba: Encontro Editora, 1994.
- FOUCAULT, Michel. *Segurança, Território, População*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- HOUTART, François. *Sociologia da religião*. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *A crítica da Razão indolente: Contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2009.
- SILVA, Airton José da. *Leitura sociológica da Bíblia, Estudos Bíblicos*. Petrópolis, São Leopoldo: Editora Vozes/Sinodal, 1991.
- TERRA, João Evangelista Martins. *Justiça social no Antigo Testamento*. São Paulo: Revista Cultura Bíblica, Edições Loyola, 1991.
- SINNER, Von Rudolf. *Teologia Pública: desafios éticos e teológicos*. São Leopoldo: Ed. Sinodal, 2010.

6º Tema**Núcleo Temático: Sociologia****Tema: Dinâmicas Político-Sociais-Ambientais**

Ementa: Dialogar sobre o papel da Educação Teológica Cristã para a reprodução de conhecimentos para dominação ou transformação da sociedade. E, quanto aos marginalizados da sociedade, como se comporta a educação teológica na práxis. Discutir, criticar e levantar sugestões para soluções dos problemas gerados pelos conglomerados urbanos que crescem aleatoriamente, sem planejamento urbanístico, sem paisagismo e arborização, desconfigurando o meio ambiente e contaminando solos e rios. A vida social, que possibilita as relações entre indivíduo e sociedade, determina a religiosidade do aluno(a)? A sociologia clássica e sua participação na educação teológica. As teorias sociológicas do século 21.

Conteúdo programático: Buscar fornecer elementos para a compreensão sobre o que sociedade do Terceiro Milênio coloca como exigências para a educação teológica.

BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2004.

BUBER, Martin. *Eu e Tu*. Tradução de Newton Aquiles von Zuben. São Paulo: Cortez e Moraes, 1977.

DURKHEIM, Émile. *Formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

Bibliografia Complementar

HIGUET, Etienne. *Teologia e modernidade*. São Paulo: Ed. Fonte, 2005.

JONES, James. *Jesus e a Terra. A Ética Ambiental nos Evangelhos*. Viçosa, MG: Ultimato, 2003.

TILLICH, Paul. *Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX*. São Paulo: Editora Aste, 1999.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

7º Tema

Núcleo Temático: Escatologia

Tema: Equilíbrio como ideal – “Paz na Terra aos homens de boa vontade”

Ementa: A proposta é apresentar aos alunos(as) a doutrina bíblica das últimas coisas, por uma visão escatológica da “esperança”, que abrange a escatologia individual e coletiva. Discutir questões atuais para a Escatologia, como sendo o conceito teológico predominante por ser o Jesus ressurreto a razão escatológica do ser humano.

Conteúdo Programático: Segundo a proposta da ementa o conteúdo programático deve abordar o contexto *escatológico* que existe no perdão, *um poder* que regenera e reintegra. Isso nos remete a Gênesis, ao pecado e à desobediência de Adão, o primeiro ser humano (Gn 2.7,15) pela ação do qual toda a Terra passou a ser maldita. Portanto, o perdão é um ato escatológico. Somente através do perdão e da cura da “alma humana” vem a regeneração do caráter do ser humano, que volta à sua forma original. E, assim, a Terra pode ser resgatada, restaurada e liberta da maldição em que vive, como consequência do pecado humano. Observar que no livro do Profeta Isaías há uma profecia sobre Novo Céu e Nova Terra (Is 65,17-25 e Ap 21,1-8). Esse é o conceito perfeito para a *Teoambientologia*: a redenção de todas as coisas. O Cristo ressurreto, cósmico, em sua nova natureza, redime todas as coisas em sua nova corporeidade: “Porque por Ele e para Ele foram criadas todas as coisas”. O escaton é agora.

Referências

- BONTEMPO, Cesar, Ginia. *Assim na Terra como no Céu. Experiências Socioambientais na Igreja Local*. Viçosa, MG: Ed. Ultimato, 2011.
- BOOKLESS, Dave. *Planet Wise*. Nottingham, England: Inter-Varsity Press, 2008.
- JONES, James. *Jesus e a Terra. A Ética Ambiental nos Evangelhos*. Viçosa, MG: Ultimato, 2003.
- GORE, Al. *A Terra em Equilíbrio - A Ecologia e o espírito Humano*. Lisboa: Ed. Estrela Polar, Alfragide, 2006.
- HARRIS Peter. *A Rocha Uma Comunidade Evangélica Lutando Pela Conservação do Meio Ambiente*. São Paulo: ABU Editora, 2001
- MOLTMANN, Jurgen. *Deus na criação: doutrina ecológica da criação*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- STAM, Juan, B. *Apocalipsis Y Profecia - Las Senales de Los Tiempos Y El Tecer Milenio*. Buenos Aires: Ed. Kairos, 1998.

4.2.3 Quadro de indicações didáticas iconográficas

Nesse item seguem algumas indicações iconográficas que, do ponto de vista prático, podem ser utilizadas no desenvolvimento dos temas propostos anteriormente. As referências bibliográficas são as mesmas. As ementas também, e estão sendo repetidas para melhor compreensão. Também, foram relacionadas algumas referências bíblicas que se adequam aos desenhos. Morin, na teoria do pensamento complexo, mostra que “*o verdadeiro problema não está em fazer adição do conhecimento, mas na organização dos mesmos*”, ou seja, uma formação contínua de conceitos e ideias. (MORIN, 2008, p. 146).

Tal metodologia que faz uso da iconografia sugere a construção de um hipotético programa de *Teoambientologia* a partir das bases teóricas analisadas da educação ambiental e da Missão Integral. A pesquisa visualizou a possibilidade de juntar os objetivos da Missão Integral via *Teoambientologia*, presentes nos textos bíblicos em que o meio ambiente, a sustentabilidade, problemas de urbanização demográfica, desflorestamentos, saúde e outros podem ser discutidos através dos recursos iconográficos. Para isso, foram usadas seis imagens, que podem ser opções no desenvolvimento dos temas propostos anteriormente.

A pesquisa assimilou o trabalho do pintor Vincent Van Gogh, que fez uso de suas pinturas e desenvolveu seu “método pedagógico” iconográfico. O pintor reproduziu pinturas minúsculas de suas telas nas cartas ao seu irmão, “Cartas a Theo”⁸¹. Dessa forma, a cultura visual demonstra como construímos culturalmente as diferentes formas de “ler” o mundo.

Para Henrique Leff, o ser humano degrada, é degradado e busca a recuperação do planeta. Ele afirma que o conhecimento gera *complexidade*, não somente nas descobertas científicas como também nas ambientais. A falta do conhecimento desses saberes e do manejo dos recursos naturais, da educação das ciências biológicas e de tecnologia necessária para as suas aplicabilidades tem sido um dos fatores dos desarranjos ambientais no planeta (LEFF, 2004, p. 17). Portanto, segundo esta análise do método de Van Gogh, constatamos que a iconografia é uma forma mais acessível e didática para ensinar determinadas camadas socioculturais da sociedade, democratizando assim o conhecimento. Os quadros que se seguem podem ser vistos como continuação dos modelos de ementas demonstrados anteriormente, mas, enquanto as primeiras ementas se preocupam com o ensino nas instituições teológicas e a interdisciplinaridade da *Teoambientologia* (professor-

⁸¹ <http://www.freakingnews.com/pictures/55500/The-Letter-Van-Gogh-Painting-55570.jpg> - Acesso em 14/7/2016

aluno), as que se seguem tratarão da capacitação do sujeito diretamente envolvido com o

1ª Tema

Núcleo Temático: Teologia Sistemática

Tema: Introdução à Teoambientologia

Ementa: O tema da *Teoambientologia* tem como propósito capacitar os(as) alunos(as) para que possam trabalhar nas comunidades rurais e urbanas os conhecimentos adquiridos nos seminários. A proposta é que o tema da *Teoambientologia* traga às aulas discussões que fazem parte do interesse da educação ambiental, como cidadania planetária, ambiente urbano e as questões ambientais. Pontuar os fatores indesejáveis em uma sociedade, provocados pelos muitos transtornos das grandes urbanizações. Considerar a zona rural e o distanciamento do mundo moderno. Analisar os conceitos e ações de cidadania referentes à coleta de lixo, destacando as principais modalidades de armazenamento de lixo e os desafios deste segmento no Brasil (resíduos de lixo hospitalar, lixo nuclear, lixo espacial, bolsões de lixo, aterros sanitários e contaminações das águas dos lençóis freáticos subterrâneos). Redes elétricas, energia estocável e outros. Será analisado, também, o histórico da educação ambiental e a sua participação no Reino de Deus.

Conteúdo Programático: Os conteúdos do tema *Introdução à Teoambientologia* devem, além de descrever o significado, a importância e a abrangência do mesmo para a educação teológica, abordar os resultados positivos e negativos ao meio ambiente e as consequências das atividades comuns, que ocorrem no meio rural, como as queimadas, erosões, voçorocas, desmatamentos, enchentes e outros. Os conteúdos devem conter propostas que conscientizem e preparem a comunidade para eventuais necessidades de intervenção por parte do governo e da prefeitura para realizar “estudos de caso”, e assessoramento para qualquer atividade que envolva grandes áreas territoriais. Contando também com a cooperação de profissionais do meio ambiente, da agronomia, de direitos ambientais, geólogos, biólogos e outros, para evitar acidentes.

- 1- Consequências do desmatamento: destruição dos ecossistemas e biomas.
- 2- Como a filosofia e a sociologia analisam alguns procedimentos, como “as grandes queimadas”.
- 3- Grandes áreas vazias preparadas para o cultivo de grãos (monocultura).
- 4- Consequências das queimas para a saúde pública: empobrecimento do solo.
- 5- Saúde nutricional: direito humano/direito social.
- 6- Ambiente urbano e as grandes questões ambientais.
- 7- Análise dos conceitos principais referentes à coleta de lixo, destacando as principais modalidades de armazenamento de lixo e os desafios deste segmento no Brasil (resíduos hospitalares, lixo nuclear, lixo espacial e bolsões de lixo).
- 8- Discutir sobre os milhões de pessoas que são atingidas pela fome e desnutrição.
- 9- Práticas agrícolas mais ecológicas.
- 10- Sistema financeiro do governo mais justo para os agricultores.
- 11- Discorrer sobre a Teoria de Malthus, que fala sobre a falta de alimento no mundo.
- 12- Dessecagem: fenômeno causado pelos desvios, falta da água e o não descanso do solo.

meio ambiente, numa linguagem mais apropriada (missionário-comunidade).



Autor Danilo Prado

Textos Bíblicos

- 1- “Se um fogo se espalhar e alcançar os espinheiros, e queimar os feixes colhidos ou o trigo plantado ou até a lavoura toda, aquele que iniciou o incêndio restituirá totalmente o queimado”. (Ex 22,6)
- 2- “Quando sitiare uma cidade por muito tempo, pelejando contra ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele comerás, pelo que não o cortarás, porque serão as árvores do campo algum homem para que fosse sitiada por ti?” (Dt 20,19).
- 3- “... a uma terra boa, terra que mana leite e mel”. (Ex 3,8).
- 4- “... tendes algo para comer? Então eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado e um favo de mel”. (Lc 24,41).

Os versículos alertam sobre as consequências da queimada e do desmatamento, o que, na visão interdisciplinar da *Teoambientologia*, redundam em destruição dos ecossistemas e biomas.

Apontam sobre as grandes áreas vazias preparadas para o cultivo de grãos (monocultura), empobrecimento do solo etc.. E ensinam que as árvores frutíferas devem ser preservadas. Somente árvores que não davam frutos poderiam ser cortadas para realização de cercos da terra e para caso de guerras. O segundo e o terceiro textos bíblicos mostram a presença de uma nutrição equilibrada: proteína e sais minerais do leite e do peixe, mais os sais minerais, carboidratos e açúcares do mel.

2º Tema

Núcleo Temático: Bíblia

Tema: A criação, queda, redenção e o meio ambiente.

Ementa: O tema vai trabalhar com os eixos históricos bíblicos, em conformidade com as Escrituras de Genesis a Apocalipse, sendo que se inicia com a narração das origens e vai dar continuidade testemunhando acontecimentos como: O ser humano, a mordomia, a criação, a responsabilidade do homem de lavar, plantar, cultivar, cuidar, colher o fruto da terra. A sugestão para essa ementa é que o tema da *Teoambientologia* trabalhe os eixos históricos bíblicos das Escrituras como um todo. A ementa se apoiará na exegese da leitura popular da Bíblia segundo a perspectiva de Milton Schwantes e Carlos Mesters. Iniciando com a narração das origens e dando continuidade a todos os acontecimentos, como: a Criação em Gênesis 1-3, que marca o início do mundo, e o seu final, em Apocalipse 21,1-22. Observar como o método popular da Bíblia analisa as questões do dia a dia dos

textos bíblicos.

Conteúdo Programático: Apresentar e abrir diálogo sobre a cosmovisão Calvinista de Schaeffer, que se sustenta em três colunas que apontam para toda complexidade humana e do próprio cosmos: a Criação, a Queda e a Redenção. Conduzir os alunos(as) para que respondam sobre qual será a vontade de Deus para a Terra? É de Sua vontade que a mesma seja destruída pelos humanos? Basear as repostas apoiados(as) no desenvolvimento e na justiça dos valores que a teologia da Missão Integral que entende que Deus compartilha sua tarefa com o seu povo e o convida a participar do trabalho da redenção do homem.

- 1- A presença da redenção no Antigo Testamento e o seu significado: a Redenção está associada à libertação de um escravo. Redenção no Novo Testamento foi alcançada com a morte de Jesus na cruz. Sugerir à classe que crie um paralelo desses dois momentos que reflita a cosmovisão da *Teoambientologia*.
- 2- No Messias a vida se encarna: a encarnação, vida e morte. Dialogar com a classe sobre as causas de uma morte física e espiritual: “*Ele tomou sobre si as nossas dores e por suas pisaduras fomos sarados*”. (Is.53). Esse é um discurso libertador: o que e quais são essas dores? A *Teoambientologia* da Missão Integral se preocupa com a dor “da alma” e a espiritualidade do “homem como um todo”. O que, para os teólogos ambientalistas, esse modelo de redenção significa, dizer que a humanidade precisa ser redimida para que ocorra o perdão e a restauração da Terra.
- 3- O Pacto de Deus com Abraão e com os patriarcas e que permeiam os pensamentos de Paulo ao escrever as cartas paulinas. Abordar temas como a opressão e libertação, contidos em Amós, Isaías e Apocalipse que descrevem a esperança de *um novo êxodo*.

Textos Bíblicos

- 1- “Ele tomou sobre si as nossas dores e por suas pisaduras fomos sarados”. (Is 53).
- 2- “Ora tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo, por meio do Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação”, (2Co 5,18).

3º Tema

Núcleo Temático: Sociopolítico, Ética e Cidadania.

Tema: Mordomia, ser humano e a criação e sua recepção nas Ciências Sociais.

Ementa: Desenvolver críticas à leitura antropocêntrica judaico-cristã bíblica, que teria estimulado o ser humano a explorar, dominar e sujeitar a terra em vez de relacionar-se com ela como mordomos da Criação, sendo, portanto, o portal inicial de todo o consumismo humano. Trazer à discussão questões com implicações, inclusive, na ecologia e na sustentabilidade planetária. Analisar, pela ética e cidadania planetária, o livro de Gênesis, nos capítulos de 1-11. Lembrar que Gênesis relata os seres humanos como consumidores e comerciantes natos. Observar que os textos abordam a responsabilidade do ser humano em relação à função de mordomia no cuidado com a terra, a sementeira, o plantio e a retirada das ervas daninhas do solo até a colheita dos grãos. Discutir sobre o tema da cidadania e do desenvolvimento sustentável e as principais atitudes que podem contribuir com estes. Abordar temas que se preocupem em formar cidadãos, dentro do contexto teológico, para uma prática social transformadora ambiental.

- 1- Significado da mordomia.
- 2- A Terra e a doutrina da mordomia, qual o significado?

- 3- Fazer um paralelo de ideias com o uso das passagens que demonstram a base bíblica da doutrina da mordomia em relação às ciências sociais.
- 4- Influências da doutrina da mordomia sobre a vida cristã.

Conteúdo Programático: A transdisciplinaridade da *Teoambientologia* pode demonstrar como uma ciência se preocupa em manter a ordem do ecossistema, sua relação com os seres vivos e com o meio ambiente, para que haja equilíbrio e não necessariamente uma relação ou envolvimento socioeconômico.

- 1- O Agronegócio e a Monocultura de Grãos.
- 2- Cultivo Orgânico - Agricultura do Futuro - Não aos Transgênicos.
- 3- Questões que vão ao sentido contrário do que a pesquisa entende como solução sustentabilidade para o planeta.
- 4- A agricultura, sendo exercida inadequadamente, se trata de uma interrupção brusca ao meio ambiente, ao habitat de várias espécies e aos ecossistemas. Uso indiscriminado, sem critérios ou cautela dos agrotóxicos no sentido de não se adequar aos padrões de qualidades que regem a legislação do meio ambiente.
- 5- O agricultor ter as próprias sementes: Pequenas hortas orgânicas - Agricultura familiar.
- 6- Projeto Jovem Agricultor. Que incentive os jovens a voltarem para o campo. Cursos técnicos de monoagricultura.
- 7- Discutir se há ou não contribuições promovidas pela biotecnologia para a pecuária e para agricultura.
- 8- O Brasil, as consequências positivas ou não do agronegócio.
- 9- A manipulação e produção industrial dos alimentos - saúde pública, agropecuária e biotecnologia: carne bovina, frangos, ovos e leite orgânico.
- 10- Economia Circular: conceito no qual nada se perde. Investimento integrado que acompanha o ciclo e reciclo. Alimentos para animais e cuidados com o ser humano.



Autor Danilo Prado

Textos Bíblicos:

- 1- “Quando fizeres a colheita de vossa terra, não rebusqueis os cantos, nem olhareis as espigas caída da vossa sega, para o pobre e o estrangeiro as deixarás.” (Lv 23,22).
- 2- “Tenha domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam

nela”. (Gn 1,26).

- 3- “Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão sementes e se acham na superfície da terra e todas as árvores que dão frutos que deem sementes, isso vos será por mantimento”. (Gn 1,29).
- 4- “Se alguém levar seu rebanho para pastar num campo ou numa vinha e soltá-lo de modo que venha a pastar no campo de outro homem, fará restituição com o melhor do seu campo ou da sua vinha.” (Ex 22,5).
- 5- “Vocês serão meu povo santo. Não comam a carne de nenhum animal despedaçado por feras no campo; joguem-na aos cães.” (Ex 22,31).
- 6- “Todos os que nas águas não têm barbatanas ou escamas será para vós outros abominação.” (Lv 11,12).
- 7- “Seis anos semearas no teu campo, podaras as tuas vinhas e colherás os teus frutos. Porém, no sétimo ano, haverá sábado solene de descanso para o teu campo, não segarás nem colherás, ano descanso solene para a terra. Os frutos da terra em descanso que nascerem de si mesmo na tua seara, esse que será para teu alimento”. (Lv 25,6).
- 8- “Não semearás a tua vinha com duas espécies de semente, para que não degenerem o fruto da semente que semeastes e a messes da vinha” (Dt 22,9).

4º Tema

Núcleo Temático: Missiologia

Tema: A Teologia da Missão Integral e sua Responsabilidade Socioambiental

Ementa: Considerar as bases bíblicas e teológicas da missão socioambiental, que pense *o mundo* com uma lógica contemporânea, que seja crítica ao sistema hegemônico, educacional e cristão. Nesse sentido, a Missão Integral materializa essa espiritualidade da fé cristã e do meio ambiente. Holisticamente, a Missão Integral abrange a esfera de preocupação do Criador de todas as coisas para com a responsabilidade do ser humano, a quem foi dada toda autoridade para administrar a Terra. Discutir em como a missão, com a sua participação social, pode tornar relevante à ação missiológica das igrejas na sociedade, tendo como base os princípios bíblico-teológicos e os desafios da contemporaneidade. Discutir e analisar algumas problemáticas atuais do século 21, por exemplo o declínio populacional, que coloca em xeque a visão do “*crescei e multiplicai*” judaico-cristã antropocêntrica, versus a teoria malthusiana (1766-1834), que defende que a única maneira de evitar a escassez de alimento e a fome seria justamente diminuir a procriação no mundo. Ao concluir o curso, o aluno deverá ser capaz de compreender e transmitir, do ponto de vista teológico bíblico, os conceitos nos quais se fundamentam a obra missionária.

Conteúdo Programático

- 1- O campo missionário e a missão integral.
- 2- O Evangelho todo para o homem todo, independentemente da cor, raça e credo.
- 3- A contaminação hídrica dos rios por causa do extrativismo dos minerais.
- 4- Terra, *planeta água*, está morrendo de sede!⁸²
- 5- Poluição da água potável (resíduos fecais, industriais e metais pesados). Fenômeno conhecido como eutrofização das águas: é o resultado da proliferação de bactérias

⁸² Antônio Lopes Rivelli cita a Lei nº 1, de 1828, que tecia considerações de cunho ambiental em proteção ao cuidado com as fontes, mananciais, poços, tanques, aquedutos, chafarizes e quaisquer outras construções que fossem de benefício comum da sociedade. Essa mesma lei, também visava o plantio de árvores para a preservação dos ambientes e conforto das pessoas. (Rivelli, 2014, p. 335).

aeróbicas, causada pelos lançamentos de dejetos humanos nos rios, lagos e mares. Essas bactérias consomem rapidamente o oxigênio da água, fazendo com que os peixes e demais seres vivos morram. Inclusive perecem a flora e a fauna à beira desses rios. Além de aumentar o índice de doenças infecto-contagiosas.

- 6- Erosões do solo ou Voçorocas - fenômeno causado pelo desmatamento.
- 7- Descanso sabático da terra, necessário para que o solo se revitalize em minerais e haja melhor produção.
- 8- Produção de placas de concreto para construções e banheiros nas comunidades carentes, segundo modelo da Revista Diakonia nº 4, dez 2007.

O desenho reproduz a lama nas águas do rio, destruição de espécies vivas do ecossistema nativo do bioma e o arraste das casas rio afora, o acidente do rompimento da barragem construída pela Samarco em Mariana⁸³, Minas Gerais, ocorrido em novembro de 2015⁸⁴



Autor Danilo Prado

Textos Bíblicos

- 1- “Dentre as tuas armas terás um porrete e quanto te baixares fora, cavarás com ele e volvendo-te cobrirás o que defecastes” (Dt 23-13).
- 2- “Porque tive fome e me destes o que comer, estava nu e me vestistes”. (Mt 25,35 a 40).
- 3- “Comércio do Rei de Tiro: Estavas no Éden, Jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobriam: sardônio, topázio, diamante, berílio, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro”. (Ez 28,14).
- 4- “Quando encontrares pelo caminho um ninho de ave numa árvore, ou no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe posta sobre os passarinhos, ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhotes; Deixarás ir livremente a mãe, e os filhotes tomarás para ti; para que te vá bem e para que prolongues os teus dias.” (Dt 22, 6-7)

O primeiro versículo discorre sobre as necessidades básicas e de haver um lugar determinado lugar, fora do arraial, que antes da defecação deve-se cavar um buraco e após virar-se (*shub*) e cobrir o saiu de si. Procedimento de higiene e saneamento to básico.

⁸³ Em relação ao rompimento da barragem de Mariana, a investigação da Polícia Federal aponta para mais de 20 causas técnicas que cooperaram para o acidente. Dentre essas, a falta de instrumentos de análises de risco que pudessem prevenir detalhamentos, e responsabilidade técnica. Os laudos técnicos mostram que foi feito uso de material de segunda linha na construção, como restos de minério de ferro, em vez de brita e rocha. Além disso, havia problemas no sistema de drenagem da barragem, que causavam infiltrações. E, afirma o editor dessa matéria, que a diretoria da Samarco⁸³ sabia disso.

⁸⁴ <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2016/06/24/relatorio-final-do-ministerio-publico-culpa-obras-pela-tragedia-de-mariana.htm>

5º Tema

Núcleo Temático: Teologia e as Políticas Públicas

Tema: O cotidiano do cristianismo nos espaços públicos

Ementa: Discutir os principais conceitos das políticas públicas que permeiam os debates nas esferas sociais e culturais, o que inclui: a proteção ao ecossistema, biomas brasileiros, biodiversidade, espécies em extinção, ciclos da natureza e proteção dos direitos humanos. As perguntas que permeiam a disciplina são: há convergência entre diversidade cultural, étnica e religiosa com a teologia atual das instituições de ensino? Os temas como educação ambiental e sustentabilidade devem ser recepcionados?

Conteúdo Programático: Diálogo sobre de que forma as igrejas, os movimentos sociais e outras expressões da vida cotidiana têm contribuído ou podem vir a contribuir para a vida em comum? Até que ponto se tem compreensão de que o estudo hermenêutico da problemática do meio ambiente é um dos caminhos a serem desenvolvidos pela teologia no serviço à Igreja? Outros assuntos que podem ser abordados são: Agenda 21, Protocolo de Kyoto, análise e crítica de algumas leis - como, por exemplo, a que regulariza o uso de 30% de carnes e cereais orgânicos na merenda escolar, que não está sendo cumprida -, pontuar as questões da distribuição de água no planeta Terra e todas as problemáticas que isso acarreta.



Autor Danilo Prado

Textos Bíblicos

- 1- “Mas havia um vapor de água que subia da terra e regava toda a superfície do solo”. (Gn 2,6).
- 2- “A Terra estava sem forma e vazia e o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas”. (Gn 1,1-2).
- 3- “Ezequias fez o açude e o aqueduto, e trouxe água para dentro da cidade”. (2Rs 20).

- 4- “... E, assim, farás comigo e com a terra que tens habitado com a mesma bondade com que eu te tratei. [...] receberá de minhas mãos, cordeiras como testemunho de que eu cavei esse poço.” (Gn 21, 23-34).

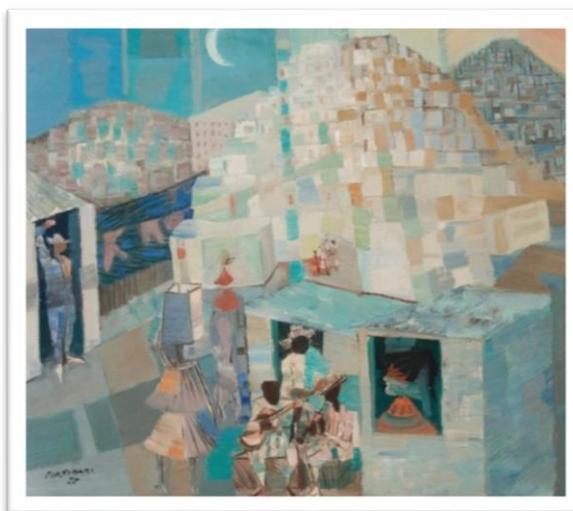
6º Tema

Núcleo Temático: Sociologia

Tema: Dinâmicas Político-Sociais-Ambientais

Ementa: Dialogar sobre o papel da educação teológica para a reprodução de conhecimentos para dominação ou transformação da sociedade. E, quanto aos marginalizados da sociedade, como se comporta a educação teológica na práxis. Discutir, criticar e levantar sugestões para soluções dos problemas gerados pelos conglomerados urbanos que crescem aleatoriamente, sem planejamento urbanístico, sem paisagismo e arborização, desconfigurando o meio ambiente e contaminando solos e rios. A vida social, que possibilita as relações entre indivíduo e sociedade, determina a religiosidade do aluno(a)? A sociologia clássica e sua participação na educação teológica. As teorias sociológicas do século 21.

Conteúdo Programático: Elementos para a compreensão sobre o que sociedade do Terceiro Milênio coloca como exigências para a educação teológica.



Pablo Picasso - A Favela

Textos Bíblicos:

- 1- “E perseveravam na doutrina dos Apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações.” (At 2,42).
- 2- “Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males...” (1Tm 6,10).
- 3- “Exorta os homens do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem sua esperança na instabilidade da riqueza...” (1Tm 6,17).
- 4- “Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, recolhas em casa os pobres desabrigados e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?” (Isaías 58,5-7).

7º Tema

Núcleo Temático: Escatologia

Tema: Equilíbrio como ideal – “Paz na Terra aos homens de boa vontade”

Ementa: A proposta é apresentar aos alunos(as) a doutrina bíblica das últimas coisas, por uma visão escatológica da “esperança”, que abrange a escatologia individual e coletiva. Discutir questões atuais para a Escatologia como sendo o conceito teológico predominante por ser o Jesus ressurreto a razão escatológica do ser humano, destacando que o escaton é agora.

Conteúdo Programático: Segundo a proposta da ementa o conteúdo programático deve abordar o contexto *escatológico* que existe no perdão, *um poder* que regenera e reintegra. Isso nos remete a Gênesis, ao pecado e à desobediência de Adão, o primeiro ser humano (Gn 2.7,15) pela ação do qual toda a Terra passou a ser maldita. Portanto, o perdão é um ato escatológico. Somente através do perdão e da cura da “alma humana” vem a regeneração do caráter do ser humano, que volta à sua forma original. E assim, a Terra pode ser resgatada, restaurada e liberta da maldição em que vive, como consequência do pecado humano. Observar que no livro do profeta Isaías há uma profecia sobre Novo Céu e Nova Terra (Is 65,17-25 e Ap 21,1-8). Esse é o conceito perfeito para a *Teoambientologia*: a redenção de todas as coisas. O Cristo ressurreto, cósmico, em sua nova natureza, redime todas as coisas em sua nova corporeidade: “Porque por Ele e para Ele foram criadas todas as coisas”.

- 1- Início da criação, sol, luminares, sombras, água, paz, árvores e animais.
- 2- A figura sugere o resgate do belo, da harmonia e da tranquilidade.
- 3- Nova ética social e o momento escatológico.
- 4- Temos de “tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo, por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação” (2Co 5,18).



Fonte: Mais Educativo

Textos Bíblicos

- 1- “Pergunte, porém, aos animais, e eles o ensinarão, ou às aves do céu, e elas contarão a você; fale com a terra, e ela o instruirá, deixe que os peixes do mar o informem”. (Jó 12, 7-10).
- 2- “E disse Deus: haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos”. (Gn1.14).
- 3- “Estabeleceste todos os limites da terra; verão e inverno tu os formaste”. (Sl 74,17).
- 4- ... “Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembranças das coisas passadas, jamais haverá memória delas... mas vos folgareis exultareis perpetuamente no que crio.” (Is 65,17-25).
- 5- “Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra haviam passado”. (Ap. 21,1-8)
- 6- “Deus estava em Cristo reconciliando o homem e o mundo com ele”. (2Co 5,19).

Adicionamos abaixo, apenas como ilustração, o modelo do método de leitura popular da Bíblia. Que é sugerido pela pesquisa como um provável modelo a ser usado nas ementas semelhantes à do Tema 2:

*“Você já viu a violetinha em flor lá no cantinho da cozinha?” Eis o boato que corre. E cada qual vai lá apreciar seu encanto. “E, olha lá, meio escondido, mais dois botõezinhos!”. “Ah, que lindo!” E lá vamos à cozinha, a ver as florzinhas. Até parece peregrinação. E quem vem de visita é, em seguida, conduzido à florzinha, no cantinho da cozinha. Deu-me a ideia de que aí temos um Evangelho. Vem do cantinho. Lá no meio de um escuro lugar se nos anuncia uma boa-nova: há flor até onde a luz é pouca (...).
(Texto de Milton Schwantes, para o devocionário 365 Dias com Deus, Editora Cedro)*

Especificamente destacamos os objetivos importantes das ementas na relação entre Missão Integral, cidadania, Evangelho e mudanças sociais transformadoras que se resumem em:

- 1- Elaborar os conhecimentos bíblicos para uma leitura popular da Bíblia.
- 2- Desenvolver uma ligação com tudo o que abrange a vida da comunidade à ação da Missão Integral, o que inclui o cuidado com corpo, alma, espírito, emprego, saúde, mordomia e os cuidados com a natureza.
- 3- Compreender as ações voltadas ao exercício da cidadania que incentivem as transformações, atitudes e mudanças progressivas diárias das pessoas.

Conclusão

Como demonstrado nas sugestões das ementas nos quadros acima, a pesquisa caminhou por formatar para o tema da *Teoambientologia* ementas com um viés mais ambientalista, que trabalhe com a educação na qual a solidariedade pelo meio ambiente e pelo outro seja parte integrante básica no papel de aliada da educação, ao ensinar a população a entender os fenômenos sociais. Tais fenômenos, como a exclusão social, o desemprego e a migração, podem ser lidos para a população através da leitura popular dos textos bíblicos, cabendo à educação buscar uma nova maneira de ensino, que defenda a pessoa, o ser humano e, ao mesmo tempo, o meio ambiente. Por essa perspectiva, é responsabilidade social das instituições de ensino teológico incentivar o desenvolvimento de ações que favoreçam a aproximação com as comunidades, tendo em vista a educação ambiental.

A cada dia, as consequências da má administração do planeta Terra soam como um grito de socorro, chamando para que o ser humano assuma as suas responsabilidades planetárias. Este tem sido o sofrimento presente. *“Porque sabemos que toda a criação a um só tempo geme e suporta angustias até agora. Não somente ela, mas também nós, que temos a premissa do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo aguardando a adoção de filhos a redenção do nosso corpo.”* (Rm 8, 22-23).

A educação teológica, como citado anteriormente, necessita passar por uma reestruturação semelhante à metamorfose da lagarta, que depois de confinada por anos, no seu “mundinho”, um modesto casulo, se transforma em uma linda borboleta colorida e brilhante cheia de vida⁸⁵. Portanto, para que essa transformação ocorra, é necessário ‘tirar o velho e instituir o novo’, quebrando paradigmas, rompendo com as estruturas obsoletas. A pesquisa sugere, através das propostas de ementas, o uso de uma roupagem nova para essa teologia educacional, com reformulações adequadas para cumprir com a sua missão de ensinar. Como afirmou Morin (2008, p. 446), na teoria do pensamento complexo, *“o verdadeiro problema não está em fazer adição do conhecimento, mas na organização dos mesmos”*, ou seja, uma formação contínua de conceitos e ideias.

⁸⁵ Conceito semelhante a esse é defendido pela teologia do processo, que representa a tentativa de alguns pensadores cristãos contemporâneos de reconstruir a doutrina de Deus e toda a teologia cristã, para harmonizá-la melhor com as crenças modernas sobre a natureza do mundo. Os pensadores do processo partem da pressuposição prática de que a teologia cristã deve ser *revisada e atualizada* em cada nova cultura, à luz de seus interesses, questões e dúvidas específicas. In <https://books.google.com.br/books?isbn=8573259833>. Acesso em 7/6/2016

Será que a educação teológica *dará conta* do desafio e da complexidade da vida moderna? Como a educação teológica assumirá para si a função de agente transformador dessa situação institucionalizada de sofrimento, na qual os cidadãos cristãos vivem nos dias atuais? Que cara, que roupa, que vestuário deve ter a educação da qual a Missão Integral possa ter seu apoderamento nesse universo favorecido pela colonização e conquista imperialista? Como educar para a liberdade em uma sociedade tão opressiva? Crendo que é demonstrando que a formação de um caráter similar ao de Cristo é necessária para a formação de líderes cristãos.

Nesta direção, concluindo o capítulo, dois passos cruciais para a nossa tese foram dados. O primeiro foi definir as bases teóricas da *Teoambientologia* da Missão Integral, que teve seu desenvolvimento a partir do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992. O Tratado zela por cumprir um roteiro básico com as temáticas e conceitos da solidariedade, cidadania, sustentabilidade e de um projeto em educação ambiental. O segundo passo importante para o desenvolvimento desse capítulo da tese foi o desenvolvimento de um programa específico para *Teoambientologia* para as instituições teológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos destacar os marcos da Teologia da Missão Integral e a sua responsabilidade com a *missio Dei* e a *Imago Dei*, a partir das preocupações com a educação ambiental. A pesquisa demonstrou que o modelo tradicional de fazer missão foi construindo seu pensamento e prática evangelizadora diante das mudanças sociais, finalizando por incluir as preocupações com o meio ambiente e com o planeta. Com isso, nos debruçamos sobre os processos de educação teológica no meio evangélico, procurando avaliá-los à luz dos novos desafios que a discussão sobre questões ambientais apresenta.

Como principal finalidade, a pesquisa procurou comprovar se existiram, por parte das instituições de ensino teológico, com base no material pesquisado - os TCCs, as matrizes curriculares e as ementas dos cursos -, alguma relação entre a Teologia da Missão Integral e os saberes da educação ambiental. Nesta direção, demos quatro passos.

No primeiro capítulo, a pesquisa discorreu uma síntese dos eventos e aspectos que originaram o movimento evangelical destacando os antecedentes históricos, acontecimentos marcantes que anteciparam o “Congresso de Lausanne I” (1974) e os Congressos Latino-americanos de Evangelização (Clade’s). Foram vistos os objetivos específicos e os marcos teológicos da Teologia da Missão Integral desde a metade do século 20 até os dias atuais: a evangelização, a unidade, o desenvolvimento, a justiça e outros.

A Missão Integral, por possuir um viés social aprimorado, buscou o equilíbrio teológico, permeado entre o conservadorismo do movimento evangelical do início do século 20, com o grito sociopolítico ecumênico dos setores latino-americanos. Para entendermos a importância da Missão Integral nesse contexto teológico, foi feita uma síntese dos eventos com participação dos seus representantes e aspectos que originam o surgimento movimento evangelical. Foram destacados os antecedentes históricos e também os acontecimentos retrospectivos marcantes desde os que anteciparam o “Congresso de Lausanne I” (1974), sobretudo o Pacto de Lausanne, e os Congressos Latino-americanos de Evangelização (Clade’s), pois foi a partir desses eventos e de suas propostas desafiadoras que se produziu a elaboração do pensamento da Missão Integral.

Em seguida, no segundo capítulo, a pesquisa abordou a criação dos aspectos históricos da educação ambiental e como se deu o desenvolvimento dos documentos que cooperaram na formatação das leis federais, estaduais e municipais, que regulamentam e normatizam a educação ambiental como disciplina obrigatória nos estabelecimentos de

ensino da rede pública e particular. Em um segundo momento, a pesquisa descreveu os acontecimentos e eventos mais importantes no contexto da educação ambiental, desde a década de 1970.

O passo seguinte foi apresentado no terceiro capítulo, seguido das análises das matrizes curriculares, das ementas dos cursos de teologia das instituições pesquisadas e dos Trabalhos de Conclusão de Curso, apresentados no período de 2010 a 2104, das instituições de ensino pesquisadas - Faculdade Teológica Batista de São Paulo, Faculdade de Teologia Presbiteriana Mackenzie, Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA), Faculdade Evangélica de São Paulo (Faesp) e Centro Evangélico de Missões (CEM). Nesse sentido, fez-se um levantamento do material necessário para o cumprimento do objetivo da pesquisa. A pesquisa não identificou, dentro do período pesquisado, a existência efetiva de discussões sobre o meio ambiente ou a presença de temas que demonstrassem a preocupação com a *mordomia*, a criação ou mesmo que se preocupassem em formar, no contexto teológico de cidadãos, uma prática social transformadora ambiental. Há apenas uma presença esparsa desta ênfase.

Durante a elaboração da tese, defendemos que há espaços para a inclusão dos saberes da ciência da *Teoambientologia*, pois a pesquisa evidenciou que o aluno(a), para cumprir o exercício do seu ministério e a missão, necessita ser capacitado a enfrentar os desafios do dia a dia suscitados pelo debate ambiental.

No quarto capítulo da pesquisa foram formuladas sugestões de ementas, com seus respectivos conteúdos programáticas para o ensino nas áreas de Missão Integral e educação ambiental, que nomeamos de *Teoambientologia*. Para o ensino teológico, a pesquisa incentiva que a educação teológica tenha contato com os autores citados nas sugestões de ementas e com as propostas e as diferentes correntes de pensamentos teológicos e modelos de fazer missão, livre da configuração tradicional, que normalmente é inspirado numa visão de mundo paternalista, que por sua vez começa a dar sinais de esgotamento. Portanto, a pesquisa propôs e concluiu defendendo os saberes da *Teoambientologia*, cujas ferramentas auxiliam na construção de uma lógica que contraponha ao continuísmo dos modelos missionários até então dominantes.

Para a pesquisa, a *Teoambientologia* se mostra como o ponto de partida dessa conscientização, embora se saiba que a educação para um futuro sustentável é mais ampla do que a conhecemos hoje. Nesse sentido, as discussões a respeito do meio ambiente devem estar presentes em toda a educação teológica e, ao construirmos nossas sugestões, as fizemos com as abordagens educacionais, seguindo a complexidade do tema, porque acreditamos que devemos respeitar o tempo de aprendizagem do aluno e a criatividade de cada um.

Defendemos a interdisciplinaridade do tema e defendemos também que, para que os alunos(as) de teologia assimilem os valores e os saberes da educação ambiental, precisamos de um curso teológico que supere os moldes tradicionais antropocêntricos de ensino e tenham a visão de “escaton aqui e agora”.

Com as ementas criadas, foi sugerida uma hermenêutica bíblica, na linguagem popular, repensando a maneira como nos comportamos na administração e na sujeição ao planeta Terra. É o que foi realizado pela pesquisa, ao compor e ao conciliar os temas entre as três ciências: educação ambiental, educação teológica e Missão Integral. Diante do exposto, consideramos ter efetivado a tese, defendendo que o programa de ensino da educação teológica passa por uma necessidade de rever os seus conteúdos programáticos de Missiologia e outros, para atender às necessidades da sociedade e da Missão Integral da Igreja.

REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA DE JERUSALÉM, São Paulo: Paulinas, 1980.
- ALT, Albrecht. “As origens do direito israelita” Em: *Terra prometida: ensaios sobre a história do povo de Israel*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1987.
- AMARAL, Vivianne. *Laboratório de liderança coletiva: Análise do perfil dos membros das Rede Brasileiras de Educação Ambiental*. São Paulo: Rebea, 2004.
- ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- ASSMANN, Hugo *Metáforas Novas para Reencantar a educação, epistemologia e didática* 2ª Ed. Piracicaba, São Paulo: Ed. Unimep, 1998. 263 p.
- ASSMANN, Hugo, SUNG Mo Jung, *Competência e Sensibilidade Solidária, Educar para a Esperança*. Petrópolis: RJ, Ed. Vozes, 2000, 352 p.
- AZEVEDO, Israel, B. *O que é Missão Integral*. Rio de Janeiro: MK, 2005.
- BARRO, Antônio Carlos. *Revisão do marco da missão integral*. In: Congresso Brasileiro de Evangelização. *Missão Integral: proclamar o Reino de Deus, vivendo o Evangelho de Cristo*. Viçosa, Minas Gerais: Visão Mundial, 2004, p 73-90.
- BEGON, Michael. TOWNSEND Colin R, HARPER, John L. *Ecologia: de Indivíduos a Ecossistema*. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2009, p 740.
- BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Ed. Paulinas, 2004.
- BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo Libertador*. 19ª Ed., Petrópolis: Vozes, 2008.
- _____. *Ecologia, mundialização, espiritualidade*. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- _____. *Ética e eco espiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- _____. *Saber cuidar: Ética do humano - ensaio sobre a vocação humana*. Rio de Janeiro: Ed. Petrópolis, Vozes, 2012.
- _____. *Sustentabilidade: O que é – O que não é*. Petrópolis: Vozes, 2012
- _____. *O destino do homem e do mundo – ensaio sobre a vocação humana*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- _____. *Civilização Planetária: desafios à sociedade e ao Cristianismo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- _____. *A Ética da Vida: a Nova Centralidade*. Rio de Janeiro: Record, 2009

- _____. *Igreja Carisma e Poder*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. *Como Fazer Teologia da Libertação*. Petrópolis: Vozes, 8ª Ed., 2001.
- JONES, James. *Jesus e a Terra. A Ética Ambiental nos Evangelhos*. Viçosa, MG: Ed. Ultimato, 2003.
- BOOKLESS, Dave. *God Doesn't do Waste, Redeeming the Whole of Life*. Nottingham, England, Inter-Varsity Press, 2010.
- BOOKLESS, Dave. *Planet Wise*. Nottingham, England: Inter-Varsity Press, 2008.
- BONTEMPO, Cesar, Ginia. *Assim na Terra como no Céu. Experiências Socioambientais na Igreja Local*. Viçosa, MG: Ultimato, 2011.
- BORGES, Ricardo Wesley. *In Lausanne 30 anos depois*. Viçosa, MG: ABU, 2003.
- BOSCH, J. David. *Missão Transformadora, Mudanças de Paradigma na Teologia da Missão*. São Leopoldo, RS: Ed. Sinodal, 3ª Ed., 2009.
- BRITO, Paulo Roberto, VIVEIROS Mazzone Solange Cristina (Org.) *Missão Integral Ecologia e Sociedade*. São Paulo: A Rocha Brasil, 2006.
- BRYANT, Thurmon. *O cristão e a fome mundial*. Rio de Janeiro: Juerp, 2. Ed., 1988.
- BUBER, Martin. *Eu e Tu*. Tradução de Newton Aquiles von Zuben. São Paulo: Cortez e Moraes, 1977.
- CALVINO, Teixeira da Rocha. *Responsabilidade Social da Igreja*. Londrina: Descoberta Editora, 2003.
- CARRIKIER, Timóteo C. *Missões e igreja brasileira: perspectivas históricas*. São Paulo: Mundo Cristão, 1993.
- CARRIKER, Timóteo C. *O Caminho Missionário de Deus*. São Paulo: Ed. Sepal, 2ª edição, 2000.
- CARRIKER, Timóteo C. *Missão integral: Uma teologia bíblica*. São Paulo: Editora Sepal, 1992.
- CAVALCANTI, Robinson. *A Igreja, o País e o Mundo*. Viçosa: Ed. Ultimato, 1ª edição, 2000.
- COSTAS, Orlando. *La Iglesia y Su Misión Evangelizadora*. Buenos Aires: Editorial La Aurora, 1971.
- COSTAS, Orlando. *Compromiso y misión*. San José: Editorial Caribe, 1979.
- COUTINHO, Carlos Nelson. *O leitor de GRAMSCI*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2011.

COMBLIN, José. *Desafios aos Cristãos do Século XXI*. São Paulo: Paulus, 1ª edição, 2000.

DIAS, Geraldo Freire. *Educação ambiental: Princípios e Práticas*. São Paulo: Gaia, 2ª Ed., 1993.

_____. *Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental*. São Paulo: Gaia, 2006.

DONNER, Hebert. *História de Israel e os povos vizinhos vol II – Da época da divisão do reino até Alexandro Magno*. São Leopoldo, São Paulo: Editora Sinodal/Vozes, 1997.

DREHER, Carlos Arthur. *Exegese – Um instrumental de análise de textos*. São Leopoldo: CIB, 1994.

DURKHEIM, Émile. *Formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989.

DUSSEL, Enrique. *História da igreja latino-americana (1930-1985)*. São Paulo: Paulus, 2ª Ed., 1995.

ESCOBAR, Samuel. *Não Concordo com Deus*. São Paulo: Ed. ABU, 2000.

_____. *Desafio da Igreja na América Latina*. São Paulo:, Ed. Ultimato, 1997.

_____. *Missiologia Evangélica: olhando o futuro na virada do Século XXI*, Taylor, Willian D. (Org.). Londrina: Descoberta Editora Ltda., 2001, p.145.

_____. *Mision em El Camino. Ensaio em Homenaje a Orlando Costas*. Buenos Aires: Ed. Fraternidade Teológica Latinoamericana, 1992.

_____. *Y Educación*. Barcelona: Ed. Andamio, 1996.

_____. *Al Cumprimento de La missio Dei*. Barcelona: Ed. Clie, 2009.

_____. *Los Evangelicos y el Poder Politico em America Latina*. Ed. B. Grand Rapids, USA: Eerdmans Publishing Co, 1986.

FONSECA, Alexandre Brasil, FROZI, Daniela Sanches. *Pobreza, democracia e participação social: uma questão de oportunidades* In: *Missão Integral: Ecologia e Sociedade*. São Paulo: W4 Endonet, 1ª. Ed., 2006.

FONSECA, Alexandre Brasil, (Org.) *Educação e Justiça na América Latina*. São Paulo: ABU, 2006.

FREIRE, Paulo, *A pedagogia do Oprimido*, Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2007.

_____. *A pedagogia da Autonomia, saberes necessários para pratica da vida*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2010.

FRESTON, Paul. *Fé Bíblica e Crise Brasileira*. São Paulo: ABU Editora, 1ª edição, 1992.

—. *Evangélicos na Política Brasileira: História Ambígua e Desafio Ético*. Curitiba: Encontro Editora, 1ª edição, 1994.

FOUCAULT, Michel. *Segurança, Território, População*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FUCHS Luiz Henri, KLEIN Remi, LAUDE Brandenburg Erandi, WACHS Manfredo Carlos, (Organizadores) *Práxis do Ensino Religioso na Escola*. São Leopoldo: Sinodal/Capes, 2007.

GADOTTI, Moacir. *Educar para a Sustentabilidade. Uma Contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Ed. L. Instituto Paulo Freire, 2008,

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da terra: ecopedagogia e educação sustentável*. In: TORRES, Carlos Alberto. *Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI*. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

GADOTTI, Moacir. *Educação e Poder*. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. *A Carta da Terra na educação*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. (Cidadania planetária, 3).

GEISLER, Norman L. *Ética cristã: Alternativas e questões contemporâneas*. São Paulo: Vida Nova, 2ª Ed., 1985.

GEISLER, Norman, L. *Teologia Sistemática; pecado, salvação, a igreja e as últimas coisas*. Rio de Janeiro: Ed. CPAD, 2010.

GONDIM, Ricardo Rodrigues, *Missão Integral em busca de uma identidade evangélica*. São Paulo: Fonte Editorial, 2010.

GONZÁLEZ, Justo L. *A Era Inconclusa*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1ª edição, 1996.

GONZÁLEZ, Justo. *La Creación. La niña de los ojos de Dios*. Buenos Aires: Ed. Kairos, 2015.

GORE, Al. *A Terra em Equilíbrio - A Ecologia e o espírito humano*. Lisboa: Ed. Estrela Polar, Alfragide, 2006.

GOTTWALD, Norman K. *O método sociológico no estudo do Antigo Israel. Estudos Bíblicos*. Petrópolis/São Leopoldo: Ed. Vozes/Sinodal, 1987.

HARRIS Peter. *A Rocha Uma Comunidade Evangélica Lutando Pela Conservação do Meio Ambiente*. São Paulo: ABU Editora, 2001.

HIGUET, Etienne. *Teologia e modernidade*. São Paulo: Ed. Fonte, 2005.

HOOVER, Thomas Reginald. *Missões: O Ide levado a sério*. Rio de Janeiro: CPAD, 1993.

HOUTART, François. *Sociologia da religião*. São Paulo: Editora Ática, 1994.

JACOBI, Pedro. *Movimento ambientalista no Brasil. Representação social e complexidade da articulação de práticas coletivas*. In: RIBEIRO, Wagner Costa. *Patrimônio ambiental brasileiro*. São Paulo: Edusp, 2003.

JACOBI, Roberto, Pedro. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p.189-205, março/ 2003.

JACOBI, Roberto, Pedro. *Meio Ambiente e Sustentabilidade*. In: *O Município no Século XXI*. São Paulo: Cepam, 1999.

JONAS, Hans *O princípio responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-RIO, 2006.

JONES, James. *Jesus e a Terra. A Ética Ambiental nos Evangelhos*. Viçosa, MG: Ultimato, 2003.

KIVITZ, Ed René. *Quebrando Paradigmas*. São Paulo: Abba Press, 1ª edição, 1995.

KOHL, Waldemar, Manfred e BARRO, Carlos, Antonio. *Educação Teológica Transformadora*. Londrina: Descoberta, 2004.

KUYPER Abraham *Calvinismo e Ciência*. In: *Calvinismo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

LEBAR, E. Lois. *Educação que é Cristã*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1ª edição, 2010.

LEFF, Enrique. *Racionalidade Ambiental a reapropriação social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LEITE Cardoso, Antônio Claudio, CARVALHO Vilela Ribeiro Guilherme e CUNHA José da Silva Mauricio. (Organizadores). *Cosmovisão Cristã e Transformação; espiritualidade razão e ordem social*. Viçosa, MG: Ed. Ultimato, 2006.

LESSA, Hélcio da Silva. *Ação Social Cristã*. Guanabara, Ed. Movimento Diretriz Evangélica, 1965.

LIMA, Ricardo Barros. *Orlando Costas: Ensaio no Caminho para uma Pastoral Evangélica Latino Americana*. Dissertação de Mestrado Umesp, 2008.

LONGUINNI NETO, Luís. *O Novo Rosto da Missão*. São Paulo: Ed. Ultimato, 2002.

LOPES, Nicanor. *Identidade Missionária em Perspectiva Wesleyana. Pregação, educação e responsabilidade social*. São Bernardo do Campo: Editeo, 2013.

MAIMON, Dalia. *A economia e a problemática ambiental*. In: VIEIRA, P. F.; MAIMON, Dalia. (Org.). *As ciências sociais e a questão ambiental*. Rio de Janeiro, APED; Belém: NAEA, 1993.

MATURANA Humberto e VARELA F. G. *Cognição, Ciência e a vida cotidiana*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MESTERS, Carlos. *Como se faz teologia bíblica hoje no Brasil. Estudos bíblicos*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.

MÍGUEZ, Néstor e RIEGER, Joerg. SUNG, Mo Jung. *Para além do espírito do Império: novas perspectivas em política e religião*. São Paulo: Paulinas, 2012.

MONTEIRO, Gomes Junior, Áureo. *Educação Orgânica*. Curitiba: AHOM, 2011.

MOLTMANN, Jurgen. *Deus na criação: doutrina ecológica da criação*. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. *Vida Esperança e Justiça: um testamento teológico para a America Latina*. São Bernardo do Campo: Editeo, 2009.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Editora Cortez, 4ª edição, 2001.

_____. *A cabeça bem-feita, repensar a reforma e reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 7ª edição, 1999.

_____. *Teoria da Complexidade: a educação e a complexidade do ser e do saber*. Ed. Revista e ampliada. Petrópolis: Vozes, 2008.

PADILLA Carlos, Renné. *O que é Missão Integral? Ensaio sobre a Igreja e o Reino*. São Paulo: Ed. Temática, 209 p., 1992.

_____. *Missão Integral: ensaio sobre o reino e a Igreja*. Londrina: Descoberta, 2ª Ed., 2005.

_____. *O que é Missão Integral?*. São Paulo: Ed. Ultimato, 2009.

_____. *Missão Integral: o Reino de Deus e a Igreja*. Viçosa, MG: Ed. Ultimato, 2014.

PAULY, Evaldo. *Ética, Educação e Cidadania*. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *O Messianismo no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Ed. Alfa - Omega, 1976.

PERRENOUD, Philippe. *Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia*. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.

PHILIPPI, Arlindo, Jr e PELICIONI, Focesi Maria Cecília. *Educação Ambiental e Sustentabilidade*. Barueri, São Paulo: Manole, 2ª edição, 2014.

PY, Fábio Murta. *Crítica à baixa ecologia*. São Leopoldo e São Paulo: Cebi e Fonte Editorial, 2015.

REIMER, Haroldo. *A Paz na Criação de Deus – Esperança e Compromisso*. São Leopoldo: 2011.

REIMER, Harold. *A Bíblia e a Ecologia*. São Leopoldo: Editora Oikos, 2006.

REIMER Haroldo; REIMER. R. Ivoni. *Tempos de graça. Jubileu e as tradições jubilares na Bíblia*. São Leopoldo, São Paulo: Cebi, Paulus e Sinodal, 1999.

RAMACHANDRA, Vinoth. *A falência dos deuses, a idolatria moderna e a missão cristã*. São Paulo: ABU, 1ª edição, 2000.

REGA, Stelio Lourenço. *Educação Teológica Transformadora*. In *Reverso Paradigmas para a formação teológica e ministerial*. Londrina: Ed. Descoberta, 2004.

_____. *Quando a teologia faz diferença: Ferramentas para o ministério nos dias de hoje* (Org.). São Paulo: Hagnos, 2013.

REIGOTA, Marcos. *A Floresta e a Escola. Por uma Educação Ambiental Pós-Moderna*. Cortez Editora. São Paulo: 2002.

REIS Gildésio, PADILLA C. René. *Introdução à sua Vida, Obra e Teologia*. São Paulo: Ed. Arte Editorial, 2011.

RENDERS, Helmut; SOUZA, José Carlos e CUNHA, N. Magali. (Orgs). *As igrejas e as mudanças sociais: 50 anos de conferência do Nordeste*. São Bernardo do Campo: Editeo; São Paulo: ASTE, 168 p., 2012.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. *Pode a fé tornar-se idolatria?: a atualidade para América Latina da relação entre Reino de Deus e história em Paul Tilich*. Rio de Janeiro: Mauad X/Instituto Muserium, 2010.

_____. *A Teologia da Libertação Morreu? - Reino de Deus e a Espiritualidade Hoje*. São Paulo: Ed. Fonte Editorial, 2010.

_____. *O Sedutor Futuro da Teologia* (Org.). São Paulo: Fonte Editorial, 2012.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira; SOUZA, Daniel. *A teologia das religiões em foco: um guia para visionários*. São Paulo: Paulinas, 2012.

ROOY, Sidney. *Encuentro latinoamericano de la Asociación interamericana para la promoción de la educación cristiana superior*. AIPECS. *Memoria, educando como cristianos en el siglo XXI/Comp*. Por Sidney Rooy. San José, Costa Rica: Grafos, 1999.

_____. *Educando como cristianos en el siglo XXI*. Costa Rica, 18-22, Enero de 1999. Memoria Del Primer Encuentro Latinoamericano de la Asociación Internacional para la Promoción de la Educación Cristiana Superior. San José: Ed. AIPECS.

ROUANET, Paulo Sérgio. *Mal-estar na modernidade*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

SANCHES, Regina Fernandes. *Teologia da Missão da Missão Integral: história e método da teologia evangélica latino-americana*. São Paulo: Reflexão, 2009.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A crítica da Razão indolente: Contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2009.

SEGUNDO, Juan Luis. *Uma teologia com sabor de vida*. Organizado por Afonso Maria Ligório Soares, Montevidéu: Paulinas, 1997.

SCHWANTES, Milton. *O direito dos pobres*. São Bernardo do Campo: Ed. Editeo, 2013.

_____. *Deus vê, Deus ouve! Genesis 12-25*. São Leopoldo: Ed. Oikos, 2009.

_____. *História de Israel – Local e origem*. São Leopoldo: Faculdade de Teologia da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, série exegese 7, 1984.

_____. *Sofrimento e esperança no exílio*. São Paulo: Edições Paulinas, 1987.

_____. C. F. 2000. *Os bichos da natureza da sala de aula*. In: SANTOS, L. H. S. (Org.) *Biologia dentro e fora da sala de aula: meio ambiente, questões culturais e outras questões*. Porto Alegre, Mediação, 25-40 p.

SHAEFFER, Francis A. *Poluição e Morte do Homem; uma perspectiva cristã da ecologia*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações (Juerp), 1976.

SHEDD, Russel P. *A Justiça Social e a Interpretação da Bíblia*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1ª edição, 1984.

_____. *Missões: Vale a Pena Investir?* São Paulo: Shedd Publicações, 1ª edição, 2001.

SILVA, Airton José da. *Leitura sociológica da Bíblia, estudos bíblicos*. São Leopoldo: Editora Vozes/Sinodal, Petrópolis, 1991.

SILVA, Maria das Graças e. *Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao serviço social*. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Nilvo L.A.; MENEGAT, Rualdo. *A Busca do Desenvolvimento Sustentável em Ambientes Urbanos*. In: Atlas Ambiental de Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

SINNER, Rudolf Von. *Teologia Pública: desafios éticos e teológicos*. São Paulo: Ed. Sinodal, 2010.

SOTER, Sociedade de Teologia e Ciências da Religião. *Sustentabilidade da vida e Espiritualidade*. São Paulo: Paulinas, 2008.

SOUZA, Daniel. (Org.). *Juventude e Justiça Socioambiental: Perspectivas Ecumênicas*. São Leopoldo: Cebi/Clai, 2012.

SPAARGAREN, Gert. *A modernização da produção ecológica, anúncios e consumos*. Wagehingen, 1996.

STAM, Juan, B. *Apocalipsis Y Profecia - Las Senales de Los Tiempos Y El Tecer Milenio*. Buenos Aires, Ed. Kairos, 1998.

_____. *Las Buenas Nuevas de La Creación*. Buenos Aires: Ed Nueva Creacion, 1995.

STEUERNAGEL, Valdir Raul. *A serviço do Reino: um compêndio sobre missão integral da Igreja*. Belo Horizonte: Missão Editora, 1992.

_____. *No Princípio era o Verbo – Todo o Evangelho*. Curitiba: Ed. Encontrão, 1994.

_____. *E O Verbo se fez Carne – Desde a América Latina*. Curitiba: Ed. Encontrão, 1995.

_____. *E O Verbo Habitou Entre Nós – Para Todos os Povos*. Curitiba: Ed. Encontrão, 1996.

_____. *A Missão da Igreja*. Belo Horizonte: Missão Editora, 1ª edição, 1994.

_____. *Obediência Missionária e Prática Histórica*. São Paulo: ABU Editora, 1ª edição, 1993.

_____. (Organizador), *A Evangelização do Brasil: Uma Tarefa Inacabada*. São Paulo: ABU Editora, 1ª edição, 1985.

STOTT, John R. W. *Os Cristãos e os Desafios Contemporâneos*. Viçosa, Ultimato, 2014.

_____. *A Missão Cristã no Mundo*. São Paulo: Ed. Candeia, 2008.

_____. *Pacto de Lausanne*. São Paulo: Ed. ABU, 2005.

_____. *Ouçá o Espírito, Ouçá o Mundo – Como ser um cristão contemporâneo*. São Paulo: ABU Editora, 1ª edição, 1998.

SUNG, Jung Mo. *Educar para reencantar a Vida*. Petrópolis: Ed. Vozes, p. 173, 2006.

_____. *Missão e Educação Teológica*. São Paulo: Aste, 2011.

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. *Conversando sobre ética e sociedade*. Petrópolis: Editora Vozes, 16ª edição, 117 p., 2009.

SUNG, Jung Mo; WIRTH, Lauri Emilio; MIGUEZ, Néstor. *Missão e Educação Teológica*. São Paulo: Aste, 2011.

SUSIN, Luiz Carlos e SANTOS, Joe Marçal G. dos. *Nosso Planeta, Nossa vida: Ecologia e Teologia*. São Paulo: Paulinas, 2011.

TEPEDINO, Ana Maria e ROCHA, Alessandro. *A Teia do Conhecimento - Fé ciência e transdisciplinaridade*. Rio de Janeiro, Ed. Paulinas, 2008.

TERRA, João Evangelista Martins. *Justiça social no Antigo Testamento*. São Paulo: Revista Cultura Bíblica, Edições Loyola, 1991.

TILLET, Sarah. *Caring for Creation. Biblical and Theological Perspectives*. Oxford: Ed. The Bible Reading Fellowship, 2005.

- TILLICH, Paul. *Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX*. São Paulo, Aste, 1999.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- WEGNER, Uwe. *Bíblia e Ecologia*. São Leopoldo: Revista Periódico, 53/54, Ed. Cebi, 2007.
- VAN DYKE, Fred e outros. *A criação redimida: a base bíblica para a mordomia ecológica*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999.
- VAN GOGH, Vincent. *Cartas a Théo*. Porto Alegre: L&PM, 2002.
- VAUX, Roland de. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Ed. Teológica, 2003.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. São Paulo: Papirus, 14ª edição, 2002.
- VEIGA, José Eli da. *Meio Ambiente & Desenvolvimento*. São Paulo: Senac, 2006.
- _____. *Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- VIEIRA, P. F. Apresentação. In: Leff, E. *Epistemologia ambiental*. Tradução: S. Valenzuela. São Paulo: Cortez, p. 9-15, 2001.
- VIOLA, E. J., LEIS, H. R. 1991. *Desordem global da biosfera e a nova ordem internacional: o papel organizador do ecologismo*. In: LEIS, H. R. (Org.). *Ecologia e política mundial*. Rio de Janeiro, Vozes, 1991.
- ZWESTSCH, E. Roberto. *Missão como com-paixão: Por uma teologia de missão em perspectiva latino-americana*. São Leopoldo: Ed. Sinodal/Clai, 2008.
- WHITE S. Robert. *Creation in Crises - Christian Perspectives on the Sustainability*. London: Society for Promoting Christing Knowledge (SPCK), 2009.
- WOLFF, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Edições Paulinas, 1993.
- WRIGHT, Thomas Nicholas. *Surprised by Hope*. London: Society for Promoting Christing Knowledge (SPCK), 2007.
- YAMAMORI, Tetsunao. *Servindo com os pobres na América Latina: Modelos de ministério integral*. Curitiba/Londrina: Descoberta, 1998.

Sites Pesquisados (comunidades, blogs e sites)

Assembleianos Putianos (<http://assembleianospuritanos.blogspot.com.br>)

Associação L'Abri Brasil (<http://www.labri.org.br/>)

Alex Fajardo (<https://alexfajardo.wordpress.com/>)

BRASIL. Lei 6.938, 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm

Conselho Nacional do Meio Ambiente (<http://www.mma.gov.br/port/conama/>)

Discernimento Cristão (<https://discernimentocristao.wordpress.com/tag/robinson-cavalcanti/>)

Espiritualidade e Missão Integral (<http://espíritoemissao.blogspot.com.br>)

Espiritualidade Integral (<http://espiritualidade-integral.blogspot.com.br/>)

Fraternidade Teológica Latino-americana (<http://ftl.org.br/new/>)

Evangelização e Responsabilidade Social: Evangelização e o conflito com a teologia do Evangelho Social http://www.cbn.org.br/redemi/images/download/reflex_teo_miss_integral/responsabilidade_social_queiroz.pdf por Carlos Queiroz. Acesso em 7/10/2016.

Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (<http://www.iap.pr.gov.br/>)

Ministério Vigiai (<http://vigiai.net/>)

Movimento Lausanne (<http://www.lausanne.org>)

Laurindo Neto - Cristianismo e Atualidades (<http://laurindoneto.blogspot.com.br/>)

Liderança (<http://www.lideranca.org>)

Ultimato (<http://www.ultimato.com.br/>)

Universidade Aberta Universidade de Passo Fundo - UPF (http://www.upf.br/tv/index.php?option=com_content&view=article&id=23:universidade-aberta&catid=9:programas&Itemid=15)

AMARAL, Vivianne. *Desafios do trabalho em rede*. Associação Nacional de biossegurança (ANBio).

(http://www.anbio.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=397:desafios-do-trabalho-em-rede&catid=66:biodiversidade&Itemid=61). Acesso em: 12/7/2016.

GADOTTI, Moacir. *Ecopedagogia, Pedagogia da Terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária Conceitos e expressões diferentes e interconectados por um projeto comum*. Creative Commons, 2009. Disponível em

http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/det/palestra3_eco_educacao_sustentabilidade_gadotti_1998.pdf. Acesso em 31/10/2015.

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira. *Ensino de Psicologia: limites do atual paradigma e a complementaridade do paradigma da complexidade*. Educar em Revista, Curitiba, Editora UFPR, N° 48, p. 265-287, abr./jun, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n48/n48a16.pdf>. Acesso em: 30/6/2016.

MEDINA Naná Mininni. *Histórico da Educação Ambiental no Brasil*. In: PÁDUA, Suzana M.; TABANES, Marlene F. (Orgs). Brasília: 1997, p. 265-269. Disponível em: www.iap.pr.gov.br/.../HISTORICO_DA_EDUCACAO_AMBIENTAL.pdf. Acesso em: 21/07/2015.

PEARCY, Nancy. *Verdade Absoluta - Libertando o cristianismo de seu cativeiro cultural*. Tradução de Luis Aron. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2ª edição, 2006. Disponível em: <http://www.atuacaovoluntaria.org.br/upload/nancy-pearcey-verdade-absoluta.pdf>. Acesso em: 14/9/2015.

PERRENOUD, Philippe. *Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia*. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, p. 19-43, 2005. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/escola-e-cidadania-o-papel-da-escola-na-formacao-para-a-democracia/39173/>. Acessado em: 30/5/2016.

SOUZA, Ruth Catarina C. R. *Universidade processo de ensino aprendizagem e inovação*. In: *Encontro de Pesquisa em Educação*. Anped Centro-Oeste. *Educação, Tendências e Desafios de um Campo em Movimento*. Brasília: 2008. Disponível em: https://estagiodepedagogia.fe.ufg.br/up/235/o/Inova_es_pedagogicas_e_universidade.pdf. Acesso em 22/8/2015

VIEIRA, P. F.; MAIMON, D. (Org.). *As ciências sociais e a questão ambiental: rumo à interdisciplinaridade*. Rio de Janeiro/Belém: Aped/Naea, 1993.

VEIGA, Passos, Ilma dos. <https://pt.scribd.com/doc/58007989/Projeto-politico-pedagogico-da-escola-uma-construcao-possivel> - Acesso em 28/7/2016.

Revistas e Jornais

Revista Perspectiva. Brugger, Paula. *Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: alternativa ou eufemismo?*. Florianópolis, nº 17, 1993.

Jornal Avivamento. Publicação da Associação Evangélica de Educação Teológica na América Latina (Aetal)

Revista Teológica. *Ecologia: uma perspectiva bíblica*. Publicação do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.

Revista Convergência: Libânio, João Batista. *40 Anos da Teologia da Libertação*. 46, 2011, n 438, p. 27-42

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (Remea). *Dossiê: Educação Ambiental*. (<https://www.seer.furg.br/remea>)

Revista Educação e Realidade (http://www.ufrgs.br/edu_realidade/)

Revista de Estudos da Religião (<http://www.pucsp.br/rever/>)

Ciberteologia: Revista Teologia & Cultura (<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/>)

Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana (<http://www.itf.org.br/ribla-revista-de-interpretacao-biblica-latino-americano>)

Revista Novos Diálogos (<http://novosdialogos.com/>)

Dissertações

ALMEIDA, Marcos de. *Análise do pensamento de Leonardo BOFF na discussão da ecoteologia*. Marcos de Almeida, 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

LARANJEIRA, Célia Maria Morais. *Alterações Ecológicas envolvendo Planta Eucalyptus Globulus Labil*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2005.

SANTOS, Raquel dos. *Serviço Social e meio ambiente*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, Marco Aurélio. *Conceito de Missão em John Stott e René Padilla*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Humanidade e Direito da Pós-Graduação em Ciências da Religião, São Bernardo do Campo, 2012.